



Quedas lideram acidentes com idosos na Paraíba

Dados são do IBGE, que mostra que quase metade dos acidentes com pessoas idosas é provocada por quedas. [Página 7](#)



Nova edição do Correio das Artes traz o trabalho de João Carlos Beltrão na capa

Cineasta e diretor de fotografia explica os motivos que fazem ele acreditar num bom ano de 2018 para o cinema paraibano. Revista traz ainda uma série de reportagens sobre literatura. [Encarte especial](#)



Telefone celular pode ser foco de contaminação

Técnicos em eletrônica alertam para fungos e bactérias que podem se instalar no aparelho e provocar uma série de doenças. Cuidados simples, contudo, podem diminuir riscos. [Página 5](#)

Thiago Andrade Macedo

Empirismo britânico

A epistemologia é basicamente o estudo do conhecimento humano. Há uma notável tríade de filósofos britânicos, além de Francis Bacon e Thomas Hobbes, que representam uma linha de pensamento que baseia a origem fundamental do conhecimento na experiência sensível. O ponto de partida é, por óbvio, é o mundo exterior. [Página 10](#)

Treze precisa vencer o Sousa para acalmar a sua torcida

Trezeanos estão irritados após a derrota sofrida para o Belo no fim de semana e para o Confiança na última quinta-feira e exigem recuperação. [Página 22](#)

Memorial interativo é um marco na Paraíba

Governador cria Comissão Provisória para organizar de forma mais eficiente todo o Arquivo Público da Paraíba, seguindo o mesmo tom de modernidade. [Páginas 3 e 4](#)

Editorial

Pedro Casaldáliga

Há profetas-poetas do amor e da justiça cuja condição humana, contraditoriamente, o descredencia perante aqueles muitos que só entendem o divino como epifania; algo celestial, como se o Céu e a Terra não fossem partes integrantes e harmônicas do todo universal. Felizmente, há também aqueles muitos que olham e veem esses poetas-profetas, e o escutam e ouvem, e o seguem e apoiam, venerando-o, alguns raros, pela imitação dos atos.

Aos 90 anos de vida - completados há pouco mais de uma semana -, 50 dos quais vividos no Brasil, o bispo católico dom Pedro Casaldáliga é considerado por muitos cristãos a encarnação de um pensamento, ou melhor, de uma interpretação da Igreja que coloca a instituição acima de seus próprios interesses corporativos, perfilando-a, enquanto organização missionária, radicalmente ao lado dos desfavorecidos, estejam eles onde estiverem.

Sua atividade como bispo ganhou notoriedade – e a ojeriza dos poderosos, incluindo os militares golpistas - por ter como característica principal uma evangelização anticolonialista, associada à promoção humana e à defesa dos direitos humanos dos mais pobres. Sua estampa indica este posicionamento. Não usa mitra. Prefere o chapéu de palha camponês e o anel de tucum dos escravos e índios, símbolos de sua aliança com o povo brasileiro.

Para combater carências e misé-

rias comuns, Dom Pedro Casaldáliga criou as Comunidades Eclesiais de Base (CEB), cujas lideranças seriam como “fermento entre os pobres”, e ajudou a fundar o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). O lema que adotou para nortear sua ação pastoral deixou mais que evidente sua opção pela corrente conhecida como Teologia da Libertação: “Nada possuir, nada carregar, nada pedir, nada calar e, sobretudo, nada matar.”

É possível que Dom Pedro Casaldáliga seja o ministro católico vivo que mais viu a morte de perto e de frente. Não poderia ser diferente em um país ainda tão marcado pelas desigualdades sociais, onde a luta pela terra nativa, por exemplo, requer não só compromisso, mas, acima de tudo, coragem quase sobre-humana. É uma voz dissonante dentro da própria Igreja, não só criticando, mas lutando contra a centralização de seu governo, em Roma.

Além de poeta, Dom Pedro Casaldáliga assina inúmeras obras que versam sobre antropologia, sociologia e ecologia. Os títulos de alguns de seus livros evidenciam a atualidade do seu pensamento, a exemplo de “Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social” e “Creio na Justiça e na Esperança”. São noventa anos destemidamente dedicados à construção de um mundo de justiça e liberdade. Daí este tributo.

Artigo

Martinho Moreira Franco
martinhomoreira.franco@bol.com.br

A bela do verão de 42

Como pude esquecer Jennifer O'Neill? Citei quinta-feira passada inúmeras mulheres apaixonantes do cinema e a belíssima protagonista de “Houve uma vez o verão” (1971), de Robert Mulligan, não foi mencionada. Pensem numa omissão realmente imperdoável! E olhem que Sílvio Osias, dois dias antes, fizera o registro dos 70 anos de idade completados pela atriz naquela data. Tomara que a memória da intérprete esteja bem melhor do que a deste seu antigo apaixonado. Sim, porque, a exemplo do personagem vivido em “Houve uma vez...” pelo jovem Gary Grimes, passei noites insones com o pensamento voltado para aquela mulher de sedutora beleza. Em especial para a sua presença em uma das sequências mais sensíveis, delicadas e encantadoras do cinema em todos os tempos, justo no filme de Robert Mulligan.

Para quem não viu a fita (está disponível em DVD e no Youtube, claro), trata-se de um drama romântico ambientado no verão de 1942 (o título original é “Summer of '42”) em uma ilha do condado de Nantucket (Massachusetts-USA), na época da Segunda Guerra Mundial. O'Neill faz o papel de uma mulher jovem de afazeres domésticos (Dorothy) cujo marido é convocado para a guerra, e morto em combate. Já Gary Grimes interpreta Hermie, um adolescente que passa os dias perambulando pelo lugar em companhia de dois amigos com os quais divide sonhos, aspirações e...



formas de como perder a virgindade. Até que, divididos alguns encontros fortuitos entre os dois, se estabelece uma “química” entre Dorothy e Hermie que culmina com a primeira noite de um homem e a primeira transa de uma mulher após a viuvez. É a tal sensível, delicada e encantadora sequência de que lhes falei, sublinhada, aliás, por uma das mais bonitas composições do francês Michel Legrand (Oscar de Melhor Música Original).

Agora, vocês não sabem o mais interessante nisso tudo. Sabem o quê? Jennifer O'Neil é brasileira. Isto mesmo, nasceu no Rio de Janeiro em 20 de fevereiro de 1948, filha de mãe inglesa e pai brasileiro de ascendência espanhola e irlandesa. Adquiriu dupla nacionalidade ao fixar-se nos Estados Unidos e não chegou a ter uma carreira brilhante (Sílvio estendeu-se sobre o assunto no blog dele). Além de “Houve uma vez uma verão”, seus filmes mais conhecidos são “Rio Lobo” (1970), de Howard Hawks, e “O Inocente” (1976), de Luchino Visconti.

Em homenagem a esta paixão adolescente esquecida em declaração anterior, o colunista abre excepcionalmente hoje uma janela gráfica para a foto de Jennifer O'Neill, mesmo para que as novas gerações vejam como era linda a musa da ilha do garoto Hermie no verão de 1942. Bom domingo!

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

FIM DO DESARMAMENTO: PAUTA PARA ‘SALVAR’ TEMER

É uma falácia afirmar que existe uma proibição para que civis comprem armas de fogo em nosso país. Na verdade, o que existe são regras mais severas para que um cidadão ou cidadã tenham acesso ao armamento. Isso, desde 2003, quando o ex-presidente Lula sancionou o Estatuto do Desarmamento. Agora, de modo açodado, de afogadilho, o governo Temer dá aval para que aliados deflagrem a tramitação do projeto de lei 3722/2012, que tem o aval da chamada ‘bancada da bala’, e prevê a flexibilização de inúmeras regras estabelecidas na legislação atual, entre as quais a redução de idade mínima para aquisição de arma de fogo – de 25 para 21 anos – e a extinção da necessidade de comprovação para se ter uma, solicitação que, atualmente, é apreciada pela Polícia Federal. Na verdade, a ‘bancada da bala’ queria apenas um momento propício para desengavetar a proposta, já aprovada por uma comissão especial da Câmara dos Deputados. E esse momento veio agora na esteira da intervenção federal no Rio de Janeiro, que deu uma ‘pauta’ mais popular ao governo, após a fracassada tentativa de empurrar goela abaixo dos brasileiros a reforma da Previdência. O fato é que sem uma discussão mais aprofundada sobre o tema, a tendência é que o Congresso aprove a revogação do Estatuto do Desarmamento, como se isso fosse uma solução para a contenção dos crimes que assombram o país.



Foto: Divulgação

“TEATRALIZANDO A VIOLÊNCIA”

Da deputada Erika Kokay (PT-DF), em crítica à revisão do Estatuto do Desarmamento: “Um governo desesperado vai buscar qualquer coisa para retomar o diálogo com a população. Nesse sentido, eles constroem uma cultura do medo, espetacularizando, teatralizando a própria violência, o que faz com que haja permissividade para retirar garantias constitucionais”. O disse bem.

“SÃO FOFOCAS”

José Maranhão classificou de “fofocas” da oposição as especulações quanto à saída de deputados do MDB, entre os quais Hugo Motta, Nabor Wanderley e Veneziano Vital. A verdade é que foram os próprios parlamentares, e não integrantes da oposição, que aventaram essa possibilidade, por que estariam temerosos que um eventual isolamento do partido prejudicasse a reeleição de seus mandatos.

ATÉ MARÇO

O próprio deputado federal Veneziano Vital afirmou, em inúmeras ocasiões, conforme registrou a coluna, que até março decidiria pela sua permanência ou não nos quadros do MDB. E, em outros momentos, insinuou que outros parlamentares da legenda também poderiam fazer o mesmo, devido ao que chamou de falta de planejamento da direção estadual.

“NEM RESOLVEMOS 2018”

Romero Rodrigues (PSDB) foi crítico quanto à informação de que o presidente do PSD na Paraíba, Rômulo Gouveia, está declarando que será candidato a prefeito de Campina Grande, em 2020. Apesar de elogiar o deputado, com quem começou a atuar politicamente, ainda quando eram vereadores, disse que é cedo para falar sobre isso: “Nem resolvemos 2018 ainda”.

HÁ RESISTÊNCIA

No ano passado, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, convidou o ex-presidente do STF, Joaquim Barbosa, para concorrer à Presidência da República. O ex-ministro pediu tempo para pensar. Ocorre que há resistências a essa eventual candidatura: Paulo Câmara, governador de Pernambuco, apoia Lula, enquanto que o vice-governador de São Paulo, Márcio França, defende a candidatura de Geraldo Alckmin (PSDB).

KASSAB NA PARAÍBA: AGENDA ADMINISTRATIVA E POLÍTICA?

Está confirmado. Gilberto Kassab, ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, desembarcará na Paraíba no dia 1º de março para lançar o “Internet para Todos”, programa que expandirá a banda larga para os municípios paraibanos. Presidente licenciado do PSD – mas que, na prática, ainda é quem comanda a legenda –, sua agenda, oficialmente, é administrativa. Mas uma pergunta se impõe: será que ele também não virá dar uma ‘força’ à pré-candidatura do correligionário Luciano Cartaxo? Ou quem sabe até manter contatos políticos com vistas a outras opções para o PSD.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albidge Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
Phelipe Caldas (interino)

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Memorial preserva história em espaço interativo e moderno

Trajetória de Ricardo Coutinho integra o Arquivo dos Governadores da Fundação Casa de José Américo

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Fazer com que o cidadão paraibano conheça mais sobre a história da Paraíba e a história de Ricardo Coutinho, num espaço interativo e moderno. Esse é o principal objetivo do projeto inovador inserido como parte virtual do arquivo e memorial sobre a trajetória pública e privada do governador Ricardo Coutinho, que integra o Arquivo dos Governadores, instalado na Fundação Casa de José Américo, em João Pessoa. A informação é do presidente da Companhia de Processamento de Dados do Estado da Paraíba (Codata), Krol Jânio Palitot Remígio.

Ele explica que, no local, o visitante ou pesquisador terá acesso a ferramentas digitais, como a mesa touchscreen, dois telões touch e um grande telão. Segundo Krol Jânio, a experiência que a pessoa vai ter lá dentro da sala, de manusear a mesa touchscreen e as telas touch que estão disponíveis para acessar as informações, também inclui o acesso a tudo isso no celular dela.

“Nossa intenção ao juntar o ambiente físico com o ambiente virtual, foi fazer com que a simplicidade que as pessoas têm com o celular fosse levada para dentro do memorial, para que as pessoas pudessem ter a facilidade de uma imersão real-

mente rápida e simples nos conteúdos disponibilizados. A grande vantagem disso foi criar uma proximidade do memorial com o meio tecnológico das pessoas, ou seja, o celular, e fazer com que as mesmas façam parte do projeto”, fundamenta.

Krol Jânio esclarece que, como o ambiente do memorial também é composto por uma exposição física de peças como comendas, fotografias, documentos e outros objetos, no momento que a pessoa visita as peças, também cria uma imersão dentro da sala, por meio do ambiente mobile, e as informações mais detalhadas das peças vão replicar também no seu dispositivo móvel.

“Você vai visualizar as informações e conhecer melhor a história de Ricardo Coutinho, e até escutar as músicas que ele escutava, através de uma linha do tempo que está disponível nas telas touch e também no ambiente mobile. Você

consegue visualizar informações mais detalhadas pelo Qr-code, um código de barras bi-dimensional que pode ser facilmente escaneado pelos telefones celulares equipados com câmera, que a gente deixou lá disponível para que você faça a leitura no seu celular, ou através da URL <http://www.memorialricardocoutinho.online/>”, detalha.

Krol acrescenta que foi desenvolvido um aplicativo especificamente para esse tipo de leitura mais detalhada dos

objetos expostos no memorial e também virtualmente nas telas touch. “Após visualizar o objeto e querer saber mais sobre ele, você baixa o aplicativo. Você tem um livrinho lá que é o Guia das Peças, cada peça com o seu Qr-code. Então digamos, você viu um adorno indiano, abre o livrinho e ele está lá como o seu código Qr-code. Você abre ele pelo celular e vê uma discriminação mais detalhada daquele objeto, quando foi recebido, em que situação e porque recebeu. Essa

explicação vai está no aplicativo Qr-code”, reitera.

Além disso, segundo Krol, dentro desse ambiente físico que está no mobile, tem as músicas. “Vamos ter quatro tablets expostos na mesa de leitura, onde um tablet desse vai ter um fone do ouvido sem fio e você vai poder escutar as músicas, enquanto visita outros setores do memorial. A gente pegou os LPs que Ricardo tinha, uns discos de vinil, desde a década de 80, até a capa é exatamente a capa do vinil de cada disco, e a gente integrou essas músicas para dentro do ambiente. Então você pode chegar e decidir escutar as músicas dos anos 90, dar o play no álbum escolhido e partir para olhar as peças, caminhar pela sala, sentar, pegar um encarte, e ficar escutando música”, informa.

Outros tablets dispostos na sala vão mostrar várias fases da vida de Ricardo Coutinho, do tempo de criança, de adolescente, etc.

“Essas imagens vão ficar sempre transitando nos tablets. Noutro tablet, que vai estar lá disposto também ao lado do quadro do governador, que foi pintado à mão, temos apenas imagens do perfil dele. A evolução física dele também está disposta lá”, revela.

Outra informação repassada por Krol Jânio é que existem alguns vídeos dentro da timeline, como o vídeo de pronunciamento dele na campanha, da primeira posse e segunda posse como governador. “Temos ainda o discurso dele em pdf, que pode ser lido e até baixado. Isso tudo acessível também pela internet. E estão entrando mais vídeos”, relata.

O presidente da Codata revela que o Governo do Estado já adota esse tipo de tecnologia também em alguns órgãos, a exemplo das Secretarias da Administração, Finanças e Planejamento. “Utilizamos esse tipo de solução para poder ter uma resposta rápida da gestão administrativa do Governo do Estado. Então, a gente levou isso para dentro do memorial e inovou com esse ambiente touch, onde o visitante mesmo é quem vai manusear. Assim, a grande vantagem é você não ter que ter dependência. Você vai lá, toca na tela, avança, volta, dar um zoom e faz a pesquisa, sem precisar de ninguém”, ressalta.

Uso de recursos físicos e digitais

Com os novos recursos digitais é possível pegar um ambiente de um tamanho aparentemente limitado, em torno de 55 metros quadrados, e transformá-lo num espaço que abriga 69.856 documentos e contém 364 séries e 60 dossiês, relativos aos registros pessoais, profissionais, além dos que tratam das atividades exercidas nas funções públicas, aos eventos, às honrarias recebidas, a matérias jornalísticas de conteúdos diversos e a um conjunto de documentos especiais, como iconográficos, sonoros ou fonográficos, audiovisuais, cartográficos e bi/tridimensionais, registrados em diferentes suportes.

O arquiteto Gilberto de Almeida Ferreira Guedes, responsável por dar uma forma física, criar um layout e um design da expografia do memorial e arquivo do governador Ricardo Coutinho, explica, com relação ao trabalho final do desenho e do layout do ambiente, que utilizou os dois recursos, o físico e o virtual, para exatamente receber toda a informação e multiplicar essa informação dentro do espaço. “Com os novos recursos digitais, você consegue abranger tudo, até porque aqui é uma área para você ter vários arquivos em um único espaço. Temos os recursos digitais como a TV interativa. Imaginamos o percurso da visita de forma perimetral, no centro, passando pelas TVs interativas. Você percorre uma linha de tempo nesse formato

digital”, explana. Gilberto Guedes revela que o trabalho executado por uma equipe multidisciplinar envolveu quase dois anos de atividade conjunta. “Tenho a sensação do dever cumprido. Foi um trabalho muito gratificante. Todos nós aprendemos muito nisso, pelo menos eu aprendi muito. Tivemos a oportunidade de fazer um trabalho dentro do que se tem de mais atual em termos de recursos, de conhecimento, de pessoas capacitadas, uma equipe muito bem formada e muito disposta para trabalhar sem problemas, sem vaidade. Foi realmente uma experiência muito boa. A partir do momento que tem a participação de um design gráfico, um eco design, de pessoas como Krol Jânio que dominam toda essa parte das mídias digitais, layout e funcionamento; da professora Irene Rodrigues e Viviane Coutinho que juntaram uma equipe que tornou o meu trabalho muito mais seguro”, enaltece.

“Imaginamos o percurso da visita de forma perimetral, no centro, passando pelas TVs interativas. Você percorre uma linha de tempo nesse formato digital”

Momentos históricos contextualizados

Uma documentação que vai dar a possibilidade de pesquisa sobre um momento histórico da Paraíba e Brasil, já que as informações estão contextualizadas. O comentário é da professora Irene Rodrigues da Silva Fernandes, doutora na área de história, com experiência de mais de 40 anos em arquivo.

A coordenadora dos trabalhos de organização do Arquivo Ricardo Vieira Coutinho deixa claro que no decorrer da vida, o governador sempre foi muito preocupado com as questões sociais. “Então, naturalmente, são questões essenciais na vida da sociedade. Isso garante uma vitalidade ao memorial que, no caso, vai independer do exercício de cargo político.

Ela acrescenta que as informações contidas no Memorial dão conta da vida, obra e trajetória de Ricardo Coutinho desde o seu nascimento até os dias atuais. Mas, para as pessoas que quiserem mais informações através do catálogo, é providenciado o escaneamento e enviado para as mesmas. “Isso significa a possibilidade de expansão da informação, expansão do conhecimento, possibilidade do estudo mesmo para todos os níveis de ensino. Inclusive nós temos uma cartilha em quadrinhos que conta a história de Ricardo Coutinho. Quer dizer, as crianças virão aqui, através de visitas programa-

das ou não programadas das escolas”, observa.

O Arquivo Privado Ricardo Coutinho é formado por originais e cópias da documentação produzida ou recebida e acumulada pelo titular no decorrer de sua vida pessoal, no exercício de sua vida estudantil, atividades profissionais, sócio-políticas e sindicais. Os documentos estão distribuídos em seis grupos: Vida Privada, Atuação em Entidades Político-Partidárias, Função Pública: Vereador, Função Pública: Deputado Estadual, Função Pública: Prefeito, Função Pública: Governador.

Já o fundo arquivístico da Secretaria Particular do Governador reúne um conjunto documental contendo, dentre outros, ofícios, agendas, memorandos, cronogramas, roteiros de viagem, convites, relatórios, cartas, leis, decretos, medidas provisórias, convênios, acordos, contratos, planos, portarias, projetos de lei, propostas, pautas, registros de audiências, despachos e reuniões.

Para a irmã do governador, Viviane Vieira Coutinho, o Memorial é um verdadeiro presente, cheio de emoções e com um rico acervo histórico da vida privada e pública do governador. “Não tenho cargo nenhum no governo, sou apenas uma colaboradora que me aventurei em um mundo que não conhecia. Porém foi nesse estudo que eu me aprofundei, com o apoio da professora

Irene, e fiz o elo em cada parte do que resume hoje o memorial. Há dois anos, iniciamos esta missão de fazer o memorial de Ricardo Coutinho, com uma equipe dedicada e hoje vemos todo o trabalho concretizado”, comemora.

Viviane tem um carinho especial pela Biblioteca Natércia Vieira, cujo nome é uma homenagem à sua mãe. O acervo bibliográfico é formado por 1.250 títulos, divididos entre: livros, revistas, folhetos, folders, panfletos, CDs, CD-ROM e DVDs. “A biblioteca, que leva o nome de nossa mãe é composta pelos livros que Ricardo tinha, vários livros. As pessoas que quiserem manusear os livros, as coisas, podem. Todo material já está digitalizado, e vai ser colocado tempo a tempo. Foram dois anos, a gente vivendo aqui, de segunda a segunda, trabalhando de manhã, de tarde e de noite, para poder chegar até aqui”, relembra.

Ela informa que o Memorial abre de segunda a sexta, de 8h30 às 11h30 e de 14h às 16h. “Estamos vendo se conseguimos abrir no sábado e domingo. É nossa proposta, já que a maioria das pessoas trabalha durante a semana e, quando chega no final da semana, a casa não está aberta. A nossa pretensão futura é abrir todas as noites e aos sábados e domingos”, afirma.



Foto: Claudio Goes

Celular é foco de contaminação e pode causar danos à saúde

Manter as mãos e os equipamentos eletrônicos limpos é a única forma de evitar a proliferação de fungos e bactérias

Anézia Nunes
Especial jornal A União

Os fungos e bactérias estão em todos os lugares. Desde o banheiro até a cozinha, são milhares de microrganismos que se acumulam na nossa pele e também nos objetos que usamos. A melhor maneira de evitar o contágio é manter as mãos sempre limpas, porque são elas que passam os fungos e bactérias para os objetos e também para os alimentos que ingerimos.

O técnico em eletrônica Jonatan Bernardo explica como se deve limpar um telefone celular ou um computador. “Os aparelhos eletrônicos podem ser higienizados com álcool em gel em um lenço de papel, sem exagerar na quantidade. Os aparelhos devem ser desligados antes da higienização. No caso do celular, também é importante retirar a bateria. Os telefones celulares são um dos objetos que mais manuseamos e que servem de veículo de bactérias”, complementa o técnico.

Só no Brasil, existem 250 milhões de celulares funcionando, bem mais que os 190,7 milhões de habitantes indicados pelo Censo de 2010. Um estudo recente da Universidade de Londres mostrou que 92% dos celulares do Reino Unido estão contaminados por microrganismos, e que um em cada seis aparelhos tem contaminações ligadas a uma higiene pessoal ruim.

Outro cuidado que o usuário deve ter com o celular é na hora de digitar, para não forçar demais os dedos. Usar apenas uma das mãos pode prejudicar as articulações, especialmente as do dedão. O certo é usar as duas mãos para segurar e para escrever no telefone celular.

Higienização

Aparentemente inofensivos, os aparelhos celulares estão entre os objetos de uso pessoal com alto nível de contaminação. Assim como as maçanetas das portas, xícaras, moedas, mãos de médicos e enfermeiras, os equipamentos podem ser responsáveis pela transmissão de doenças.

Quem faz o alerta é a infectologista Ana Isabel. Ela afirma que, diante desse cenário, o mais indicado é não emprestar o telefone para outras pessoas. Fazer uma higienização frequente no teclado e na tela também é outra indicação, já que o contágio pode ocorrer pelas mãos ou pela boca, diretamente conectada ao celular.

“O celular envolve a mão e o contato com a boca, com a saliva, assim como outros objetos de uso

pessoal. A limpeza do aparelho pode ser feita com pano seco, para remoção mecânica das bactérias, mas não é suficiente. Hoje, já existe uma substância, um produto com álcool e que tem leve poder de limpar a superfície.

Serve para computadores e também para celular. O importante é seguir as regras gerais de higiene e não passar o celular para outras pessoas. Não há como mensurar o nível de contaminação, mas é sim uma superfície altamente contaminada”, destacou Isabel.

Mércia Dias, técnica em aparelhos eletrônicos, também aconselha que não devem ser usados aplicativos de antivírus, já que eles mesmo transmitem vírus para o aparelho. Ela também orienta a evitar baixar muitos aplicativos para não corromper a memória, principalmente quando o aparelho tem uma memória pequena. “Para a limpeza do celular ou outros aparelhos eletrônicos é recomendado o uso do álcool isopropílico, que é um álcool que retira quase 100% das bactérias e também é um produto utilizado para limpar placa de celular. Não se deve usar álcool ou acetona”, orienta Mércia.

Fabio Jean é um dos poucos que tem o hábito de limpar o aparelho celular que utiliza na maior parte do seu dia dia. “Limpo sim o meu aparelho sempre que tenho tempo, limpo com um pano com álcool isopropílico para retirar as bactérias e limpo quando termino uma ligação pois fica resíduos de suor na tela. Evito levar o aparelho ao banheiro e à mesa”, esclarece Jean.

Tiago Marcelo também tem o hábito de limpar o aparelho telefônico. “Uso apenas o pano umedecido de criança para limpar o celular e a capinha de proteção. O fone de ouvido não limpo pois não tenho o hábito de usar o objeto. Recomendo que as pessoas limpem o aparelho ao menos três vezes na semana para evitar a proliferação de bactérias e o risco de doenças”, orienta Tiago.

Um estudo recente da Universidade de Londres mostrou que 92% dos celulares do Reino Unido estão contaminados por microrganismos e que um em cada seis aparelhos tem contaminações ligadas a uma higiene pessoal ruim



Foto: Marcos Russo

Técnicos em eletrônica orientam os usuários a higienizar os aparelhos eletrônicos com álcool em gel em um lenço de papel, sem exagerar na quantidade

Dicas para a limpeza correta de equipamentos eletrônicos

Com o tempo de uso, os equipamentos eletrônicos vão ficando sujos. O que fazer para deixá-los limpos sem comprometer o que está em seu interior, ou mesmo as telas ou superfícies?

“Poeira e sujeira acumulam nas superfícies dos equipamentos com facilidade. Além disso, a gordura e o ácido das mãos impregnam nos celulares, juntando germes e bactérias. Criar uma rotina de limpeza é questão de saúde e bem-estar”, afirmou a infectologista Ana Isabel.

Se você está no grupo de pessoas que quer livrar seus aparelhos de manchas, poeira e outros tipos de sujeira, veja a seguir algumas dicas para manter os equipamentos em bom estado:

■ Limpeza é saúde

Limpar eletrônicos ainda é recente no Brasil, por isso, antes de pensar em higienizar apenas para mantê-lo com aspecto melhor, deve-se levar em consideração que ter um aparelho limpo é questão de saúde e bem-estar. Equipamentos eletrônicos acumulam sujeira, pó, germes e bactérias.

■ Leia o Manual do Equipamento.

É sempre indicado que o usuário consulte as recomendações do fabricante do aparelho. Caso o equipamento tenha um produto de limpeza específico, constará no manual ou, ainda, pode ter informações mais detalhadas, como periodicidade da limpeza e outras instruções.

■ Diga não ao álcool e aos alvejantes.

Quando ouvir de alguém “passa um pouquinho de álcool que resolve”, desconsidere, assim como alvejantes e produtos à base de sabão. Estes são os grandes vilões de qualquer equipamento eletrônico.

■ O álcool tem poder desengordurante e elimina facilmente gorduras e sujeiras dos equipamentos, mas também é agressivo para esses. Ele penetra nas estruturas dos plásticos e telas dos aparelhos e os resseca, podendo causar manchas, rachaduras e quebras.

■ Outros produtos de limpeza em geral possuem aditivos básicos com PH altos, que podem reagir com as superfícies delicadas dos equipamentos, podendo causar manchas e outros danos.

■ Produtos adequados também cuidam da saúde.

A limpeza diária de computadores com um produto antiestático, por exemplo, ajuda a reduzir o acúmulo de poeira e sujeira, diminuindo assim uma das causas de fadiga ocular. Além disso, para aqueles que têm problemas alérgicos, como rinite, eliminar a poeira também é um aliado à saúde.

■ Não aplique produtos diretamente nos aparelhos.

O ideal é nunca aplicar líquidos diretamente sobre as superfícies, pois apesar de seguros eles podem penetrar na eletrônica dos equipamentos e causar danos irreparáveis. Por isso, é recomendado que a aplicação seja feita por meio de lenços e toalhas que, geralmente, acompanham os produtos.

Recomendações passo a passo:

■ Celulares: devido à alta tecnologia dos aparelhos atuais, os produtos de limpeza de telas são uma excelente opção para a limpeza dos aparelhos. Se possível, eles devem ser limpos diariamente, pois acumulam gordura corporal, além de ácidos trazidos pelas mãos e outras sujeiras transmitidas pela boca e face.

■ Tablets: embora não sejam ponto de contato direto com a boca e face, as mãos carregam germes e bactérias. Por isso, se possível, a limpeza deve ser diária e utilizar produtos específicos para limpezas de telas — afinal os tablets são compostos basicamente por telas sensíveis e merecem cuidados especiais.

■ Computadores, teclados, notebooks e impressoras: ar comprimido para limpá-los é uma boa escolha de produto. Isso vai remover quaisquer indícios de poeira e acúmulo de sujeira, e pode ser usado em diversas direções, facilitando a limpeza. Recomenda-se a higienização pelo menos uma vez por semana.

■ Telas em geral: recomenda-se a limpeza uma vez por semana, e esta pode ser feita com um pano de microfibra em conjunto com produtos específicos indicados para telas.

■ Controle remoto: de mão em mão, o acúmulo de sujeira cresce rapidamente. Recomenda-se o uso de ar comprimido, produto antiestático e um pano de microfibra para fazer a limpeza adequada uma vez por semana.

■ Escolha o produto correto:

Hoje já existem produtos destinados para cada tipo de equipamento eletrônico. Porém, é essencial ficar atento às descrições de cada produto e equipamento para evitar incompatibilidades e defeitos posteriores.

Opte sempre por itens à base de água ou formulações especiais com álcoos específicos. O uso de produtos químicos inadequados pode trazer riscos aos usuários, principalmente durante a aplicação dos produtos nos equipamentos energizados, que geram calor natural por estarem ligados às tomadas.

Estado vai renovar em março convênio com a ETER em CG

Escola Técnica Redentorista é uma das primeiras de nível médio do Nordeste a funcionar fora da rede pública

Chico José
chicodocrato@gmail.com

O Governo da Paraíba renovará já agora no mês de março o convênio com a Escola Técnica Redentorista de Campina Grande. A instituição é um dos primeiros estabelecimentos de nível médio do Nordeste fora da rede pública, especializada no ensino de Eletrônica e Telecomunicações. A última parcela do convênio de R\$ 900 mil, encerrado em 2017, já foi quitada pelo Estado, segundo informou o diretor-geral da ETER, padre Luiz Vieira. Ele adiantou que a renovação do convênio já foi confirmada pelo secretário Aléssio Trindade, da Educação do Estado. O convênio com o Estado, que deverá ser no mesmo valor do que foi encerrado em 2017, subsidia o Programa de Ensino Médio Integrado.

Os recursos do convênio firmado com o Governo do Estado, são destinados à manutenção do Ensino Integrado, que contempla alunos do Ensino Médio de Escolas da Rede Estadual de Campina Grande. No período de 2016/2017, participam do programa alunos das escolas Ademar Veloso da Silveira, Anésio Leão,

Itan Pereira, Monte Carmelo, Severino Cabral e Virgínius da Gama e Melo. Quatro turmas participam do Programa de Ensino Integrado.

“Entretanto, cinco dessas escolas adotaram o Ensino de Tempo Integral. Por isso, todos os estudantes interessados em participar do Ensino Integrado com a Escola Técnica Redentorista foram remanejados para apenas uma escola, que é a Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira”, explicou o gerente administrativo Eder Rotondano. Os alunos frequentam um período de ensino regular na Escola Ademar Veloso e outro período de Ensino Técnico na Escola Redentorista.

Para os alunos da Rede Pública, são disponibilizados os cursos de Enfermagem, Eletrônica, Telecomunicações e Manutenção de Equipamentos Biomédicos.

Fundada em 1975, pelo padre Edelzino Pitiá, da Congregação dos Padres Redentoristas, a escola atualmente forma técnicos de nível médio nas áreas de Eletrônica, Telecomunicações, Informática, Segurança do Trabalho e Manutenção de Equipamentos Biomédicos. A ETER mantém convênio com a Secretaria de Educação do Estado há 43 anos.



Foto: Cláudio Góes

A última parcela do convênio de R\$ 900 mil, encerrado em 2017, já foi quitada pelo Estado, segundo informou o diretor-geral da ETER, padre Luiz Vieira

Escola já formou mais de sete mil profissionais

Desde sua fundação aos dias atuais, a Escola Técnica Redentorista já formou mais de sete mil profissionais. A escola oferece cursos técnicos e formação continuada. Quarenta e sete professores integram o corpo docente da instituição. Todos eles têm graduação superior e proficiência na área escolhida.

Antes de se transformar em Escola Técnica, a atual

Escola Técnica Redentorista recebeu o nome de Instituto Santos Anjos e era destinada à formação geral. Desde 1975, a ETER mantém convênio com o Governo do Estado, para a manutenção do Ensino Integrado. Para 2018, as aulas dessa modalidade serão iniciadas no dia 5 de março. As aulas dos demais cursos começaram desde o dia 29 de janeiro.

Outro programa da

ETER é o que reúne professores voluntários. Deste programa participam ex-alunos com graduação de nível superior; e também empresários com formação acadêmica, segundo informou o advogado Ricardo Pereira, assessor jurídico da Escola Técnica Redentorista. Cada voluntário assume uma turma. Mas antes o interessado passa por seleção de currículo e entrevista. Ricardo

ressaltou que, esta tem sido uma experiência muito gratificante, conforme os depoimentos dos próprios participantes do programa.

Por meio do voluntariado, ex-alunos e empresários têm a oportunidade de interagir com os jovens alunos da ETER e a experiência de transmissão de conhecimentos nas áreas específicas nas quais foram graduados.

Criança Esperança

Além do Estado, o educandário também é conveniado com o Mediotec, programa do Governo Federal. Trata-se do antigo Pronatec. Por meio dele, são concedidas bolsas de estudo do Governo Federal. Em 2017, a Escola Técnica Redentorista foi a única instituição não integrante da Rede Pública a ser contemplada pelo Mediotec em Campina Grande, com, 120 alunos beneficiados.

A partir de março, a Escola Técnica Redentorista dá início ao Projeto Menina Digital, que faz parte do Programa Criança Esperança. Esse projeto contemplará jovens de 16 a 20 anos. É uma iniciativa para inclusão social. “Para que a escola participasse do projeto, a coordenação do Programa Criança Esperança solicitou informações sobre pessoas que melhoraram de vida após estudarem na ETER”, ressaltou o diretor-geral da escola.

No total, a Escola Técnica Redentorista tem atualmente 14 turmas. O estabelecimento de Ensino Profissionalizante de Nível Médio saltou de 218 para 570 alunos. Para os jovens participantes do Programa de Ensino Integrado com a Rede Estadual, a formação profissional tem duração de três anos. O mesmo tempo que o aluno tem para concluir o Ensino Médio Regular. Já a duração do Ensino Técnico oferecido pela ETER tem duração de 18 meses.

Formados têm absorção de mão de obra garantida

Nas décadas de 1980 e 1990, os recém-formados nas áreas de Eletrônica e Telecomunicações tinham garantia de emprego assim que terminavam os seus cursos profissionalizantes. Empresas como a antiga Telpa (Telecomunicações da Paraíba) e outras empresas do Sistema Telebrás absorviam a mão de obra formada pela Escola Técnica Redentorista.

Mesmo depois da privatização das operadoras de telefonia do Sistema Telebrás, os profissionais formados pela ETER continuam encon-

trando oportunidades de absorção pelo mercado de trabalho. O mesmo ocorre com os formados na área de Eletrônica; e nos demais cursos disponibilizados pela escola.

Diversos ex-alunos até se manifestam sobre a importância da escola, na página da ETER nas redes sociais, como é o caso do Facebook. É o caso, por exemplo, do técnico Francisco Apolinário, que deu o seguinte depoimento: “Graças a ETER que nos formou profissionais para o mercado, formando também o ca-

ráter de cada um que passou pela escola”.

Ele acrescenta que terminou seu curso em 1977 e foi um dos fundadores da Escola Técnica Redentorista junto com o padre Edelzino de Araújo Pitiá. “Ele lutou para manter o nível da escola que hoje é referência nacional. Temos muito a agradecer sim, aos funcionários, diretores de outrora e os atuais que deram prosseguimento a um grande projeto o qual fiz parte, que era e é formar profissionais dignos e capacitados para o merca-

do brasileiro”, falou Francisco Apolinário.

Ele é de Campina Grande e trabalhou na Telpa (Telecomunicações de Pernambuco); na TIM Nordeste; na TIM Brasil, frequentou a ETER, estudou Administração de Empresas e atualmente reside no Recife. Outro ex-aluno, Josivaldo Gomes de Brito, disse: “Só temos a agradecer por esse projeto que tem profissionalizado gerações, conheça e faça parte dessa família”. Josivaldo trabalha atualmente na Escola Espaço Criador



Padre Luiz Vieira, (primeiro à esquerda) diretor da Escola Redentorista, durante reunião de assuntos ligados a entidade de ensino



Para os jovens participantes do Programa de Ensino Integrado com a Rede Estadual, a formação tem duração de três anos

Quedas lideram acidentes com pessoas idosas na PB

Ainda que o idoso seja independente, isso não significa que os responsáveis por ele ou seus cuidadores possam se descuidar

Lucas Campos
Especial para A União

Com o avanço da idade, as pessoas tornam-se fisicamente mais frágeis e, conseqüentemente, é necessário redobrar a atenção a fim de evitar que acidentes aconteçam. Ainda que o idoso seja bastante independente, isso não significa que os responsáveis por ele ou seus cuidadores possam descuidar, porque eles ainda estão sujeitos a quedas, queimaduras, engasgos e até mesmo à efeitos da automedicação.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pontuou que no primeiro trimestre de 2017 haviam 3.993 pessoas acima dos 60 anos no Estado da Paraíba, no segundo haviam 3.999 idosos e, no terceiro, haviam 4.006 pessoas. Simultaneamente, o Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena registrou 1.580 casos de quedas, 46 queimaduras e 237 “corpos estranhos localizados na garganta, ouvido e olho” em pessoas acima de 60 anos apenas no primeiro semestre do ano. No segundo, o hospital registrou 1.832 ocorrências de quedas, 32 queimaduras e 254 “corpos estranhos” em idosos.

De acordo com Emanuel Almeida, coordenador de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de João Pessoa, as ocorrências que envolvem idosos estão relacionadas principalmente com as quedas. “Principalmente devido a idade avançada, alguns obstáculos que ele encontra dentro de casa, por exemplo tapetes ou até o próprio móvel, um centro, dentro do banheiro”, afirma. Ele aponta também que a população não sabe que o idoso necessita de cuidados especiais, para que haja uma adaptação de hábitos e

o idoso esteja livre de acidentes domésticos.

O coordenador de enfermagem do Samu também afirma, quanto ao perfil de idosos socorridos, que existem dois tipos. “Aqueles que são autodependentes e aqueles que precisam de cuidadores. Nesse segundo caso, o ideal é que haja o preparo para cuidador desse idoso. E os que são autodependentes geralmente são mais orientados, mas eles estão sujeitos a esses acidentes”, esclarece. Quanto a locais e horários mais comuns de acidentes na cidade de João Pessoa, não há especificação, Emanuel aponta que o atendimento varia e acontece de acordo com as demandas do momento.

“No que se refere ao idoso, sempre estar atento após as alimentações, o ideal é que esse idoso nunca se alimente e se deite de imediato; alguns idosos já têm problemas de refluxo, é importante estar atento a dieta. No que se refere a mobilidade, muitos têm deficiência de marcha, então tem que estar atento ao andar, ao risco de queda”, recomenda de forma geral sobre principais cuidados com o idoso. Ele também sugere que o responsável pelo idoso fique atento para que ele não tenha contato com fogo ou medicamentos, a fim de evitar queimaduras e efeitos nocivos de automedicação.

Idosos

O comerciante Lúcio Glauberto já tem mais de 60 anos. Contudo, ele ainda cuida do pai, que tem 82 anos. Ele explica que o pai é aposentado e ganha uma aposentadoria relativamente boa, dessa forma, os filhos acharam que seria bom investir em uma cuidadora para ficar sempre observando ele. “Ele já quebrou o fêmur, então tem que ter alguém de olho. E eu acho muito erra-



Ana Giovana Medeiros, secretária adjunta de Saúde de João Pessoa



Emanuel Almeida é coordenador de Enfermagem do Samu da capital



Família de Lúcio Glauberto investiu em uma cuidadora para o pai, de 82 anos



Maria do Socorro tenta ser cuidadora dentro de casa para evitar acidentes

dos esses filhos que colocam os pais em abrigos, ele tem que estar por perto, mas como todo mundo trabalha, a gente tem alguém pra cuidar dele”, explica.

Quando a cuidadora não está atuando, os filhos assumem a dianteira. Lúcio conta que toma cuidado, principalmente, com as idas ao banheiro. “Ele tenta ir sozinho, mas eu acompanho ele, porque se ele for só pode escorregar”, esclara-

rece. Ele revela também que, em sua casa, a responsabilidade é compartilhada, portanto, todos – filhos e netos – devem atuar juntos, dividindo funções, para garantir o bem-estar do patriarca da família.

Maria do Socorro, aposentada da Procuradoria Jurídica, acredita que muitos dos casos de acidentes que acontecem com idosos envolvem a educação. “Eu acho que a gente não

é educado para a velhice, a gente aprende as coisas na vida, como ter cuidado com fogão e com chão molhado, mas a gente nunca é ensinado a ter mais cuidado quando envelhece, eu pelo menos não fui”, confessa. Ainda assim, relata que tenta ser cuidadosa dentro de casa, porque sabe que qualquer acidente pode ser grave para um idoso – podendo até mesmo gerar danos permanentes.

No que se refere a mobilidade, muitos têm deficiência de marcha, então tem que se estar atento ao andar, ao risco de queda. Medida pode evitar acidentes graves

Serviço

O Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena fica localizado na Rua Orestes Lisboa, no bairro Pedro Gondim, em João Pessoa. Para entrar em contato, ligue: 3216.5700. Já o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência fica localizado na Rua Diógenes Chianca, em Água Fria. Para solicitar o serviço de urgência, contate 192.

O QUE FAZER EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA?

Emanuel Almeida recomenda que, em situações de emergência, as pessoas devem manter a calma e entrar em contato através do número 192. Em seguida, é preciso que ele siga as orientações que serão dadas pelo médico regulador. Caso a pessoa que esteja do outro lado da linha tenha noções básicas de primeiros socorros, isso irá facilitar bastante no auxílio a uma vítima de acidentes domésticos, principalmente em casos de engasgo. Em se tratando de acidentes, como quedas e queimaduras, a vítima deve ficar imobilizada até o resgate chegar.

- Em caso de engasgos: Há uma manobra para garantir o desengasgo. A pessoa deve posicionar as duas mãos no abdômen da vítima, segurando-a por trás, posicionando os braços em forma de jota ou cabo de guarda chuva. Faz-se uma compressão a fim de que o objeto seja expelido.
- Em caso de queimaduras: Lavar o local da queimadura com água corrente. Não se deve colocar gelo ou qualquer tipo de superfície, porque isso vai agravar a situação da queimadura.
- Em caso de quedas: Deixar o idoso imobilizado, não removê-lo e esperar o serviço especializado, porque nessa queda, devido a idade avançada, pode ter havido alguma fratura e qualquer movimentação pode agravar ainda mais a situação ou causar danos permanentes.
- Em caso de automedicação: Recomenda-se evitar a automedicação. Em caso de ingestão de medicamento que pode ter causado qualquer dano agressivo ao organismo, é ligar 192 para saber como proceder, chamar o socorro ou encaminhar a vítima para a unidade hospitalar mais próxima.

PREFEITURA OFERECE PALESTRAS SOBRE CUIDADOS COM IDOSOS

A secretária de saúde adjunta do município de João Pessoa, Ana Giovana Medeiros, anunciou que será realizado, no dia 28 deste mês, um treinamento composto por palestras e demonstrações de primeiros socorros direcionados para idosos, cuidadores e familiares. Emanuel Almeida estará ministrando esse treinamento, que acontecerá no Centro Cultural de Mangabeira Tenente Lucena, localizado na Avenida Josefa Taveira, a partir das 15h.

“Atualmente contamos com 96 grupos operativos inseridos nas Unidades de Saúde da Família, então, tendo em vista que nossa população idosa está crescendo assustadoramente – nós temos quase 15% composta por idosos – a Secretaria Municipal de Saúde juntamente com o SAMU vai estar fazendo essa capacitação no território dos grupos”, explica. Nas palestras serão abordados engasgos, queimaduras, quedas, automedicação, saúde bucal e alimentação. De acordo com Ana, a palestra é direcionada principalmente ao idoso que tem um autocuidado, mas também para familiares e cuidadores. “A prevenção é importante para que ele tenha mais qualidade de vida, prevenindo qualquer agravamento, porque a gente entende que qualquer coisa que acontece na saúde do idoso tem uma proporção bem maior do que na população jovem”, esclarece. Ela ainda diz que o principal objetivo é manter esta parcela da população preparada e alerta para qualquer tipo de acidente que possa acontecer.

Paraíba investe no turismo e tem reconhecimento nacional

Municípios que cresceram na categorização do Ministério do Turismo estão inseridos em todos as regiões

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O investimento na área do turismo tem permitido a municípios paraibanos receberem atenção especial do Governo Federal através do Ministério do Turismo. No início dessa semana foi divulgada a Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Nesse contexto nove cidades cresceram por apresentarem atrativos consolidados demonstrando evolução no desempenho da economia do setor.

De acordo com a nova categorização, as cidades que registraram crescimento foram Água Branca (Alto Sertão), Baía da Traição (Litoral Norte), Belém do Brejo do Cruz (Sertão), Boa Vista (Cariri), Borborema (Brejo), Conde (Litoral Sul), Duas Estradas (Brejo), Pilões (Brejo) e Sousa (Sertão). O reconhecimento foi por terem aumentado o número de empregos por meio do turismo, ampliando os estabelecimentos formais de hospedagem ou o fluxo de visitantes domésticos e internacionais.

Quando da divulgação do Mapa do Turismo Brasileiro, o ministro do Turismo Marx Beltrão citou as cidades de Conde e Sousa, salientando que o Conde apresenta um cenário de praias como a “famosa Tambaba” e que o município sertanejo abriga o Vale dos Dinossauros, com vestígios da presença de animais pré-históricos na região, o que mostra que as cidades têm trabalhado para fortalecer a atividade turística. “No que diz respeito ao Ministério do Turismo, estamos atentos às demandas do setor, como melhoria de infraestrutura, legalização e qualificação dos serviços”, frisou Marx Beltrão.

Borborema

A prefeita Gilene Cândido da Silva Leite Cardoso, do município de Borborema, ressalta que a inclusão no Mapa do Turismo Brasileiro como uma das cidades paraibanas que cresceram nesse seguimento é fruto do trabalho da Secretaria de Turismo.

Segundo Gilene Cândido, somente no ano de 2017 foram realizados dois eventos de grande importância para a região, o São João Vespertino e a Rota Cultural Raízes do Brejo, que proporcionaram a presença de grande número de visitantes, impulsionando o turismo da região e aquecendo a economia local.



Investimentos na infraestrutura do Vale dos Dinossauros aumentaram o fluxo de turistas, que na alta estação chega a aproximadamente 3.500 visitantes. Fósseis antigos são encontrados no local

Vale dos Dinossauros é a principal atração da cidade de Sousa

O Vale dos Dinossauros, localizado no município de Sousa, Sertão paraibano, está com uma frequência muito boa de visitantes, de acordo com a diretora Alessandra Mariz. Ela afirma que na alta estação chega a 3.500 o número de pessoas que passeiam pelo local e conhecem as belezas e a história do Vale.

No mês passado, o osso do dinossauro “Sousatitan” voltou para o Vale após passar por estudos. Ele foi encontrado no Sítio Lagoa do Forno, em Sousa, em 2014, e agora está em exposição para visitação pública no Museu do Vale dos Dinossauros. Segundo os paleontólogos que descobriram o fóssil, esse dinossauro é de uma espécie inédita no Nordeste.

Para Alessandra é importante a divulgação através da mídia, pois aumenta a visitação ao vale e também ao museu. O local é visitado também por centenas de estudantes para a realização de estudos. Além disso, os turistas fazem questão de participar da trilha, onde conhecem as pegadas. “Tenho certeza que as visitasões



Lajedo Bravo, localizado em Boa Vista, integra o roteiro turístico da região do cariri paraibano

vão aumentar bastante, após a pavimentação, pois a licença ambiental já foi liberada”, comemora a diretora do Vale dos Dinossauros.

Boa Vista

Pequeno município localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, que cresceu no Mapa do Turismo Brasileiro, está localizada a 170 km de João Pessoa. Sua

população em 2011 foi estimada pelo IBGE em 6.322 habitantes. Para o prefeito de Boa Vista, André Gomes, esse crescimento faz parte do esforço concentrado que permite unir a população, comércio e parceiros.

O chefe da Divisão de Turismo da prefeitura, Thallisson Guerra, disse que o apoio do Sebrae, que oferta cursos, é primordial para o

crescimento turístico do município. E citou o Lajedo Bravo, Fazenda Casa Branca, Resort Pedra do Fogo, o Banho de Lama do minério Betonita, entre outros atrativos.

De acordo com Thallisson, o município trabalha com responsabilidade e, por conta disso, foi possível incluir o município no Mapa do Turismo Brasileiro. Ele revelou que está em fase de implantação a Rota dos Lajedos que inclui quatro municípios, Boa Vista, Cabaceiras, Boqueirão e São João do Cariri, que farão parte do Mapa Geoparque Cariri.

Com a divulgação pelo Ministério do Mapa do Turismo Brasileiro, três municípios paraibanos tiveram redução em suas categorias: Cabedelo, Cajazeiras e Pombal. Com o objetivo de melhorar a infraestrutura das cidades e recuperar posições na categoria, o MTur já destinou, desde 2003, aproximadamente R\$ 11 milhões às três cidades para obras de pavimentação, urbanização, construção de centros de comercialização de artesanato e a reforma de praças, entre outras iniciativas.

Conde tem metas para investimentos turísticos

“Recebemos esta nova reclassificação com muita alegria. Este é o retorno de um trabalho que as equipes do turismo vêm desenvolvendo de maneira correta e beneficiando diretamente a todos que trabalham no segmento turístico do nosso município”, destacou a prefeita de Conde, Márcia Lucena.

De acordo com a prefeita, a ideia é a partir dessa nova realidade, ajustar metas qualitativas e quantitativas de forma a corres-

ponder ao novo patamar a que o município chegou. “Para isso faremos novas parcerias, incluindo uma agenda internacional que nos permitirá chegar a novos centros de divulgação de destinos como o nosso, diversificado, culturalmente rico e economicamente promissor”.

Capacitação

O município iniciou, em parceria com o Sebrae, os cursos da categoria SEI (SEI Comprar, SEI Controlar

meu Dinheiro e SEI Vender), voltados para os microempreendedores individuais e o curso de capacitação dos condutores locais, que são os responsáveis por apresentarem as belezas naturais aos turistas.

“Tudo isso reforça a ideia de transformar o Conde em destino turístico, trazendo os turistas para nossas pousadas e oferecendo diferenciais que vão além das praias, consolidando o turismo rural, de vivência e aventura”, finalizou.



Márcia Lucena, prefeita da cidade de Conde

Categorização auxilia na reflexão sobre papel do município

A gerente executiva do Desenvolvimento do Turismo, interlocutora do Programa de Regionalização do Turismo do MTur, órgão ligado à Secretaria do Turismo e Desenvolvimento Econômico do Governo da Paraíba, Alessandra Lontra, explica que a categorização é um instrumento

previsto como uma estratégia de implementação do Programa de Regionalização do Turismo, permite que o órgão federal tome decisões mais acertadas e implemente políticas que respeitem as peculiaridades dos municípios brasileiros.

Segundo ela, uma das finali-

dades da Categorização é auxiliar na reflexão sobre o papel de cada município no processo de desenvolvimento turístico regional. Então, é importante que os municípios possam avançar na construção de políticas públicas que priorizem o turismo no seu município e enquanto

região para que possam evoluir na Categorização. A troca de categoria representa uma oportunidade do município submeter seus projetos aos editais públicos do Ministério do Turismo e com mais recursos, pois à medida que cresce a categoria, aumentam os recursos.

Álbum 'Thriller', de Michael Jackson, celebra 35 anos de sucesso, sendo o mais vendido em todo o mundo ao atingir uma cifra superior a 400 milhões de cópias. [Página 12](#)

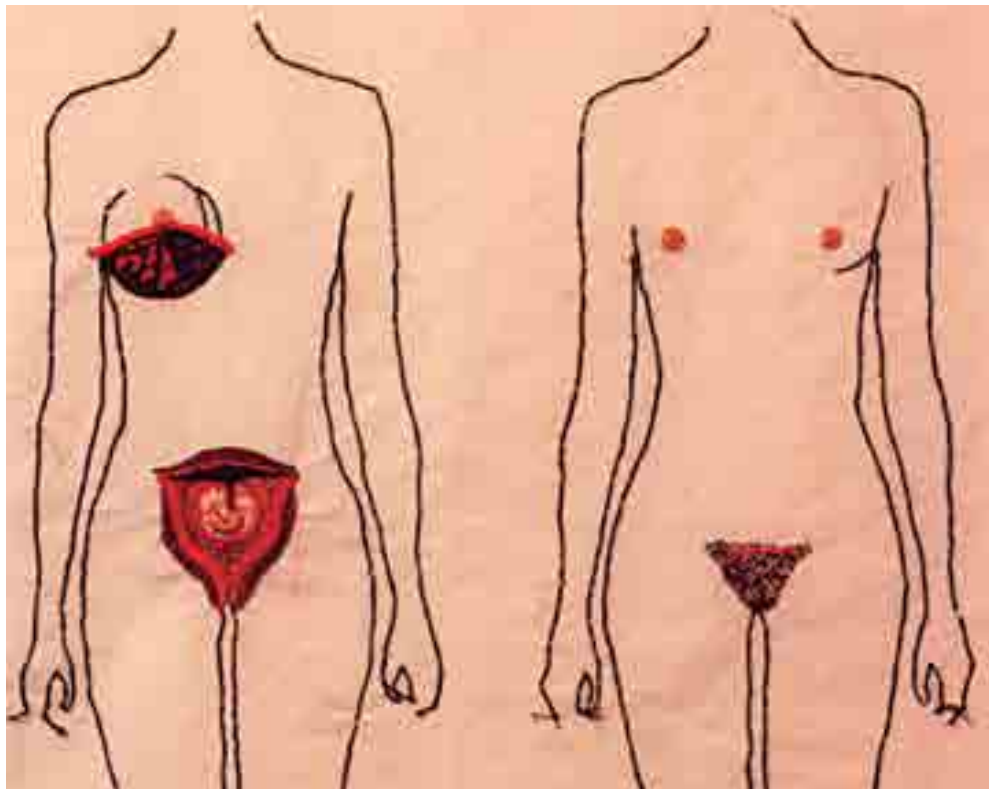


Foto: Reprodução / Internet

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 25 de fevereiro de 2018

A UNIÃO 9

Fotos: Divulgação



Em sentido horário: As obras 'Aveso' e 'José Dentro', de Clara Nogueira; bordados de Andrée Lourenço, Luiziane Lemos e Michele Almeida



Capital ganha novo espaço para divulgar artes visuais

Projeto é da artista plástica Renata Cabral, que também se prepara para expor suas obras em circuito pela Europa

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

A artista plástica paraibana Renata Cabral inaugurará seu ateliê no próximo dia 23 de março, na casa que se denomina Jardim Mariah, localizada no bairro Cabo Branco, na cidade de João Pessoa. No intuito de celebrar essa nova etapa da carreira - que ainda inclui mostras a serem realizadas em salões, num circuito por cinco países da Europa, durante este primeiro semestre -, ela está programando marcar o evento com a abertura de sua exposição de pinturas intitulada *As Fases do Sol*, além da coletiva *No Rastro do Caracol*, composta por bordados contemporâneos, e a individual *Santas Coloridas*, com esculturas sacras estilizadas que ganharam formas pelas mãos da artista visual Eliz.

"A casa Jardim Mariah, que abriga o meu novo ateliê, está em reforma para abertura ao público no dia 23 de março. O ateliê vem sendo estruturado para oferecer aos visitantes exposições variadas e venda de obras de arte e artesanais, inovando ao oferecer os serviços de confeitaria para o desfrute gastronômico dos frequentadores, além de reunir relíquias de moda, garimpadas e disponibilizadas no brechó, no mesmo endereço. Em suma, o ambiente transmite arte em todas as formas!", disse a artista plástica Renata Cabral para o jornal **A União**. "No entanto, a galeria promoverá exposições temporárias de outros artistas de talento inquestionável, sendo mais um ponto de visitação para moradores e turistas da cidade", assegurou ela, que é a responsável pela concepção e curadoria do projeto.

Três artistas que vão participar da coletiva intitulada



No *Rastro do Caracol* são naturais da cidade de João Pessoa: a própria Renata Cabral, que é a anfitriã do novo ateliê, Michele Almeida e Cristina Carvalho; há, ainda, outra paraibana, Luiziane Lemos, de Campina Grande; as outras são Clara Nogueira e Clarissa Machado, ambas de Recife (PE), e outras duas de São Paulo, Léa Picelli e Andrea Lourenço.

"A proposta da exposição *No Rastro do Caracol* objetiva levar ao público obras que destacam a reinvenção do bordado, manifestação tão tradicional, surgida na pré-história e reconhecida como uma das primeiras manifestações das artes plásticas. Atualmente, o bordado deixou de ser relacionado apenas ao "artesanato da vovó" e assume um papel inovador: uma linguagem livre, reconhecida por artistas reais, que, em suas obras, tratam de questões diversas de

relevância histórica e social, que merecem, cada vez mais, destaque e visibilidade para o devido alcance de sua produção", ressaltou Renata Cabral.

Renata ainda esclareceu a razão da escolha do tema da exposição coletiva. "O título remete à beleza da lição trazida pelo caracol em sua trajetória: o rastro que deixa ao se locomover, rastejante e lento, só se revela à luz solar, apresentando um brilho cintilante e de grande beleza. Assim como o caminho do caracol, os trabalhos em bordados são elaborados de maneira paciente. Os pontos, que juntos formam a obra, são cuidadosamente estudados um a um pelo autor, mostrando-nos que esses "caminhos", por mais tortuosos e "longos" que tenham sido, podem se tornar grandes lições, se olhados com ternura e tenacidade, desde que os olhos utilizem a luz devida. Pois o bordado,



A artista autodidata Renata Cabral (destaque) se inspira principalmente no universo feminino, tudo envolto em cores vibrantes e formas simetricamente equilibradas

presente na história humana desde os primórdios, nos leva a refletir: onde deverá estar o nosso coração, se não em nossas raízes? Quando aprendemos a valorizar esse "rastro", podemos enxergar que, além da beleza existente nas suas linhas brilhantes, há ricas experiências e a tradição que chegaram até os dias de hoje através dessa arte, pelos costumes e pela valorização devida", disse ela.

"A exposição *No Rastro do Caracol* será uma excelente oportunidade de mostrar os trabalhos de artistas reconhecidas nesse ramo e de revelar novos nomes de talento, grande criatividade e estilo próprio já percebidos, como a jornalista Michele Almeida e a designer de moda Luiziane Lemos, ambas paraibanas", garantiu Renata Cabral. A propósito, ela mesma também enveredou por esse nicho e passou a inserir o bordado na pintura. "Foi algo que aconteceu de maneira intuitiva e natural, já que sempre usei as palavras em minhas obras, passando a experimentar novos suportes. O bordado - tão utilizado na obra do ícone

Circuito pela Europa

Além desse projeto de realocação e expansão do seu ateliê, que considera um fator que vai potencializar sua trajetória artística, Renata Cabral se prepara para, ao longo deste primeiro semestre de 2018, expor suas obras em diversos salões pela Europa. A primeira mostra será na cidade de Roma, na Itália, de 24 a 31 de março; depois, em Londres, Inglaterra (11 a 18 de abril); Viena, Áustria (25 de abril a 2 de maio); Amsterdã, na Holanda (12 a 19 de maio) e Paris, França (25 a 27 de maio). Autodidata, Renata se inspira principalmente no universo feminino - a exemplo de aspectos como a feminilidade, maternidade e a sensualidade, tudo envolto em cores vibrantes e formas assimetricamente equilibradas - para criar seus trabalhos. É o caso das Madonas neo expressionistas, que estão espalhadas pelo mundo desde que realizou sua primeira exposição no ArtBrazil, na Flórida, nos Estados Unidos, em 2014. Depois esteve em Portugal, Espanha e na França, quando participou do Art Shopping no famoso museu do complexo Louvre, em 2016.

Leonilson - trouxe à minha obra um ar de contemporaneidade e valorização do fazer manual e poético", confessou ela, cujas pesquisas que

desenvolveu sobre o tema resultaram na estruturação do livro de sua autoria, cujo título é *Do Cruz ao Caos*, ainda em fase de elaboração.

Reflexão sobre a arte

“Sem forma revolucionária não há arte revolucionária” – lembro-me de ouvir meu pai repetir essa frase de Maiakovski por diversas vezes. Mas só com o tempo que pude entender melhor o que ele queria dizer.

De época em época, mudanças radicais de estilo e técnica, até então dominantes, foram responsáveis por “reescrever” dialeticamente a história da arte. As vanguardas são um exemplo formidável. Ao se referir à literatura surrealista, Walter Benjamin certa vez disse: “o domínio da literatura foi explodido de dentro, na medida em que um grupo homogêneo de homens levou a ‘vida literária’ até os limites extremos do possível”.

Esse, porém, é apenas um dos aspectos da arte revolucionária; ela também se estende sobre o campo político e ético. Seu esplendor é anárquico. Encontra-se na capacidade de desvelar as contradições sociais, de pôr a nu as misérias da condição humana.

Com base nessa ideia, um tanto perturbadora, Herbert Marcuse verá na subversão das formas de percepção dominantes e mitificadas do mundo um dos trunfos libertários da arte. O potencial subversivo da arte variaria de acordo com a estrutura social que ela se defronta, isto é, os tipos de dominação e exploração predominantes. Os horizontes amplos e estreitos da transformação social. Tudo isso estará de algum modo na obra de arte, como parte do cenário ou incrustado na linguagem e técnica. A força revolucionária está na forma que o conteúdo irá assumir. Na imaginação e potência estética.

Kafka e Beckett, afirmava Marcuse, “são revolucionários em virtude da forma dada ao conteúdo”. “A verdade da arte reside no fato de o mundo, na realidade, ser tal como parece na obra de arte”.



Vladimir Vladimirovitch Maiakovski é também conhecido como “o poeta da Revolução”

Essa aparência é mediatizada pela linguagem estética.

Assim, dirá Marcuse:

“Quanto mais imediatamente política for a obra de arte, mas ela reduz o poder de afastamento e os objetivos radicais transcendentos de mudança. Neste sentido, pode haver mais potencial subversivo na poesia de Baudelaire e de Rimbaud do que nas peças didáticas de Brecht.”

O Pessoa e as pessoas

Precisamos aprender muitas coisas. Tantas. Virtudes e paciência. Tolerância e discernimento. Também se impor e ser elegante nos lugares, saber entrar e sair. Li não sei onde que a elegância é uma virtude celebrada na matemática pura – longe, bem longe das festas, vestimentas ou bacanais. Mentira, elegância não tem nada a ver com matemática, talvez com a lógica, jamais com a lojista. Ufa!

Tudo mundo tem uma opinião sobre o que é ser elegante, assim como todo mundo é médico. Uns acham que está no vestir, outros no se comportar, e há quem acredite que nada disso tenha a menor a importância. E não tem mesmo: a importância está em ser bacana, não viver falando dos outros ou querendo passar na frente, gente que humilha etc.

Confundem elegância com glamour, com coisas sobre as quais consultaríamos Jean Paul Gultier ou, sei lá, a senhora Danuza Leão, com nosso repelente conceito de boas maneiras. Mas tudo passa. Até a deselegância. Melhor ouvir Wille Nelson e Wynton Marsalis – two man with the blues. Esquece.

Li que um mestre disse ao seu discípulo que tudo que o ocidente tinha a ofertar era o dom da honestidade - o dom de questionar não só os que os outros sabem, mas também o que você mesmo sabe, e o que é óbvio e sabido por todos, e o que é verdade; e que é impressionante o que aqueles ocidentais incansáveis e avidozinhos conseguiram realizar com isso. Nada. Aliás, por que saímos do tema? Treponema.

O oriente, por sua vez, teria a ofertar ao ocidente o supremo dom



O poeta, filósofo, astrólogo e dramaturgo português Fernando Pessoa

da harmonia, que falta por aqui. Tanto tabefes, tanta grosseria, tanta violência, tanto medo, gente vendida em promoção, metida a besta, gente mentirosa, gente que não sabe o que diz e até gente metendo a colher onde não é chamado. Isso não é deselegância, mas a pujança reina.

Repito: tratam mal os garçons, os serviçais, os porteiros e até os seguranças, como se só fosse certo tratar bem os superiores. Aliás, não tem cabimento acreditar que seres superiores existam, quando na verdade, a mais fantástica superioridade é igual à inferioridade. O Pessoa estava certo em gostar das pessoas inferiores que são superiores também. O melhor é viver em paz.

São muitas maldades que habitam as cabeças grandes dos babões que estão em toda parte. Outro dia vi um cara tirando as caspas do paletó de um empresário no Restaurante Cassino da Lagoa. Caspas, eu? Aliás, a Lagoa nunca esteve tão bonita.

Hoje em dia, palavras como “o máximo”, “poderosa”, não chegam perto da mais útil discrição de você

estar noutra “vibe”, como fala a garotada que não larga o osso dos jogos eletrônicos, nem das redes sociais. O K gosta do Instagram, mas vejo postagens que lembram cubículos, cenas de banheiros, painéis e laços que não enlaçam nada. Acorda pra Jesus, cambada! Vc é uma pessoa elegante? Elegância é coisa pouco usual, às

vezes assombra. Transforma a realidade. Subverte. Revela. Infiltra-se nas noções preconcebidas. Diverte. Perturba certezas estabelecidas. Inventa novos caminhos e vocabulários incessantemente. Provoca e muda pontos de vista. Alô, tem alguém aí?

Nestas impressões com ou sem nexos, sem o foco no plexo, narro apenas o indiferentemente dos com ou sem brilho, a história de muitas vidas. São opiniões, e, se nelas nada digo, é que nada tenho a dizer. Salve Fernando Pessoa!

Kapetadas

- 1 - Devemos ter fé e esperança no dia de ontem.
- 2 - Domingo. O único direito trabalhista que resiste a governos escravagistas. É punk!
- 3 - Se eu não dormi como é que eu faço para acordar?
- 4 - Dica de beleza: ande com pessoas mais feias que você.
- 5 – A 1ª lei da bobótica: um meme não pode ferir outro meme.
- 6 – Som na caixa: “A minha vingança é sorri”, Ana Canãs.

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Empirismo britânico

A epistemologia é basicamente o estudo do conhecimento humano. Há uma notável tríade de filósofos britânicos, além de Francis Bacon e Thomas Hobbes, que representam uma linha de pensamento que baseia a origem fundamental do conhecimento na experiência sensível. O ponto de partida é, por óbvio, é o mundo exterior. Tal vertente de abordagem da realidade seria uma espécie de realismo ou materialismo, isto é, no processo de conhecimento, o que importa mais é o “objeto a ser conhecido” (a realidade, o mundo, os inúmeros fenômenos), e não o “sujeito conhecedor” (nossa consciência, nossa mente), substrato para elucubrações idealistas.

O inglês John Locke (foto) - 1632-1704, a meu ver, é o mais importante de todos, pois é um dos pais do liberalismo e um dos principais teóricos do contrato social. Combateu duramente a doutrina que afirmava que o homem possui ideias inatas, pregando que, quando nascemos, somos uma tábua rasa, mensagem fundamental de sua obra clássica “Ensaio acerca do entendimento humano”.

Para ele, as ideias que possuímos são adquiridas ao longo da vida mediante o exercício da experiência sensorial e da reflexão. Não enxergava a existência de um poder inato (ou de origem divina), muito menos de ideias inatas, contrapondo-se ao cartesianismo. Seu conceito de identidade pessoal influenciou outros filósofos como Hume, Rousseau e Kant.

Contribuiu para a difusão de valores iluministas como a tolerância religiosa, a liberdade individual, a livre-iniciativa econômica, sendo considerado um dos precursores da democracia liberal. Na verdade, com Locke nasce a concepção do Estado liberal, construída de forma exuberante em seu “Segundo tratado sobre o governo civil”.

Outro inglês, George Berkeley (1685-1753), a seu turno, desenvolveu uma espécie de idealismo materialista. Ele negava a existência da matéria como algo apartado da mente. Para ele, “Ser é perceber e ser percebido”. Sua filosofia “mucho loca” defendia a existência de uma mente cósmica, representada por Deus, o que o distanciaria de um mero subjetivismo individualista.

Finalizando com o escocês David Hume (1711-1776), notamos uma crítica ao raciocínio dedutivo através de um ceticismo teórico, pregando que o cientista deveria apresentar suas teses como probabilidades e não como certezas irrefutáveis. Tal atitude epistemológica, estendida ao convívio social, tornaria os homens mais tolerantes, democráticos e abertos. Seu pensamento repercutiu em Kant, na filosofia analítica do início do século XX (Russel, Wittgenstein) e na fenomenologia (Husserl, Scheler).

O empirismo proporcionou avanços formidáveis na ciência: com a valorização da experiência e do conhecimento científico, o homem passou a buscar o domínio sobre a natureza. Daí surge a metodologia científica, a qual se baseia no princípio de que todas as hipóteses e teorias devem ser testadas exaustivamente, em um contexto de observação do mundo natural e dos fenômenos, suplantando, dessa forma, a intuição, a revelação ou raciocínios “a priori”. Era a humanidade se reinventando mais uma vez.



Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Mesmo disfarçando intenções o cinema não teria nada a perder

Foto: Divulgação



O ator Petrônio Gontijo interpreta o bispo Edir Macedo

bilheteria dos cinemas para a aquisição dos ingressos e reservas ao lançamento nacional do filme, que tem estreia marcada para o final do próximo mês.

Se, a rigor, o primeiro “nada a perder” é uma produção de 1997, com a direção de Steve Oedekerk, drama caricato como toda comédia americana,

e que nunca fez média em nosso mercado exibidor, esse “Nada a Perder” (que poderia muito bem se chamar “nada a Temer”) faz com que nós brasileiros, justamente em ano eleitoral, fiquemos com aquela famosa e incômoda “pulga atrás da orelha”.

O detalhe é o seguinte: “Nada a Temer” (êpa, perdoem o lapso!), “Nada a Perder”, com direção de Alexandre Avancini, é uma cinebiografia autorizada do bispo evangélico Edir Macedo, considerado o grande empresário e mentor fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. Protagonizando o bispo Edir o ator Petrônio Gontijo se desdobra. Também no elenco as figuras de Beth Goulart e Dalton Vigh. E já se arbitra para 2019 o prognóstico do próximo capítulo da saga “macediana”. Quem sabe, já com a famosa faixa auri-verde cruzada no peito do religioso e aquele brasão dourado da República e tudo...

Sei não, em ano de conturbação eleitoral e de múltiplos “lava-jatos”, tudo poderá acontecer daqui em frente, ratificando bem aquela conhecida máxima de que, a política e seus políticos têm “razões” que a própria razão desconhece. – Mais Coisas de Cinema, no blog: www.alexssantos.com.br



O Oscar na mira da APC-Group

A Fanpage APC-Group, que está “bombando” na rede social sob administração do acadêmico Carlos Meira Trigueiro, cadeira 48 da Academia Paraibana de Cinema, acaba de abrir o mais novo desafio aos cinéfilos seguidores: Qual será o Melhor Filme e quem serão os atores, atrizes, diretores e técnicos, nas modalidades de roteiro, som, música e fotografia a ganharem o Oscar-2018? Inscreva sua opção!

Motivar a participação dos seguidores da fanpage sobre “coisas do cinema” é o que tenta imprimir a nova proposta. Acompanhe as opiniões, informes e imagens exclusivas sobre o cinema paraibano, brasileiro e do exterior, na nossa Fanpage APC-Group. Acesse e faça parte dessa ampla e dinâmica rede cinematográfica, no link a seguir:

<https://www.facebook.com/groups/AcademiaParaibanadeCinema/>



Em cartaz

EXTRAORDINÁRIO - (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 114 min. Classificação indicativa: 12. Direção: Stephen Chbosky. Com: Julia Roberts. Sinopse: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular. Também 2/2D: 18h45 (DUB).

JUMANJI: BEM-VINDO À SELVA - (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 119 min. Classificação indicativa: 12. Direção: Jake Kasdan. Com: Dwayne Johnson. Sinopse: Quatro adolescentes encontram um videogame cuja ação se passa numa floresta tropical. Também 3/2D: 16h05 (DUB). Mangabeira 2/2D: 22h30h (DUB). Manáira 1/2D: 16h30 (LEG).

MAZE RUNNER - A CURA MORTAL - (EUA 2018) Gênero: Ficção científica/aventura. Duração: 181 min. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Thomas embarca em uma missão para encontrar a cura para uma doença mortal e descobre que os planos da C.R.U.E.L podem trazer consequências catastróficas para a humanidade. Também 3/2D: 20h20 (DUB). Mangabeira 2/2D: 19h30 (DUB). Manáira 1/2D: 19h30 e 22h25 (LEG).

O TOURO FERDINANDO - (EUA 2017) Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação indicativa: livre. Sinopse: Ferdinand é um touro calmo, que não gosta de brigar com outros animais. Porém, ele é escolhido como o maior e mais rápido animal para participar das touradas de Madrid. Também 1/2D: 14h20 e 16h30. Mangabeira 2/2D: 14h15 e 17h

(DUB). Manáira 8/2D: 13h30 e 15h55 (DUB).

A FORMA DA ÁGUA - (EUA - 2017) Gênero: romance. Duração: 126 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Elisa é uma zelandora muda que trabalha em um laboratório onde um homem anfíbio está sendo mantido em cativeiro. Quando Elisa se apaixona com a criatura, ela elabora um plano para ajudá-lo a escapar com a ajuda de seu vizinho. Também 1/2D: 18h45 e 21h (DUB). Mag 4/2D: 18h30 (LEG). Manáira 2/2D: 15h30 e 20h50 (LEG).

CINQUENTA TONS DE LIBERDADE - (EUA - 2018). Gênero: erótico, drama, romance. Duração: 105 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Superados os principais problemas, Anastasia (Dakota Johnson) e Christian (Jamie Dornan) agora têm amor, intimidade, dinheiro, sexo, relacionamento estável e um promissor futuro. A vida, no entanto, ainda reserva surpresas para os dois e fantasmas do passado. Também 3/2D: 14h05 e 18h20. Também 5/2D: 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50 (LEG). Mag 1/2D: 14h00, 16h30, 19h e 21h30 (LEG). Mangabeira 4/2D: 13h30, 16h15 e 18h45 e 21h15 (DUB). Manáira 6/2D: 14h45, 17h15, 19h45 e 22h15 (LEG). Manáira 7/2D: 13h45, 16h15, 18h45 e 21h15 (LEG).

PANTERA NEGRA - (EUA - 2018) Gênero: ação e ficção. Duração: 134min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Ele e os colegas estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis), que

roubou de Wakanda um punhado de vibrânium, alguns anos atrás. Também 2/2D: 14h15 e 20h55. Também 6/3D: 15h20, 18h e 20h30 (DUB). Mag 3/3D: 15h (DUB), 18h e 21h (LEG). Mangabeira 1/2D: 13h, 16h, 19h e 22h (DUB). Manáira 5/3D: 15h e 21h (DUB), 18h (LEG). Manáira 9/3D: 13h e 19h (DUB), 16h e 11h (LEG).

TRÊS ANÚNCIOS PARA UM CRIME - (EUA - 2018) Gênero: drama. Duração: 115min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Mildred Hayes (Frances McDormand) decide chamar atenção para o desaparecimento da filha, caso não solucionado alugando três outdoors em uma estrada raramente usada. A atitude repercute em toda cidade e suas consequências afetam várias pessoas, especialmente a própria Mildred e o Delegado Willoughby (Woody Harrelson), responsável pela investigação. Mag 4/2D: 18h e 21h15 (LEG). Manáira 4/2D: 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45 (LEG).

A GRANDE JOGADA - (EUA - 2018). Gênero: drama. Duração: 140min. Classificação indicativa: 14 Sinopse: Após perder a chance de participar dos Jogos Olímpicos devido a uma fatalidade que resultou em um grave acidente, a esquiadora Molly Bloom decide tirar um ano de folga dos estudos e ir trabalhar como garçonete em Los Angeles. Lá conhece Dean Keith, produtor de cinema, que decide contratá-la como assistente. Logo Molly passa a coordenar jogos de cartas dandestinos, organizados por Dean, que conta com clientes muito ricos e famosos. Fascinada com o ambiente e a possibilidade de enriquecer facilmente, Molly começa a prestar atenção a todos os detalhes para que ela própria possa organizar jogos do tipo. Manáira 2/2D: 14h30, 17h30 e 20h30.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

A beleza das palavras, a verdade do pensamento

Há frases ou versos que nos tocam a sensibilidade, quer pela substância intrínseca do pensamento entranhado nas palavras, quer pelo ritmo da linguagem, pela primazia das molduras imagéticas e pela beleza substantiva que se instaura na relação entre os vocábulos. Não importa, aqui, o fio ideológico, a matriz doutrinária, o sentido da concepção ou mesmo as particularidades das mais insólitas disciplinas.

Tudo pode ser dito de maneira persuasiva, impactante, estética. E aí, não custa repetir, a forma ou o conteúdo como que presidem os predicados da beleza, determinados pela integridade, simetria e clareza das coisas, conforme lição do mestre Tomás de Aquino, retomada por James Joyce em suas reflexões acerca da expressão literária.

De um lado, diz Jorge de Lima: “Sinto-me salivado pelo Verbo”; de outro, assinala G. K. Chesterton: “O louco não é um homem que perdeu a razão. O louco é um homem que perdeu tudo, exceto a razão”. Ainda Jorge de Lima: “Vive meu peito que antes era nada/o tempo com seu pêndulo de oceano”. Ainda Chesterton: “A poesia mantém a sanidade porque flutua facilmente num mar infinito; a razão procura atravessar o mar infinito, e assim torna-lo finito”. E mais: “O poeta apenas pede para pôr a cabeça nos céus. O lógico é que procura pôr os céus dentro de sua cabeça”.

É inegável: tanto existe de beleza na quadratura dos versos, quanto de verdade na linha afiada do pensamento! Cito Jorge de Lima e G. K. Chesterton apenas por acaso e ao sabor da urgência do momento em que se tecem as malhas da crônica domingueira, movido pelo sentimento lúdico de manchar o branco da página ou a luz transparente da tela com os delicados desenhos das letras e dos sinais gráficos, tentando também vivificar o idioma adormecido.

Poderia rastrear as cordilheiras verbais do poeta Dante, cadenciado pela música precisa dos seus tercetos incomparáveis, ou me deter na lógica paradoxal dos aforismos de Emil Cioran, para fundir, na mesma unidade expressiva, a perfeição do estilo e a aristocracia das palavras. Poderia me socorrer, noutra clave, das ironias de Vladimir Nabokov desconstruindo certas mistificações em torno de Dostoiévski, nas suas “Lições de literatura russa”, ou me apropriar dos versos de Jorge Luís Borges, refletindo o enigma dos espelhos e a beleza geométrica dos labirintos, das moedas e dos tigres.

De Augusto dos Anjos, não contaria as imagens noturnas campeando as sombrias avenidas dos canaviais e a silenciosa fenomenologia dos plenilúnios, assim como de Euclides da Cunha poderia enumerar, numa sequência estranha e infinita, os postulados científicos vencidos pela magia dos elementos poéticos, numa visão de mundo e da história ao mesmo tempo racional e visionária.

Ao leitor que se preza, não vale a quantidade dos livros lidos e relidos. Vale, sim, um verso, uma frase, isto é, o sólido instante em que se cristaliza, no corpo da linguagem, a beleza das palavras e a verdade do pensamento.



Destaque

Salão Internacional do Livro no Rio já recebe inscrições

Escritores de diversas regiões do país estão sendo convidados para apresentarem suas obras no Salão Internacional do Livro no Rio de Janeiro. Organizado pela ZL Editora, o evento acontecerá na Casa França-Brasil, na região central da cidade maravilhosa, entre os dias 28 de março a 4 de abril. Os interessados devem se inscrever até dia 1º de março, pelo e-mail zlcomunicacao8@gmail.com.

Além de apresentar diversas obras do Brasil e do exterior, o Salão do Livro irá promover palestras sobre literatura e o mercado editorial. As conferências contarão com a participação de escritores e editores. Haverá também uma grande homenagem ao poeta e escritor Ferreira Gullar, falecido em 2016. A entrada para o público será gratuita.

O projeto Internacional existe há mais de 7 anos e já foi realizado em Nova York (EUA), Lisboa (Portugal), Berlim (Alemanha), em algumas cidades da França e em Montreal (Canadá).

Segundo a idealizadora, a escritora Jô Ramos, os salões de livros surgiram da necessidade de divulgar o autor independente e as pequenas editoras, ambos sem acesso ao circuito oficial literário brasileiro. “É um estímulo para preservação da nova literatura e dos novos autores”.



Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



Clipe elaborado pelo cineasta John Landis (destaque) e silhueta do 'Rei do Pop'

'Thriller' celebra 35 anos como um marco da música

Álbum de Michael Jackson é o mais rentável do mundo, com 400 milhões de cópias vendidas

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A próxima terça-feira (27) tem significado especial para os fãs do cantor americano Michael Jackson, porque lembra o sucesso financeiro da música Thriller; o álbum mais vendido em todo o mundo, por atingir uma cifra superior a 400 milhões de cópias. Um clipe curta-metragem, com a duração de 13 minutos, foi elaborado com o máximo de esmero em 1983, para divulgar as canções mais solicitadas do planeta. Ninguém esperava que o 'Rei do Pop' contratasse o famoso produtor de Hollywood John Landis, para realizar este trabalho e pessoalmente participasse dele em parceria com Ola Ray, além de trazer uma narração em off de Vincent Price tão absurda, que somente um homem como o imprevisível "Mike" poderia tê-la planejado.

De quebra o caçula dos Jackson ainda gastou mais de meio milhão de dólares no famoso Clip, numa época em que esses vídeos eram feitos grosseiramente e tinham custo bai-

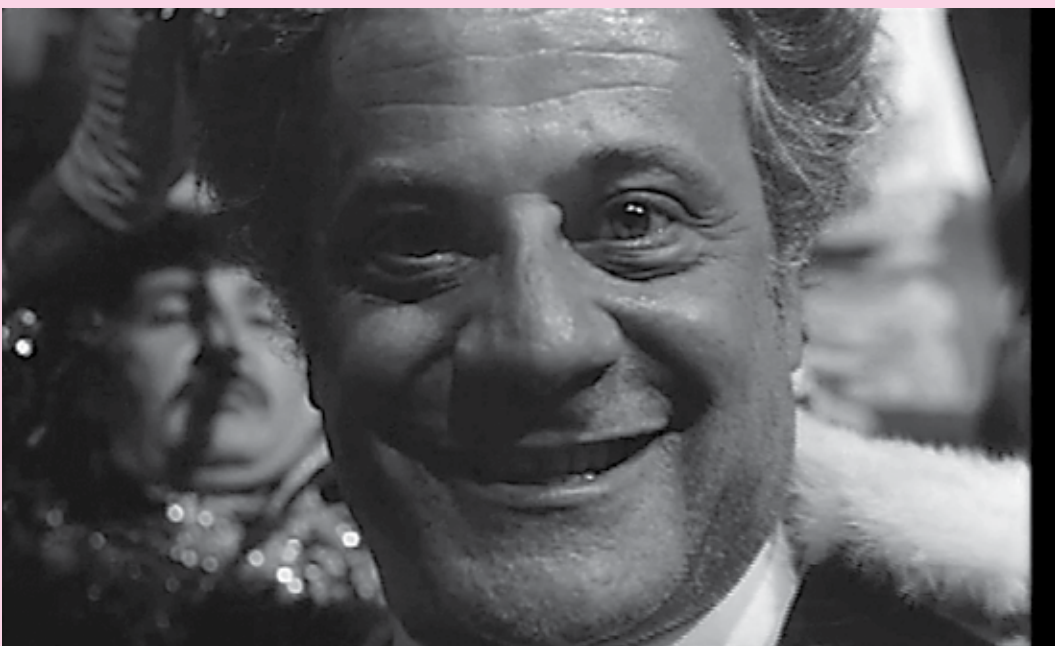
xo. John Landis estava em plena ascensão na refinada Hollywood, por ter sido o autor dos filmes Um Lobisomem Americano em Londres e de Os Irmãos Cara de Pau. Vincent Price foi ressuscitado artisticamente, mas era ninguém menos que o maior ator dos filmes de terror; já produzidos em Hollywood. E o maquiador Rick Baker, responsável pela cena assustadora dos lobisomens no filme de Landis, fora um recente vencedor do Oscar. Neste elenco de técnicos, diretores e atores só havia "cobras", daí a aceitação do álbum Thriller por uma dedicada legião de fãs.

O Clip tinha uma história simples, mas impressionava. Ola Ray e Michael Jackson caminham na névoa em local ermo, depois que o carro os deixa no "prego," por falta de gasolina. Num cenário aparentemente romântico, Michael se transforma num Lobisomem sob um céu de lua cheia. Numa sacada estratégica de Landis e Baker, o lobisomem de Michael parece mais um gato que um lobo. Isto para evitar comparações com as cenas de Um Lobisomem Americano

em Londres. Na volta para casa, o casal é rodeado por zumbis que saem da tumba, atraídos pela narração de Vincent Price e participam de uma dança incrível ao som da canção de Jackson. Dizem que o curta-metragem de Thriller só não foi indicado para o Oscar, por se tratar de uma produção de horror.

Thriller foi exibido pioneiramente no Brasil pelo Fantástico da Rede Globo, em fevereiro de 1983. Uma sacada de mestre de Landis: ele contratou uma equipe de médicos especialistas para descrever, no papel, como dançaria um cadáver com rigor mortis. A mulher de John Landis desenhou a famosa jaqueta vermelha em que Michael Jackson aparece no Clip. Por causa dessas ideias revolucionárias, Thriller foi o primeiro vídeoclip a ser incluído no Registro Cinematográfico Nacional da Biblioteca do Congresso dos EUA. Depois de tudo, Ola Ray quase foi demitida por Jackson, que descobriu que a moça posou nua para a Playboy em 1980, três anos antes do "estouro" financeiro de Thriller.

A trajetória de Paulo Autran em documentário



o ator carioca Paulo Autran em imagem de arquivo do documentário 'Paulo Autran — O Senhor dos Palcos'

Depois de ser exibido em dois dos maiores festivais de cinema do Brasil, o Festival de Gramado e a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, o documentário "Paulo Autran — O Senhor dos Palcos", produzido com exclusividade para o Curta!, estreia na Terça das Artes, 27, às 23h. Com direção de Marco Abujamra e produção da Dona Rosa Filmes, o longa-metragem conta a vida e a obra de um dos mais respeitados atores do país. A pai-

xão de Autran pelo teatro é apresentada através de cenas históricas de filmes e de peças, trechos de entrevistas escritas interpretados pelos atores Bete Coelho, Patrícia Selonk, Gustavo Machado e Bruce Gomlevsky, e de uma autobiografia inédita, contendo reflexões do artista sobre a arte, sua carreira, vida, morte e desafios profissionais e pessoais.

"Paulo Autran - O Senhor dos Palcos" conta ainda com depoimentos

de José Celso Martinez Corrêa, Karin Rodrigues, viúva do ator, e Mauro Farias — que detalham e reconstroem facetas do ator e do meio teatral brasileiro. Fernanda Montenegro também participa do documentário ao compartilhar a correspondência que trocou com Autran a poucos dias de sua morte. Além da leitura emocionante, ela faz uma reflexão profunda sobre a importância do amigo para o teatro brasileiro.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Militar não gosta de fazer papel de polícia, aponta pesquisador

Christoph Harig, doutor em estudos de segurança, entrevistou 130 militares em bases do Exército do RJ, SP e MG

Natalia Viana
Da Agência Pública

Entre 2014 e 2016, Christoph Harig frequentou bases do Exército no Rio, em São Paulo e Minas Gerais, conversou com dezenas de membros das Forças Armadas e fez entrevistas por meio de um questionário com 130 militares que estiveram no Haiti ou em operações de segurança interna. Tudo para sua tese de doutorado, defendida no Brazil Institute, um centro de pesquisa da renomada universidade King's College, em Londres. "O maior grupo [de militares ouvidos] disse isto: eles não gostam de ser empregados em tarefas policiais", afirmou, em entrevista à Pública.

Hoje doutor em estudos de segurança, Christoph acompanha, desde a Inglaterra, os desdobramentos da intervenção militar decretada pelo presidente Michel Temer e aprovada pelo Congresso. E critica: "A intervenção federal funciona para ofuscar o fato de que os militares estão no

Rio há muito tempo, desde julho do ano passado, sem resultados muito positivos". Leia a entrevista.

Como foi desenvolvida sua pesquisa de doutorado?
Comecei em 2014, e a ideia era comparar a experiência no Haiti com a do Rio e de outras Missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Eu fiz entrevistas através de um questionário com 130 membros do Exército, de variadas patentes, que estiveram no Haiti ou em missões de GLO – ou em ambos – e fiz cerca de 30 entrevistas pessoais em bases militares no centro de treinamento de GLO em Campinas, no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, no Rio e uma base em Minas Gerais, quando os soldados acabavam de retornar da ocupação na Maré em 2015.

As entrevistas corroboram um pouco o que o general Augusto Heleno, ex-comandante das tropas no Haiti, afirmou em entrevista recente. Os militares preferem ter regras

de engajamento relativamente lenientes com as quais eles possam fazer ações ofensivas contra criminosos. Uma das lições que dizem ter aprendido no Haiti é que, se eles podem fazer ações ofensivas contra gangues, conseguem derrotá-las em uma região da cidade.

Mas essa atual intervenção já prevê que os militares vão ser julgados pela Justiça Militar. O que mais eles querem?
Veja, pessoas como o general Heleno... No Haiti, o Heleno deu ordens às suas tropas para atacar pessoas que estivessem recolhendo corpos das ruas. Ele disse em entrevistas que eram todos alvos legítimos. A teoria do Heleno é que os grupos armados no Rio constituem inimigos e eles podem ser mortos sem qualquer consequência para os soldados. Querem um enquadramento jurídico no qual não haja nenhuma consequência legal, um excludente de ilicitude.

Muitos dos que entre-

vistei para minha tese reclamaram que no Rio eles não puderam agir como no Haiti. Achavam que, se pudessem fazer o mesmo, teriam a liberdade para efetivamente derrotar as gangues. Eles querem mandados de busca e apreensão coletivos, e o governo quer dar a eles. E reclamam que, se eles não tiverem esses mandados, serão enganados pelas organizações criminosas, que escondem armas e drogas em várias casas.

Qual operação de GLO os entrevistados avaliaram como a pior?
A operação na Maré foi particularmente frustrante. Eles comparavam frequentemente a Maré [2014-2015] com a ocupação do Complexo do Alemão [2010] e diziam que no Alemão foi relativamente bem. No Alemão, eles tinham mandatos de busca coletivos em algumas áreas e tiveram uma percepção de ter mais apoio do governo, porque fazia parte de um plano mais amplo, a estratégia de pacificação. Eles

invadiram e ocuparam o Alemão, expulsaram os criminosos junto com a polícia.

Na Maré, eles simplesmente ocuparam a área por um tempo, sem a permissão para agir ofensivamente.

Só que no Alemão havia apenas o Comando Vermelho, enquanto na Maré havia três grupos brigando. Tinha também o Terceiro Comando Puro, a ADA... E os soldados ficaram no meio do fogo cruzado. Muitos dos entrevistados disseram que recebiam tiros dos dois lados. E os grupos criminosos não foram embora, ficaram onde estavam porque senão as outras gangues iam dominar o território. Então os criminosos esconderam as armas, levaram uma vida normal por um tempo e depois voltaram a agir exatamente como antes.

Bom, isso ocorreu no Alemão também...

Claro, está tudo como era antes. Mas os militares só têm uma visão limitada da parte deles da missão. No Alemão, eles viram que expulsaram os

criminosos e ocuparam o território por um tempo. Mas é claro que o fracasso do governo em trazer serviços sociais levou ao fracasso geral.

Até que ponto essa intervenção é uma ampliação do uso já feito da GLO por governos anteriores, ou é algo novo?

Tem havido uma expansão contínua do uso da GLO desde o governo de Fernando Henrique Cardoso, mas até o governo de Luiz Inácio Lula da Silva todas essas operações duravam um tempo muito limitado. O governo Lula foi o que começou a ter operações de GLO de longo prazo, com a pacificação do Alemão em 2010. A aliança de Lula com Sérgio Cabral enxergou um ganho político em enviar os militares ao Alemão antes da Copa do Mundo. Isso, na minha opinião, abriu uma caixa de Pandora, porque depois dessa missão governadores de todo o Brasil passaram a ficar interessados em operações de GLO e começaram a pedir quando não era realmente necessário.

REUNIÃO NO PALÁCIO DO PLANALTO

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) e Diretor Financeiro da Confederação das Indústrias (CNI), Francisco Gadelha, participou no último dia 20, de uma reunião no Palácio do Planalto, onde o Presidente da República, Michel Temer, recebeu lideranças empresariais, capitaneadas pelo Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. Francisco Gadelha defendeu as prioridades que são indispensáveis para o avanço da indústria e consequente desenvolvimento do setor produtivo, visando a geração de emprego e renda, levando ao Presidente da República os anseios e expectativas do setor produtivo sob um ponto de vista macroeconômico, com destaque à concessão.



Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, se despediu do Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, antes da reunião com o Presidente da República, Michel Temer.

Um dos temas principais foi a Reforma da Previdência, que por força do ordenamento constitucional encontra-se suspensa, em virtude da intervenção federal decretada no estado do Rio de Janeiro. O Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, falou sobre a importância da Reforma da Previdência e dos avanços dos últimos anos, mas lembrou que é preciso continuar avançando. "Aprovamos reformas que há 20 anos se discutem no país. Temos de ter a capacidade de sermos um país que atraia investimentos, olhando para o país no longo prazo", disse Andrade. O presidente da CNI falou da importância de se realizar um encontro como esse no início do ano, como forma de conhecer a pauta prioritária do Executivo e de mobilizar o setor produtivo pelas propostas que contribuem para o desenvolvimento do país.

Três Pontos

1 Os sócios do Microsoft e o Canadá vão anunciar no dia 9 de março, em Assunção, a abertura de negociações para um acordo de livre comércio. É não querem perder tempo: menos de duas semanas depois, a partir do dia 19, autoridades dos dois lados já se reúnem em Ottawa para dar início às tratativas. A percepção é de que pode haver um entendimento amplo, rápido e equilibrado. Há poucos dias, o governo canadense avisou aos sul-americanos que todas as instâncias para a obtenção de um mandato negociador haviam sido finalmente preenchidas. Do lado de cá, não existem mais pendências a resolver. Com isso, os dois lados se disseram prontos para sentar-se à mesa e começar o processo de barganha típico das negociações. (Valor)

2 A previsão de inflação oficial do Brasil foi mais fraca do que esperado em fevereiro diante da queda dos preços da energia elétrica e ficou ainda mais abaixo da meta do governo em 12 meses, mantendo a porta aberta para as apostas de novo corte da taxa básica de juros pelo Banco Central em março. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) subiu 0,38 por cento em fevereiro depois de avançar 0,39 por cento em janeiro, informou nesta sexta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa é a segunda leitura mais fraca para o mês de fevereiro desde a implantação do Plano Real, em 1994, e frustrou a expectativa em pesquisa da Reuters de alta de 0,42 por cento. (Reuters)

3 A decisão do governo de abandonar a reforma da Previdência para decretar uma intervenção na segurança pública no Rio de Janeiro provocará um impacto focal negativo de 18 bilhões a 19 bilhões de reais no ano que vem, disse na quinta-feira (22) em entrevista à rádio CBN o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Questionado sobre projeto de autonomia para o Banco Central, que faz parte do plano B de mudanças legislativas apresentado pelo governo, Meirelles se posicionou a favor da ideia. Ele destacou que isso permitiria ao BC implementar sua política de forma independente, com maior credibilidade, conseguindo controlar a inflação com maior eficácia e taxa de juros mais baixa. (Exame)

PARCERIA E CAPACITAÇÃO

Uma parceria celebrada entre o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/PB) e o SEBRAE possibilitará a realização de uma série de capacitações nas áreas de Gestão da Inovação, e Social e Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais, tendo como público-alvo empresários e gerentes de empresas. Os cursos acontecerão nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Itapocanga, Pombal, Catolê do Rocha, Sousa e Cajazeiras, contemplando todo o estado da Paraíba. A capacitação na área de Gestão da Inovação atenderá cerca de 100 participantes nas cidades de Sousa, Catolê do Rocha, Patos e Itapocanga. Será seguida uma abordagem técnica, partindo dos conceitos e metodologias utilizadas pela Confederação Nacional da Indústria - CNI, que identifica atividades reconhecidas no cenário atual, relevantes para que sejam replicadas e aplicadas pelas empresas locais, respeitando as diferenças entre as regiões do País.



Euler Sales, Superintendente do IEL, concordando em transmitir sobre as ações da instituição para 2018.

O curso sobre «Social» disponibilizará 100 vagas para empresários e gestores de empresas de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa, objetivando preparar os empresários e gerentes das empresas sobre os impactos causados pela falta de atualização das informações cadastrais para a vida do trabalhador e, consequentemente, para a empresa. Já o curso sobre Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais, será realizado nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Catolê do Rocha e Cajazeiras. Serão abertas 250 vagas. Os cursos serão desenvolvidos entre os meses de abril e outubro. Para maiores informações os interessados podem entrar em contato por meio do telefone (83) 3099.1010.

DIRETO DA CNI

Pela primeira vez, em quase quatro anos, a indústria espera ampliar os quadros de funcionários ao longo dos próximos seis meses. Em fevereiro, o índice de expectativa de número de empregados chegou a 51,2 pontos, superando a marca de 51 pontos – o que não ocorre desde março de 2014 – e acima da linha divisória de 50 pontos, que separa o aumento da queda no emprego. O indicador reflete a tendência de crescente otimismo no setor identificado pela Sondagem Industrial, divulgada nesta sexta-feira (23), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Pelo segundo mês consecutivo, todos os índices de expectativa apresentaram crescimento. Além do indicador de emprego, há maior otimismo em relação à demanda (+1,7 ponto), às compras de matérias-primas (+1,5 ponto) e à quantidade exportada (+0,7 ponto).



“A expectativa é acompanhada de maior otimismo do empresário quanto à demanda, tanto interna quanto externa, e às compras de matérias-primas, também nos próximos seis meses”, explica a pesquisa. Diante do quadro de expectativas positivas, a indústria também registra aumento na intenção de investimentos no próximo semestre. Em fevereiro, o indicador subiu 0,6 ponto e chegou à marca de 53,6 pontos. Com essa alta, a otimismo consecutiva, a expectativa do empresário industrial em fazer novos investimentos é a mais elevada desde maio de 2014, ficando acima da média histórica de 47,8 pontos e 6,7 pontos acima da marca de fevereiro de 2017.



Câmara define pauta sobre a segurança pública na terça

Combate ao tráfico de drogas e projeto que altera a Lei de Execução Penal estão entre as prioridades na Câmara

Da Agência Senado

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, anunciou que na próxima terça-feira (27) deve definir, durante reunião com os líderes partidários, o cronograma de votação da pauta específica de propostas para combater a violência no país.

Para Maia, a intervenção federal na área de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro impõe ao Parlamento uma pauta que garanta leis mais duras de punição ao crime organizado e de combate aos tráficos de drogas e de armas, além de permitir à União assumir a coordenação da segurança pública no país.

Segundo o presidente da Câmara, entre os projetos considerados prioritários estão a regulamentação do sistema integrado de segurança pública; o anteprojeto que fortalece o combate ao tráfico de drogas, do ministro do STF Alexandre de Moraes; e o projeto de mudanças na Lei de Execução Penal (PL 9054/17) que veio do Senado.

“Desses três projetos, pelo menos o sistema integrado e a lei de execuções penais estarão prontos para que eu possa levar para a discussão dos líderes e, se possível, na



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, vai se reunir com líderes partidários para definir o cronograma de votação

própria semana, começar a discuti-los. Eles também têm peso e urgência importantes não apenas para o Rio de Janeiro, mas para todo o Brasil”, disse Rodrigo Maia.

Ministério da Segurança

O líder do governo, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), concorda com essa pauta prioritária e já projeta outras propostas nessa área. “O governo Michel Temer também já aponta com a criação do Ministério Extraordi-

nário da Segurança Pública para ajudar e focar nessa formulação de política específica. E evidentemente que isso se reflete na necessidade de ter recursos financeiros para investimento nessa área”, disse.

O líder da Minoria, deputado José Guimarães (PT-CE), destaca os pontos principais que devem constar do sistema integrado de segurança pública. “A questão central é a unificação das polícias nos estados, pacto nacional, fó-

rum permanente para gestão desse pacto, definição de um fundo nacional para financiar [a segurança pública] e a integração das ações. Eu prefiro o caminho democrático duro, seguro, com prevenção e com ações ostensivas. E principalmente com integração nos órgãos de segurança pública para combater o tráfico de drogas e a entrada de armamentos pesados, além de ações preventivas no campo social para envolver a juventude”, observou.

+ Deputado defende o endurecimento de penas

Para o presidente da Comissão de Segurança Pública, deputado capitão Augusto (PR-SP), o endurecimento das penas é a melhor solução imediata, apesar das críticas a essa medida. “A gente vê os pseudo especialistas na área de segurança falando que tem de investir na área social e em educação. Todo mundo sabe disso, só que isso leva 30, 40, 50 anos para surtir resultado e nós precisamos ter resultado agora, imediato. E a única solução a curto prazo é o endurecimento da legislação penal: mudar o Código Penal, o Código de Processo Penal e a Lei de Execuções Penais. O marginal é tudo, menos bobo.

Então, ele coloca na balança para ver se compensa ou não compensa cometer o crime”, avaliou o deputado.

Fronteiras

Já o presidente da Comissão de Direitos Humanos, deputado Paulão (PT-AL), avalia que o foco do combate à violência deveria estar nas fronteiras e não nas periferias das grandes cidades. Na redefinição do modelo de segurança pública do país, Paulão exige consulta prévia e permanente à população e às universidades.

“A gente tem um fórum de segurança pública, do qual a base principal é a Universidade de São

Paulo, que faz esse levantamento no sentido de ter investimento com políticas interligadas, na perspectiva de ouvir a sociedade. Uma das poucas políticas que não tem a opinião da sociedade é a segurança pública. Os estados têm apenas os conselhos estaduais de segurança formados só por técnicos: Polícias Civil e Militar, Forças Armadas, Ministério Público Estadual e, no máximo, OAB. E quem mora na periferia, onde tem o maior conflito, não opina? Será que ele não sabe o modus vivendi? Como se tem uma polícia comunitária sem ouvir a sociedade? Então, esse modelo está falido”, disse Paulão.

CDH do Senado debaterá situação de refugiados venezuelanos em Roraima

Da Agência Senado

A situação dos milhares de refugiados venezuelanos no Estado de Roraima será o tema de audiência pública que a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) promove na terça-feira (27), a partir das 9h30.

Participará do debate o embaixador Tarcísio de Lima Ferreira Fernandes Costa, chefe do departamento da América do Sul Setentrional e Ocidental do Ministério das Relações Exteriores.

Também foram convidados representantes do governo de Roraima, dos municípios de Pacaraima e Boa Vista, da Ordem dos Ministros Evangélicos de Ro-

raima (Omer), da embaixada da Venezuela no Brasil, do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados no Brasil, da Cruz Vermelha e do Ministério do Trabalho.

A CDH é presidida pela senadora Regina Sousa (PT-PI). Quem pediu a realização da audiência pública interativa foi o senador Telmário Mota (PTB-RR). Ele informa na justificativa de seu requerimento que a capital de Roraima, Boa Vista, tem população de 330 mil habitantes e tem passado por crescimento populacional vertiginoso devido aos mais de 30 mil venezuelanos refugiados na região.

“Esse rápido incremento populacional gera o

desafio de saber como a cidade poderá absorver esse contingente de forma digna, enfrentando, para tanto, questões como a carência de abrigos, de vagas em escolas, em postos de saúde e em hospitais; de postos de trabalho, entre outras”, afirma Telmário.

A audiência é interativa e qualquer pessoa pode participar com perguntas, críticas ou sugestões por meio do portal do programa e-Cidadania ou pelo Alô Senado (0800 612211).

Alguns cidadãos já registraram suas opiniões. De São Paulo, um deles afirma que “os venezuelanos são seres humanos e merecem ser tratados como tal, porém

essa atenção dada aos que entram no Brasil não deve trazer prejuízos para os cidadãos locais que também precisam de atenção nas áreas de saúde, segurança e educação”. Já de Goiás, outro internauta disse que o tema da discussão é importante, pois os venezuelanos passam por grandes problemas econômicos.

A audiência é interativa e qualquer pessoa pode participar com perguntas, críticas ou sugestões

Jean Wylls

opinioao.auniao@gmail.com

A intervenção do Exército não resolve a crise de segurança no Rio

A crise na segurança pública do Rio de Janeiro não é uma abstração. A população pode perceber claramente o aumento da violência, de roubos e assassinatos, e o medo de sair à noite pelas ruas é generalizado.

Essa situação piorou mais rapidamente, sobretudo, após os Jogos Olímpicos de 2016, quando o governo do PMDB decretou calamidade nas contas públicas e os prometidos investimentos que os jogos deveriam ter atraído não chegaram, mas as contas, sim.

É por isso que para os fluminenses este não é um momento para decidir se existe ou não violência na cidade. Afinal, isto tudo mundo já sabe. O que precisamos discutir agora é se a intervenção decretada pelo marqueteiro de Michel Temer – que esses dias o lançou candidato à presidência em 2018 – conseguirá produzir o efeito de diminuir o caos instalado pelos maus gestores de seu partido.

Como muitos já sabem, eu acredito que não. É que essa opção pela via exclusivamente militar não conseguirá resultados melhores que as intervenções anteriores desse mesmo tipo.

Provavelmente ela será apoiada no curto prazo pelos bairros nobres da zona sul e da Barra da Tijuca, que ficam distantes dos locais onde serão concentradas as operações, mas todos os moradores das comunidades mais pobres já sabem que podem esperar dias de rotina abalada e tiroteios que colocam em risco a vida de inocentes e apavoram as famílias

No longo prazo, aí, ficará claro para toda cidade, inclusive para aqueles que acreditaram no início, que a intervenção não passa de um espetáculo midiático em vista das eleições, portanto populista e eleitoreiro, e sem nenhuma capacidade de efetivamente resolver o problema da violência

Longe desse jogo de cena do presidente Temer, que amarga uma impopularidade ainda maior depois que o carnaval se transformou em um grande protesto contra sua agenda de retirada de direitos, as medidas que deveriam estar sendo anunciadas vão muito mais ao encontro daquilo que os pesquisadores de segurança pública há anos vêm recomendando. Quais sejam:

a) Um plano estratégico de inteligência que tenha a redução de homicídios e da letalidade como prioridade.

b) O investimento não só na repressão policial mas principalmente na prevenção dos crimes e no aparato técnico e tecnológico que permita investigar as facções, suas lideranças, e atuar com a devida inteligência na questão policial.

c) A combinação da estratégia sobre segurança pública com outras esferas do governo, lidando com a problemática da violência também na sua origem na desigualdade social e econômica.

e) A reforma do sistema carcerário, que atualmente só consegue tornar piores todos os egressos – assunto que eu busquei tratar apresentando 10 projetos de lei contra o encarceramento em massa – pois não devemos acreditar que o que acontece ali não gera um efeito sobre o conjunto da população à medida que essas pessoas retornam à sociedade.

e) Uma política mais profunda e ambiciosa de desarmamento e de combate ao tráfico de armas — o contrário do que a bancada da bala quer fazer no Congresso.

f) E, como venho insistindo prioritariamente, como a reforma mais radical, a mudança na atual política sobre drogas, testando a legalização da maconha como estratégia de enfraquecimento do poder paralelo e da sua capacidade financeira para comprar armamentos pesados.

Agora, é certo que nada disso funcionará se continuarem no governo pessoas que, como disse o próprio ministro da Justiça no ano passado, em vez de combater o crime organizado, aliam-se a ele em época de eleição para dominar currais eleitorais e negociar apoios.

Nessa situação tão complexa, não basta atuar com a polícia enquanto a política continua tomada por facções criminosas. É uma vergonha que Luiz Fernando Pezão continue no cargo diante do que já foi descoberto de práticas dos seus principais aliados, inclusive seu mentor e padrinho político Sérgio Cabral.

A solução definitiva do caos social no Rio, que é sobre segurança, mas também sobre a qualidade de vida das pessoas, também depende de uma mudança no poder do estado. **(Reproduzido do site da Carta Capital)**

Alemanha flexibiliza jornada de trabalho e pode virar modelo

Trabalhadores da indústria metalúrgica e eletrônica poderão reduzir sua carga horária de trabalho para até 28h semanais

Clarissa Neher
Da BBC Brasil

A partir de 2019, os trabalhadores da indústria metalúrgica e eletrônica na Alemanha poderão reduzir temporariamente sua carga horária de trabalho para até 28 horas semanais. Em contrapartida, as empresas poderão aumentar a jornada daqueles que desejam trabalhar além do atual limite de 35 horas por semana.

A flexibilização temporária da carga horária no setor, alcançada por meio de negociações sindicais, está sendo vista no país como um projeto piloto, cujo resultado pode promover uma pequena revolução nas atuais jornadas de trabalho estáticas. O sucesso deste experimento pode ainda impulsionar uma futura reforma trabalhista e servir de modelo para outros países.

“A ideia principal deste modelo, ou seja, a criação de um corredor de variantes de cargas horárias entre 28 horas e 40 horas semanais, é nova e tem um potencial de exportação”, avalia o economista Alexander Spermann, especialista em mercado de trabalho e professor associado na Universidade de Freiburg.

Já a socióloga Ursula Stöger, da Universidade de

Ausburgo, é mais cautelosa. Segundo ela, como a tendência é que a redução temporária da jornada seja solicitada principalmente por mulheres com filhos, a exportação do modelo dependerá muito das características dos mercados de trabalho de cada país.

“Em países onde há uma grande parcela de mulheres trabalhando em período integral, este pode ser um bom modelo. Também é importante que a renda seja relativamente alta, pois o exemplo alemão implica numa redução salarial”, argumenta a especialista em socioeconomia do mercado de trabalho.

O grande diferencial do modelo acordado na Alemanha, em relação aos debatidos em outros países até agora, é a flexibilidade para o ajuste temporário de jornadas com a garantia ao empregado do retorno ao período integral, sem enfrentar restrições do empregador; após o tempo máximo estabelecido para a diminuição da carga horária, que é de dois anos. Assim, a redução para até 28 horas semanais não é permanente ou imposta a todos. É uma opção oferecida àqueles que desejam trabalhar menos durante um período específico, por no máximo dois anos, e que, para isso, estão também dispostos



Fotos: Getty Images

Proposta de flexibilização de carga horária na Alemanha é considerada como “trabalho do futuro”, mas não deve criar mais empregos no país

a receber menos neste tempo.

Já as empresas conquistaram com o acordo a possibilidade de aumentar a jornada de trabalho das 35 horas semanais, em vigor há mais de três décadas no setor, para até 40 horas em casos de funcionários que desejem trabalhar mais.

No Brasil, uma lei de 1965, a 4.923, permite redução da jornada de trabalho com diminuição proporcional dos salários. Apesar de valer para todos os setores, ela é bem mais limitada do que a alemã: precisa ser negociada pelo sindicato e vale para um grupo específico de trabalha-

dores por um prazo máximo de três meses, prorrogáveis, com redução dos salários de até 25%. Na prática, é um instrumento para que as empresas tentem evitar demissões em períodos de crise.

Em 2015, o governo Dilma Rousseff ampliou a medida através do Programa de

Proteção ao Emprego (PPE), em que a redução de jornada pode se estender por até um ano, com corte de até 30% e possibilidade de ajuda financeira do governo para complementar a remuneração dos funcionários afetados. Em 2016, Temer reeditou a medida por mais dois anos.

Mudança pode servir de referência para o futuro

Para Werner Eichhorst, do Instituto Economia do Trabalho (IZA), o modelo da indústria metalúrgica e eletrônica alemã vai ao encontro do futuro do trabalho, que não estaria na redução geral das atuais jornadas, mas sim na possibilidade de flexibilizações temporárias, com cargas horárias mais curtas ou mais longas, além de suas reduções e aumentos, dependendo das necessidades de funcionários e empresas.

“Não sabemos qual é o melhor modelo de jornadas de trabalho. Essa é uma questão em aberto”, diz Spermann. O especialista destaca, no entanto, que no passado reduções gerais das jornadas com manutenção dos níveis salariais se revelaram ineficazes.

A França foi um dos países pioneiros nesta redução. Adotada em 2000, a carga horária de 35 horas semanais prometia criar cerca de 700 mil postos de trabalho, meta

que nunca foi alcançada, apesar de altos índices de desemprego no país. A jornada mais curta também não reduziu as horas trabalhadas. Por isso, em 2016, uma reforma trabalhista aprovada pelo governo de François Hollande voltou atrás na mudança e flexibilizou a regra.

Na Alemanha, o modelo 35 horas semanais adotado na indústria metalúrgica e eletrônica também está longe de ser uma realidade, apesar da regra estabelecida em 1984 para os Estados da antiga Alemanha Ocidental - nos Estados da antiga Alemanha Oriental, a carga horária semanal no setor é de 38 horas.

“Isso vale praticamente somente no papel, pois há bastante flexibilidade, com horas extras e outras variações. Ao todo, no período integral, empregados trabalham cerca de 40 ou 41 horas por semana”, observa Eichhorst.

Stöger pondera, porém, que o

modelo de 28 horas adotado pela indústria metalúrgica e eletrônica pode polarizar ainda mais o mercado de trabalho na Alemanha, devido à possibilidade de aumento da carga horária. “As jornadas vão se diferenciar muito e isso é um desenvolvimento negativo para a sociedade. Essa polarização aumenta a desigualdade social.”

Mais atratividade

Diferente das reduções para 35 horas, a flexibilização atual não está sendo promovida com uma forma de criar mais empregos no setor - até porque a Alemanha enfrenta dificuldade em ocupar vagas que já estão abertas.

Segundo dados da associação patronal do setor, Gesamtmetall, em setembro de 2017, cerca de 290 mil vagas em áreas de matemática, informática, ciências naturais e técnicas não puderam ser preenchidas.



Modelo de cargas horárias variáveis na Alemanha poderia ser exportado para países onde a renda é relativamente alta, dizem especialistas

Impasse nas empresas

O caminho para a conquista da flexibilização no setor foi longo e encontrou resistência entre os empregadores. O acordo neste ano só foi possível depois que o sindicato dos trabalhadores cedeu e permitiu o aumento da jornada de trabalho de 35 horas em outros casos.

“Já temos, com 35 horas, a jornada de trabalho mais curta do mundo. Não conseguiremos defender a prosperidade alemã trabalhando menos. Por isso, foi essencial que a mudança não conduziu a uma nova redução da carga horária, mas sim a uma solução na variante da jornada semanal regular de alguns funcionários, para menos ou para mais”, ressalta Sabine Glaser, diretora do departamento de política tarifária da associação Gesamtmetall.

O maior desafio para as empresas implementarem a mudança será organização das reduções de modo que essa diminuição no volume trabalhado não afete os resultados. Entre as possibilidades para alcançar um equilíbrio estão, além do aumento da jornada de funcionários que desejam trabalhar mais, a contratação de mão-de-obra temporária.

A nova regra permite ainda a empregadores negarem a redução, caso não seja encontrada uma solução para essa compensação. Essa autorização prévia pode gerar um impasse no modelo acordado.

Para Eichhorst, grandes empresas não terão muitos problemas em se organizar nesse sentido, mas as de pe-

queno e médio porte podem ter mais dificuldades. O especialista avalia que a mudança pode gerar conflitos internos, pois é possível que nem todos os funcionários recebam autorização para reduzir as jornadas como desejam.

O IG Metal, o maior sindicato metalúrgico do mundo, acredita que a mudança deve beneficiar principalmente trabalhadores que têm filhos pequenos e aqueles que possuem pessoas doentes na família ou, ainda, os que desejam trabalhar menos por um período. Estima-se que cerca de 1,5 milhão de pessoas poderiam requerer a redução na carga horária.

Porém, especialistas acreditam que a redução será não será uma opção cogitada por muitos devido ao seu impacto salarial negativo. De acordo com Eichhorst, o abate no salário seria de cerca de 20% no valor bruto.

Stöger acrescenta que a redução será uma opção apenas para aqueles que possuem salários mais altos e melhores condições de vida, pois pessoas de baixa renda não têm como suportar o peso da redução salarial do modelo no orçamento familiar.

A expectativa sobre o modelo flexível que será testado pela indústria metalúrgica e eletrônica na Alemanha nos próximos anos é grande. Os primeiros resultados deste experimento devem ser apresentados somente daqui a cerca de dois anos. Até lá, o debate sobre o futuro do trabalho continua em aberto.

EUA vão transferir em maio a embaixada para Jerusalém

Decisão do governo norte-americano sobre a mudança é considerada provocativa pelos líderes palestinos

Da AFP

Washington (AFP) - A embaixada dos Estados Unidos em Israel será transferida de Tel Aviv para Jerusalém em maio, o que "coincidirá com o 70º aniversário" da criação do Estado hebreu, uma decisão considerada provocativa pelos líderes palestinos.

"Estamos muito felizes de dar este passo histórico e esperamos impacientes pela abertura em maio", disse a porta-voz do Departamento de Estado, Heather Nauert, em nota.

Atualmente, em Tel Aviv, a sede será instalada no bairro de Arnona, em um conjunto de prédios de abrigo as operações consulares americanas em Jerusalém. A princípio, somente o embaixador e "uma pequena equipe" vão se mudar de Tel Aviv, enquanto Washington busca um endereço fixo, acrescentou.

A transferência "coincidirá com o 70º aniversário" da criação do Estado hebreu, em 1948, disse Nauert.

"Até o fim do ano que vem, planejamos abrir um

novo anexo da embaixada de Jerusalém no complexo Arnona, que dará ao embaixador e a sua equipe espaço adicional para expandir provisoriamente seu escritório", acrescentou. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, comemorou o anúncio e agradeceu o presidente americano, Donald Trump, por sua "liderança" e "amizade".

Como Israel segue o calendário judaico, a celebração cairá em 19 de abril neste ano.

"Isso vai tornar o 70º Dia da Independência de Israel uma comemoração nacional ainda maior", disse Netanyahu, que enfrenta acusações de corrupção e inquéritos policiais em Israel.

Provocação

A divulgação desta informação foi tachada imediatamente de "provocação" por representantes da Organização para a Libertação Palestina (OLP).

"A decisão do governo americano de reconhecer Jerusalém como capital de

Israel e escolher a Nakba (catástrofe) do povo palestino como data para isso é uma flagrante violação da legislação internacional", declarou à AFP o número dois da OLP, Saëb Erakat. A mudança da embaixada dos Estados Unidos para Jerusalém foi fortemente condenada por autoridades palestinas e pela comunidade internacional.

O consenso internacional deseja que o status de Jerusalém, uma das questões mais espinhosas do conflito entre palestinos e israelenses, seja solucionado por meio de uma negociação. Os palestinos reivindicam Jerusalém Oriental, anexada por Israel, como capital de seu Estado. As embaixadas estrangeiras em Israel ficam em Tel Aviv, e não Jerusalém.

Decisão polêmica

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou em 6 de dezembro passado sua decisão de "reconhecer oficialmente Jerusalém como capital de Israel", rompendo com uma postura



Foto: Reprodução/Internet

Em decisão polêmica, Trump reconheceu Jerusalém como capital de Israel e revoltou os palestinos e vários países

tomada por seus antecessores. Ele também ignorou os alertas sobre as consequências desta medida em diversos setores.

Tanto israelenses quanto palestinos interpretaram a decisão de Trump como indi-

cativa de que Washington está do lado de Israel no conflito. Essa visão foi confirmada pela recente decisão de reter o financiamento da agência da ONU para os refugiados palestinos. O líder palestino, Mahmud Abas, pronunciou

um discurso forte na terça-feira no Conselho de Segurança da ONU a favor de uma conferência internacional em meados deste ano para lançar um novo processo de paz no Oriente Médio que abra caminho para um Estado palestino.

QUER VIAJAR DO NORDESTE PARA O SUDESTE COM TODO CONFORTO E SEGURANÇA? A GUANABARA TE LEVA.

A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC: 0800.728.1992

/exoressoguanabara @viajeguanaabaraoficial

GUANABARA
www.viajeguanaabara.com.br
Com você em todos os sentidos.



A collection of electronic components and tools laid out on a white surface. The items include a black remote control with a numeric keypad, a black power supply unit with a coiled cable, a small black rectangular device, a yellow and red battery, a coiled black cable with three RCA connectors (red, white, yellow), a coiled white cable, a long silver metal rod with a black handle, a curved silver metal rod, a small blue circuit board, and a small black component. There are also some blue and white printed materials with diagrams and text.

Estudo investiga estrutura cerebral de pessoas trans

Trabalho feito na USP com imagens de ressonância magnética indica variações em uma região cerebral chamada ínsula

Maria Fernanda Ziegler
Agência FAPESP

Pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo realizaram o primeiro estudo feito na América Latina que investigou volumes cerebrais de indivíduos transgêneros por meio de imagens de ressonância magnética.

O estudo fez uma análise estrutural para investigar diferenças de volume da substância branca e cinzenta, a partir de imagens de ressonância dos cérebros de 80 pessoas (entre 18 e 49 anos).

Os participantes voluntários constituíram quatro grupos: 20 mulheres cisgêneras, 20 homens cisgêne-

ros, 20 mulheres transgêneras ou mulheres trans que nunca haviam feito uso de hormônios e 20 mulheres trans em uso de hormônios há pelo menos um ano.

“Cisgênero, habitualmente, é o termo empregado para designar as pessoas que não apresentam incongruência entre o sexo de nascimento e o gênero com o qual se identificam. Já o termo transgênero, genericamente, é utilizado para designar as pessoas que apresentam incongruência entre o sexo de nascimento e o gênero com o qual se identificam”, disse Giancarlo Spizzirri, primeiro autor do artigo publicado na revista Scientific Reports. O traba-

lho teve apoio da Fapesp.

Os resultados indicaram nos dois grupos de mulheres trans um tamanho reduzido em uma área cerebral chamada ínsula, em ambos os hemisférios cerebrais. Essa região é muito importante, entre outros aspectos, para a percepção do próprio corpo. O tamanho da ínsula não se apresentou diminuído em relação aos homens cisgêneros, mas sim em relação às mulheres cis.

“É importante lembrar que não existe um cérebro tipicamente feminino ou masculino. O que ocorre são ligeiras diferenças estruturais, muito mais sutis do que a diferença das genitálias, por exemplo. Há também uma

grande variação individual nas estruturas cerebrais”, disse Spizzirri.

Os pesquisadores ressaltam também que o menor volume de substância cinzenta em uma área do cérebro não significa necessariamente que a mesma exibe um menor número de células nervosas.

“As diversas regiões de substância cinzenta cerebral apresentam uma massa de sinapses e de terminações nervosas (denominada neurópilo) que pode mudar de volume dinamicamente; por exemplo, em algum momento da vida o aumento de densidade de uma região cerebral pode ser o reflexo de mais atividade, acarretando um aumento sutil de volume

de substância cinzenta local”, disse o professor Geraldo Busatto, coordenador do Laboratório de Neuroimagem em Psiquiatria (LIM21) do Hospital das Clínicas da FMUSP e coorientador do estudo.

Estudos anteriores observaram que, nos indivíduos transgêneros, a diferenciação sexual do cérebro não acompanha o resto do corpo. “Os primeiros estudos com imagens cerebrais com indivíduos transgêneros buscavam estruturas, regiões ou até a parte funcional cerebral que fossem mais parecidas com as pessoas do gênero com os quais as pessoas trans se identificavam. Estamos vendo que as pessoas trans têm características que as aproximam do

gênero com que se identificam e seus cérebros têm particularidades, sugerindo que as diferenças começam a ocorrer durante o período gestacional”, disse Spizzirri.

O estudo fez uma análise estrutural para investigar diferenças de volume da substância branca e cinzenta, a partir de imagens de ressonância dos cérebros de 80 pessoas (entre 18 e 49 anos)

Foto: Reprodução/Internet



A ínsula é uma região muito importante para a percepção do próprio corpo

Segundo Carmita Abdo, coordenadora do Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas e também orientadora do estudo, uma importante contribuição da pesquisa é demonstrar que a transexualidade “não implica só uma questão de comportamento que a pessoa desenvolve”.

“Observamos que há especificidades cerebrais nos indivíduos trans, achado importante, frente à ideia de ideologia de gênero. Vai sendo demonstrado que não se trata de uma questão de prática ideológica. Pelo que constatamos, por meio das imagens por ressonância, uma base estrutural é

detectável”, disse.

A ínsula é uma região muito importante para a percepção do próprio corpo, entre outros fatores. Isso porque essas percepções – inclusive sensações corporais internas e sensações viscerais – são mapeadas no sistema nervoso central pela ínsula.

“Seria simplista fazer uma relação direta com a transgeneridade, mas é relevante termos encontrado uma diferença na ínsula de pessoas trans, que têm muitas questões relacionadas à percepção corporal por não se identificarem com o gênero atribuído ao sexo de nascimento e, além do mais, infelizmente, sofrem muito preconceito”, disse Busatto.

De qualquer forma, Busatto ressaltava que não se pode afirmar especificidade para o achado. “A ínsula é uma região com múltiplos elementos”, disse.

Como ambos os grupos de mulheres trans apresentaram variação nesta estrutura, parece ser uma característica das mulheres trans. Outra conclusão do estudo é que não foi o tratamento hormonal que se mostrou relacionado ao volume diminuído da ínsula.

“Esperamos que esse estudo seja replicado com amostras maiores, mas já se pode afirmar que essa hipótese do desenvolvimento da transgeneridade encontra respaldo e merece ser mais investigada”,

disse Abdo.

A expectativa é que o estudo estimule o interesse e a inclusão de pessoas transgêneros em pesquisa de estruturas cerebrais. Isso porque, embora a aplicação de métodos de ressonância magnética para estudos estruturais em psiquiatria e neurologia tenha se desenvolvido nas últimas décadas, principalmente em função dos avanços tecnológicos e na capacidade de análise de dados, ainda são poucos aqueles voltados para as pessoas trans.

“É uma nova área de pesquisa e, com este estudo, o Brasil coloca-se entre os pioneiros. Por outro lado, desde 1997 nosso Conselho Federal de Medicina orienta como tra-

balhar com as necessidades dos indivíduos trans no plano clínico e cirúrgico, atualizando e adequando periodicamente esta normatização, em resposta aos novos conhecimentos”, disse Abdo.

O grupo de pesquisadores pretende desenvolver mais estudos, inclusive para situar em que ponto do desenvolvimento ocorrem as diferenças. “Uma vez que detectamos essas diferenças, a pergunta é: a partir de quando elas se instalam? Interessa, entre outros aspectos, pesquisar imagens cerebrais de crianças e jovens que manifestam características trans e comparar com aquelas das mulheres trans adultas”, disse Abdo.

Degradação coloca em risco a preservação do Cerrado

Abandonadas, áreas do bioma convertidas em pastagens se transformam em um deserto pobre em biodiversidade

José Tadeu Arantes

Da Agência FAPESP

Alguns dos mais importantes rios do Brasil – Xingu, Tocantins, Araguaia, São Francisco, Parnaíba, Gurupi, Jequitinhonha, Paraná e Paraguai, entre outros – nascem no Cerrado. Trata-se da única savana do planeta dotada de rios perenes. A rápida conversão do Cerrado em pastagens e lavouras e o manejo inadequado das áreas preservadas colocam em risco esse formidável recurso natural, em um país com o terceiro maior potencial hidrelétrico tecnicamente aproveitável do mundo, e em que 77,2% da matriz elétrica é suprida pela hidroeletricidade.

Além disso, a destruição do Cerrado constitui uma perda inestimável em termos de biodiversidade, pois, na microescala, esse bioma, que pode apresentar 35 espécies diferentes de plantas por metro quadrado, é mais rico em flora e fauna do que a floresta tropical (leia em: <http://agencia.fapesp.br/25865>).

Sabe-se que o Cerrado tem um potencial de regeneração natural muito alto. Mas até que ponto vai sua resiliência? O que é necessário para que, uma vez convertido em pastagens, o Cerrado recupere sua configuração natural? Quanto tempo seria necessário para isso?

Um novo estudo, feito na Universidade Estadual Paulista (Unesp) e com resultados publicados no Journal of Applied Ecology, procurou responder a essas perguntas.

“Nosso esforço inicial foi localizar, no Estado de São Paulo, as áreas de antigas pastagens que agora se encontram em regeneração natural na condição de ‘reserva legal’”, disse a coordenadora do estudo Giselda Durigan, professora da pós-graduação em Ciência Florestal da Unesp e pesquisadora do Instituto Florestal do Estado de São Paulo. O trabalho foi realizado no âmbito do doutorado de Mário Guilherme de Biagi Cava, com Bolsa da FAPESP e orientação de Durigan, e também apoiado por meio de um Auxílio à Pesquisa concedido ao professor Milton Cezar Ribeiro e de uma Bolsa de Doutorado a Natashi Aparecida Lima Pilon.

“Foram encontradas mais de 80 áreas, o que pareceu de saída um dado bastante promissor. Mas o entusiasmo inicial de meu orientando foi arrefecido pela resistência dos proprietários em permitir o acesso às áreas para amostragem. E isso nos levou a uma primeira constatação: a de que o rigor das leis de preservação não tem sido acompanhado da necessária assistência que deveria ser prestada pelo poder público aos particulares para a restauração da vegetação”, disse. Apesar do interesse social de uma pesquisa como essa, a oposição dos proprietários fez com que a amostragem fosse reduzida para 29 áreas, que haviam sido convertidas de Cerrado em pastagens, e foram posteriormente incorporadas como unidades de conservação ou reservas legais de empresas de reflorestamento, usinas e propriedades agropecuárias.



Foto: Reprodução/Internet

A rápida conversão do Cerrado em pastagens e lavouras colocam em risco esse formidável recurso natural

+ Área não se recompõe totalmente

Nelas, foi feito o levantamento da vegetação, tanto das árvores quanto das plantas pequenas que compõem o estrato herbáceo-arbustivo e que constituem a maior riqueza da flora do Cerrado. Apesar de estarem localizadas em regiões diferentes, essas 29 áreas, com idades variando de quatro a 25 anos, puderam ser ordenadas em uma sequência cronológica no que se refere ao estágio de regeneração.

“Para resumir nossos resultados, de maneira bastante simplificada, descobrimos que o estrato arbóreo se recupera, até mesmo com muita facilidade. Mas, uma vez eliminada, a vegetação rasteira ou de pequeno porte, que compõe o estrato herbáceo-arbustivo e que contém a maior parte das espécies endêmicas, não se regenera. Então, quando a pastagem é simplesmente abandonada, ela se transforma, depois de algum tempo, em um cerradão, que é uma formação caracterizada por vegetação muito adensada, com grande predomínio de árvores e pobre em biodiversidade”, afirmou Durigan.

Árvores

As árvores se recuperam por possuírem raízes muito profundas e terem evoluído, ao longo de milhões de anos, desenvolvendo a capacidade de rebrotar inúmeras vezes.

“Quem tenta implantar pastagens no Cerrado sabe que o custo maior de manutenção é a roçada. Sem que seja roçada pelo menos de dois em dois anos, a vegetação arbórea volta a se impor. Não é possível eliminá-la nem aplicando herbicida”, disse Durigan.

Porém o estrato herbáceo-arbustivo, que é removido para a implantação das pastagens, não se recompõe, devido à invasão dos terrenos por gramíneas exóticas muito resistentes e agressivas: as braquiárias.

“Essas só desaparecem com o sombreamento, causado pelo adensamento das árvores. Mas, quando desaparecem as gramíneas exóticas, as plantas originais de pequeno porte, que foram completamente erradicadas pelos herbicidas, pelas roçadas e pela competição com as braquiárias e que não toleram a sombra, também não voltam mais”, continuou a pesquisadora.

Operação difícil

Para fazer com que a área voltasse a abrigar um cerrado típico, seria necessário eliminar as gramíneas exóticas, com manejo por meio de fogo associado a herbicida, e, depois, reintroduzir as espécies nativas. Mas isso constitui

uma operação difícil e cara, que, com os recursos atuais, não pode ser realizada em larga escala.

“Temos pesquisado diferentes técnicas para promover a recuperação. Com sementes, é necessária uma quantidade gigantesca, que não há nem de onde tirar. O que deu muito certo, em escala experimental, foi o transplante do estrato herbáceo-arbustivo: a camada superficial do solo, acompanhada das touceiras de capim e das pequenas plantas”, disse Durigan.

“O grande problema é que, no Estado de São Paulo, já não há mais áreas-fonte para isso. O que sobrou de Cerrado aberto está invadido por gramíneas exóticas. Então, quando se transplanta a camada superficial do solo, a braquiária vai junto. Isso acontece inclusive nas áreas protegidas”, acrescentou.

Floresta degradada

O estudo feito na Unesp permitiu fechar um diagnóstico e fazer previsões. Espontaneamente, uma vez degradado, o cerrado típico não se recompõe totalmente. Para que uma área de pastagem volte a ser um cerrado típico, com riqueza de biodiversidade, com a flora característica, com habitats para fauna especializada em savana, é necessário manejo humano: não se pode deixar que o adensamento das árvores passe do limiar de 15 metros quadrados por hectare; é preciso erradicar o capim exótico; e deve-se reintroduzir o estrato herbáceo-arbustivo nativo.

Evoluindo espontaneamente, sem manejo, em 49 anos a vegetação arbórea nas antigas áreas de pastagem irá se transformar em cerradão. A cobertura esparsa de solo característica do cerradão é alcançada em quatro anos e a biodiversidade pobre do estrato herbáceo é obtida em 19 anos. “O processo é rápido, mas os resultados não são os que procuramos. O cerradão não se distingue de uma floresta degradada”, disse Durigan.

Dois anos depois do levantamento, já na segunda fase do doutorado de Cava, os pesquisadores vão voltar às mesmas áreas em fevereiro e março de 2018, e medir tudo novamente, para obter a taxa precisa de aumento de cobertura, densidade e biodiversidade.

“Esses valores precisos nos permitirão saber com exatidão qual é o potencial de regeneração das diferentes áreas e quais são os fatores favoráveis. É o tipo de solo? É a distância a uma fonte de sementes? É a proximidade de recursos hídricos? Todos esses parâmetros serão considerados”, disse Durigan.

Lúri
Moreira

iurimoreira.imprensa@gmail.com

Fotos: Divulgação



Conversor digital de graça

Ainda dá tempo de se cadastrar para receber os 89.576 kits de conversores digitais para televisão que serão doados gratuitamente para a população de baixa renda de João Pessoa cadastrada em programas sociais do Governo Federal. Ao todo, cerca de 175 mil conversores estão disponíveis gratuitamente para toda a Paraíba. Para saber se seu nome está na lista fornecida pelo Ministério do Desenvolvimento Social ou se o agendamento já está liberado em sua região, o beneficiário deve acessar o site sejadigital.com.br/kit ou ligar gratuitamente para 147 com o CPF ou NIS (Número de Identificação Social) fornecido pelo Ministério do Desenvolvimento Social em mãos.

Gato em Sousa

A Energisa iniciou uma grande ação de combate a furto e desvio de energia elétrica na cidade de Sousa, no Sertão do Estado. Na cidade, os famosos ‘gatos de energia’ são responsáveis por um desvio de energia que daria para abastecer três mil residências no período de 12 meses.

MindManager

A plataforma de criação de mapas mentais MindManager 11 para foi lançada no Brasil pela Corel Corporation. O MindManager para Mac é uma plataforma para brainstorming e resolução criativa de tarefas e projetos que, com base em vetores para gerenciamento de informações estruturadas, ajuda a melhorar e otimizar a organização, a comunicação visual de ideias, processos, fluxos de trabalho e informações complexas, aumentando a produtividade individual e das equipes - e economizando tempo na tomada de decisão e na resolução de problemas reais em negócios de diferentes portes e segmentos.



Inscrições abertas

A CESAR School, braço educacional do CESAR - centro de pesquisa e inovação com sede no Recife e unidades em Curitiba, Sorocaba e Manaus, que oferece graduações, pós-graduações e mestrados - está com inscrições abertas para o Mestrado Profissional em Design e para o Mestrado Profissional em Engenharia de Software. As inscrições podem ser feitas até os dias 11 e 18 de abril, respectivamente, com aulas iniciando no mês de junho.

Em português

A Outpost Games lançou esta semana seu aguardado jogo multiplayer de sobrevivência SOS totalmente em português. No game, 16 jogadores participam de um reality show em que o desafio é encontrar pelo menos uma das três relíquias escondidas nas ruínas de uma ilha misteriosa e escapar com vida. Os jogadores podem adquirir SOS diretamente pela página oficial do jogo no Steam por apenas R\$ 28,99.

Crescimento

Presente no mercado brasileiro há 36 anos, a Ramo Sistemas, empresa nacional de soluções para pequenos e médios negócios e parceira da SAP na venda do ERP SAP Business One, está na contramão da crise econômica do País. A companhia fechou 2017 com faturamento de 36,5 milhões, um crescimento de 17% em relação ao ano anterior.



“ Não dá para recuar. Eu não sou covarde na vida ”

AMORA MAUTNER

Coluna do meio

por Dandara Costa

Foto: Reprodução

“ A busca da humildade é o mais importante, especialmente se você quiser construir uma ética, se você quiser chegar a uma certa moral ”

ROBERTO ROSSELLINI



A obra do multiartista André Morais, natural de João Pessoa, transita com muita naturalidade pelo teatro, cinema, poesia e pela música. Ator e diretor com 15 anos de carreira, foi através do teatro que se deu seu contato inicial com a música. Bruta Flor (2011) e Dilacerado (2015) são dois álbuns lançados por André.

Sobre seu trabalho de diretor, como é fazer filme na Paraíba?

Eu digo aos amigos que sou um artista esquizofrênico. Gosto de me enveredar por diferentes áreas. Na verdade, desde que comecei a experimentar o fazer artístico, a minha expressão se desdobrou em trabalhos cênicos e audiovisuais. Sou formado como jornalista e a faculdade de Comunicação me levou para o cinema e, com meus caminhos no

Entrevista

André Morais
cantor, ator e diretor de cinema e teatro



André Morais já assinou canções em parceria com nomes relevantes da MPB como Carlos Lyra, Chico César, Ná Ozzetti, Sueli Costa e Ceumar

teatro, as coisas foram se convergindo. Fazer cinema no nosso Estado é uma construção de espaço, de políticas públicas e

de profissionalização. É um exercício de prazer, perseverança, paciência e afeto. Sinto que cada filme produzido na Paraíba é um

passo dado à frente na continuidade produtiva e na construção de uma identidade.

Seu filme “Rebento” tem sido alvo de várias críticas positivas. Quando poderemos vê-lo em João Pessoa?

Rebento estreou em janeiro na Mostra de Cinema de Tiradentes, em Minas Gerais. Um belíssimo festival, de discussões bastante verticais, uma janela maravilhosa para estreitar um trabalho. Partimos agora para São Paulo, onde o filme será exibido em março no Cine Sesc. Estamos levantando uma data de pré-estreia do trabalho aqui em João Pessoa, que divulgaremos em breve. Estamos querendo deixar o público de casa numa boa expectativa!

Pretende dirigir outro filme em breve?

Sim. Estou mergulhado numa nova história, mas ainda é segredo.

Quais são seus planos em relação à música?

Estou produzindo um novo disco, retomando o repertório de canções autorais dos meus dois discos, Dilacerado e Bruta Flor. As canções serão regravadas por várias cantoras, de diferentes lugares do país. O projeto já começou a ser gravado e estou muito feliz com o material que já temos!

Como você enxerga o atual cenário cultural da Paraíba?

Com o momento delicado que vivemos politicamente no país, todos nós sentimos um processo de retrocesso

em avanço cada vez mais severo, e com a arte não é diferente. Mas também percebo um movimento positivo de união entre os artistas, de troca e de encontros. Me parece que os caminhos fortemente individuais estão dando lugar a algo mais coletivo. Essa sensação de pertencimento é bastante positiva e creio ser a grande transformação acontecendo a olhos vivos.

O que te inspira, tanto musical como cinematograficamente falando?

Uma madrugada silenciosa, um café com amigos, uma caminhada, um espetáculo, um livro, um filme. Responder essas perguntas agora me inspira, enfim... Estar na vida, de forma presente, é o que me inspira.



Foto: Dandara Costa

As amigas Marletti Assis, Socorro Brito e Cláudia Alves em evento social

FEIJOADA

Vó Mera preparou um evento especialmente para aqueles que estão com saudades do Carnaval. A feijoada mais famosa da capital será ainda mais animada hoje, com apresentações de “Nação Maracatu Pé de Elefante” e de “Vó Mera e suas netinhas”. Como sempre, ao meio-dia começa a festa; a entrada é gratuita.

PARA OS BAIXINHOS

O Castelo de Histórias vai ocupar hoje à tarde, às 16h, a Praça dos Brinquedos, no Castelo Branco, com uma programação especial para a criançada. Além da Oficina Vamos Brincar de Índio, Naiara Cavalcante e Geibson Nanes vão contar histórias e haverá a apresentação musical de Thompson Moura. Uma ótima pedida para este domingo.



Foto: Arquivo

Os primos Flávio e Mariana Honorato

● Em Berlim - “O Processo”, de Maria Augusta Ramos, estreou na última quarta-feira no Festival de Berlim e foi ovacionado. Ao retratar o processo que culminou no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, o documentário pode ser interpretado como “o atestado de óbito da democracia brasileira”.

● Oscar 2018 - O diretor do filme “A forma da água”, líder de indicações ao Oscar, foi acusado de plagiar uma peça de Paul Zindel, de 1969. Em um comunicado, a Fox negou a acusação e a classificou “sem fundamento e totalmente sem mérito”. Aberto pelo filho de Zindel, o processo apresenta mais de 60 semelhanças entre o longa e a peça “Let me hear you whisper”.

NO RIO

Um grupo de paraibanos viajou neste final de semana para a Cidade Maravilhosa com o mesmo objetivo: Assistir à apresentação da banda Foo Fighters. Quem abre o show hoje no Estádio Maracanã é nada menos que Queens of Stone Age. Estarão lá os amigos Daniel Peixoto, Hugo Braga, João Paulo Cordeiro e Mateus de Sá.

PALESTRA

O professor Dr. Albino Rubim, da Universidade Federal da Bahia, vem a João Pessoa a convite do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB para falar sobre Jornalismo e Política. Amanhã, em um evento gratuito e aberto a todos da comunidade acadêmica, Rubim vai tratar de assuntos relevantes neste ano eleitoral, após mudanças de governo que acarretaram ao país crises profundas no campo econômico e social, bem como vai levantar a questão das Fake News.

PARABÉNS

Carlos Antonio Albino de Moraes, Izabel Bezerra, Júlia Bringel, Marcos Aurélio Madureira da Silva, Marcos Honorato Torres, Paulino Teixeira de Carvalho Filho, Rebeca Bezerra Nunes, Roberto da Silva Guerra, Sílvio Lins de Albuquerque e Wilmar Uchôa de Araújo.



Foto: Caio de Lima

Foto descontraída dos amigos Hugo Braga e Daniel Peixoto

Solidariedade

No próximo sábado, dia 3, a partir de 7h, a Associação Ame Down realizará a sexta edição do “Brechó Solidário” no Mercado Público de Mangabeira. Serão peças a partir de 1 real, entre elas roupas, calçados, artigos domésticos e brinquedos. Todo o recurso arrecadado será destinado à entidade, que promove o empoderamento e a inclusão de jovens e adolescentes com Síndrome de Down no mercado de trabalho. Quem desejar fazer doações pode entrar em contato com o número (83) 98645-4228. Vamos ajudar!

Foto: Reprodução



A Linda Clarice Amorim



Foto: Pedro Nunes

Botafogo não terá Netinho e Dico contra a Desportiva

Leston Júnior deve promover a estreia de jogadores recém-contratados em busca da quinta vitória no Paraibano

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O foco agora é o Campeonato Paraibano e a meta é vencer os jogos que restam para chegar as semifinais. É com este pensamento que o Botafogo entra em campo hoje para enfrentar a Desportiva, pela penúltima rodada da fase de classificação do campeonato estadual. O jogo está programado para as 16 horas, e terá como árbitro central, Antônio Carlos, que será auxiliado por Giovane da Silva e Francielton Vieira. Na primeira partida entre as duas equipes, no atual campeonato, disputada no Estádio Sílvio Porto em Guarabira, o Belo goleou por 4 a 1.

Após a eliminação da Copa do Brasil, com uma goleada de 4 a 0 para o Atlético Mineiro, o Botafogo teve pouco tempo para se recuperar e esquecer a competição nacional. Agora, toda a energia do elenco está focada no Campeonato Paraibano, competição em que está invicto, com 16 pontos, mas precisa vencer os 2 jogos que restam para continuar com chances de disputar as semifinais.

O adversário é um dos lanternas da competição, mas o jogo é encarado como se fosse uma decisão de campeonato, pela necessidade de vitória do time botafoguense. Depois de vários jogos decisivos seguidos, é provável que o técnico Leston Junior tenha de poupar alguns jogadores, que já apresentaram grande desgaste físico, e outros estão entregues ao departamento médico. Já estão vetados para esta partida os atacantes Dico e Netinho, além do zagueiro



Foto: TVTorcedor

Dico foi atendido pelo departamento médico do Botafogo durante o jogo contra o Atlético Mineiro. Não se recuperou a tempo e vai desfaltar o Botafogo contra a Desportiva no Almeidão

André Santos. O volante Allan Dias também é dúvida, já que vem se recuperando de um problema no tornozelo.

Diante destes problemas, é muito provável que Leston Junior utilize os jogadores contratados recentemente, como o volante Rogério, o atacante Mário Sérgio, o goleiro Saulo e o zagueiro Dedé. O treinador admitiu a possibilidade de escalar alguns destes jogadores, mas não confirmou, e mantém o mistério sobre a escala-

ção da equipe para enfrentar a Desportiva.

Na equipe de Guarabira, o técnico Luciano Silva tenta salvar o clube do rebaixamento, e para tanto, quer segurar o Botafogo e sair do Almeidão, pelo menos com um ponto. O time vem de uma derrota para o Nacional, por 1 a 0, e hoje ocupa a lanterna do Grupo B, com apenas 5 pontos. Mesmo sem ter muito o que esconder, o treinador faz mistério e só definirá a equipe, momentos antes da bola rolar no Almeidão.

Nacional e CSP jogam em Patos

Destaque do Campeonato, o Nacional de Patos encara hoje, às 17h, no José Cavalcanti, o Centro Sportivo Paraibano, pela penúltima rodada da fase classificatória do Paraibano. Na segunda posição do Grupo A, com 16 pontos, o Canário do Sertão pretende fazer o dever de casa, já que terá pela frente ainda o Grêmio Serrano, no dia 4 de março, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande. O time vem de uma vitória em cima da Desportiva Guarabira em seus domínios

(1 a 0) e manteve a vice-liderança do grupo, que tem o Botafogo na terceira com a mesma pontuação. A novidade patoense é a volta do lateral direito Toninho, que foi liberado pelo departamento médico. Buscar a reabilitação a todo custo é a missão do CSP no Sertão paraibano. O Tigre vem de uma derrota para o Campinense (2 a 0), no Almeidão. Com 9 pontos e na segunda posição do Grupo B a equipe pessoense ainda continua na briga pela classificação.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Belo foi com muita sede ao pote

O Botafogo da Paraíba perder para uma equipe de Série A, como o Atlético Mineiro, é perfeitamente natural, tendo em vista a diferença de nível técnico e principalmente de investimento entre as duas equipes. O que não foi normal foi a forma com que o Belo perdeu, de goleada, dentro de casa, com o apoio maciço de sua torcida que lotou o Almeidão. Uma eliminação com uma derrota de 4 a 0, com a facilidade que foi, tem de servir de lição.

Acho que a bela campanha neste início de temporada em todas as 3 competições e a invencibilidade subiram a cabeça do treinador Leston Junior, e faltou um pouco de humildade na equipe. Não que o time tenha entrado em campo com o salto alto. Muito pelo contrário, os jogadores correram muito e alguns terminaram o jogo exaustos. Mas, nenhum time do nível do Botafogo pode encarar uma equipe como a do Galo de Minas Gerais, de igual para igual.

Partir para cima do Atlético como fez foi bom para inflamar a torcida, para fazer o torcedor sonhar com uma grande vitória e a classificação para a próxima fase da Copa do Brasil. Porém para quem entende e acompanha futebol

há muito tempo, foi uma atitude suicida. O Atlético apenas administrou a partida no início, suportou a pressão sem correr grandes riscos, e começou a explorar os muitos espaços deixados pelo Botafogo, que se mandou para o ataque de forma irresponsável. Juntou-se a velocidade e a eficiência do Atlético na recuperação da bola para a definição da partida. Os contra-ataques foram mortais, e poderia ser até mais dilatado o placar, tamanha a facilidade com que o ataque atleticano recebia a bola sem marcação.

Resta agora não deixar que a goleada influa no astral dos jogadores, para não prejudicar a campanha do clube no Campeonato Paraibano e na Copa do Nordeste. A partir de agora, o Belo volta a enfrentar adversários com o mesmo nível de investimento, e até inferiores, e aí poderá jogar como jogou contra o Atlético, propondo o jogo, partindo para cima, quando jogar dentro de casa.

Não há motivos para desespero, mas sempre se aprende com a derrota, e mesmo nas vitórias, já era possível ver alguns defeitos corrigíveis no Botafogo, como a fraqueza dos dois laterais, no aspecto defensivo e principal-

mente no ofensivo. É um setor que a comissão técnica e a diretoria devem olhar com muito carinho, para a sequência da temporada, ou até os adversários domésticos poderão aprontar alguma grande surpresa.

Desorganização

Quarta-feira, eu tive o desprazer de ir assistir o jogo do Botafogo contra o Atlético Mineiro, com familiares na arquibancada principal do Almeidão, e sentir na pele o que passa os torcedores em dias de grandes jogos no Estádio. Minha decepção foi muito grande.

A desorganização na entrada do Almeidão era tanta, que nunca tinha visto nada igual por onde andei nos estádios do Brasil e do exterior. Além de ter apenas 5 entradas com roletas para mais de 10 mil torcedores, a Polícia Militar da Paraíba teve a infeliz ideia de organizar a multidão, colocando grades de proteção, de forma totalmente errada. Quem é acostumado como eu ir a jogos em grandes estádios como o Maracanã, por exemplo, sabe que as grades têm de ser distribuídas como um labirinto, como uma fila de banco única,

mesmo que seja imensa. Os torcedores têm de entrar de forma ordenada, um atrás do outro, para cada portão de entrada, independentemente do tamanho da fila.

O que eu e milhares de torcedores viveram no Almeidão, quarta-feira, foi um total desrespeito ao ser humano. As pessoas, que também contribuíram com mau educação, para o caos instalado, foram tratados como uma manada de búfalos, imprensados sem organização, para passar em uma pequena entrada na grade, que era como um funil, que abria e fechava, de acordo com a decisão do policiamento.

Homens, mulheres e crianças se expressaram literalmente, por horas, antes de entrar no estádio. Eu e meus familiares, alguns até da terceira idade, passamos exatamente 1 hora e 35 minutos expremidos, praticamente sem pisar firme no chão. Uma experiência que não desejo nem para um inimigo. Tenho a certeza que muitos tão cedo voltarão ao estádio, enquanto se lembrarem do que passaram. E olha que pagaram antecipadamente R\$ 50,00, para passarem por tudo isto.

Sousa precisa vencer o Treze para brigar por classificação

Em quarto lugar no Grupo A, o time sertanejo conta com tropeço do Botafogo ou Nacional na rodada de hoje

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Sousa e Treze vivem realidades completamente diferentes no Campeonato Paraibano, mas numa coisa eles estão iguais, ambos necessitam de uma vitória, hoje, às 17 horas, no Estádio Marizão, em Sousa. O Dinossauro está na briga para ficar com uma das vagas para as semifinais. Já o Galo está praticamente garantido na próxima fase do campeonato, porém vem de derrotas, precisa reagir e vai estrear o técnico Flávio Araujo. O trio de arbitragem para esta partida é comandado por Éder Caxias, auxiliado por Oberto Santos e José Maria.

No Sousa, o técnico Jazon Vieira gostou muito da atuação do time contra o Atlético, quando venceu o rival na casa dele, e espera que hoje a equipe consiga outra vitória, para seguir na cola de Botafogo e Nacional no Grupo A, na luta por uma vaga para as semifinais. O Dinossauro tem 14 pontos, apenas 2 a menos das equipes citadas.

No Galo, o clima é de muita pressão da torcida, mas de esperança também, com a estreia do técnico Flávio Araújo. O time vem de uma derrota de goleada para o Botafogo, dentro de casa, no Campeonato Paraibano, e de mais uma derrota na Copa do Nordeste de 2 a 1 para o Confiança, onde é a equipe de pior pontuação em toda a competição. O único desfalque do Treze para esta partida é o zagueiro Leonardo Luiz, que foi expulso no clássico contra o Belo, e terá de cumprir suspensão.

Apesar das últimas derrotas, o Treze é o líder do Grupo B, com 14 pontos ganhos, 5 a mais do que o segundo colocado, o CSP. Mesmo que perca hoje em Sousa, o Galo ainda tem amplas chances de chegar as semifinais. Aliás, dependendo do resultado do Marizão e do jogo do CSP, a equipe pode sair de Sousa já classificada de forma direta para as semifinais.



Foto: PBEsportes

Depois de mais uma derrota na semana - havia perdido para o Botafogo no domingo e depois para o Confiança na quinta-feira -, o Treze de técnico novo busca a tão sonhada reabilitação

Líder em campo

Campinense busca a sétima vitória no Estadual contra o Serrano no Amigão

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A uma vitória para carimbar definitivamente a vaga para a próxima fase do Estadual, o Campinense enfrenta o Grêmio Serrano hoje, às 16h, no Estádio Amigão, pela penúltima rodada da fase classificatória da competição. Líder isolado do Grupo A, com 19 pontos, a Raposa é o time que mais pontuou na disputa e segue forte na briga pelo título paraibano. Na partida anterior entre as duas equipes o Rubro-Negro venceu por 3 a 1.

Na última rodada o time serrano derrotou o Centro Sportivo Paraibano (CSP), por 2 a 0, em pleno Estádio Almeidão. Para o penúltimo jogo da fase - o último será no dia 4 de março, contra o Treze, no Amigão - o Campinense terá a possível estreia do volante Neto, que chegou para subs-



Foto: PBEsportes

No primeiro turno, o Campinense não encontrou maiores dificuldades para vencer o Serrano por 3 a 0. Hoje está perto de garantir vaga na semifinal

tituir Fernando Pires, que foi para o Central de Caruaru-PE. Outro que pode vestir pela primeira vez a camisa rubro-negra é o atacante Robinho, que pode ser relacionado para o jogo. Quem está fora é o atacante Rodrigo Silva, que

fará uma cirurgia no joelho direito e passará aproximadamente 90 dias longe dos gramados. A meta nas hostes rubro-negras é conquistar os seis pontos que restam para terminar na primeira colocação do grupo. Do outro lado, o Grêmio

Serrano vem com novidades fora e dentro de campo. O treinador Betão estreia no lugar do preparador físico, Bruno Araújo, que foi para o Asa de Arapiraca-AL. Nas quatro linhas dois novos reforços, o lateral direito, Renan e o zagueiro Eril-

son, indicações de Betão. A equipe é o quatro colocado do Grupo B, com 7 pontos, e está na briga pela classificação. O Atlético de Cajazeiras é o terceiro colocado, com 7, o CSP (9) é o segundo, enquanto o Treze lidera com 14 pontos.

ABC e Botafogo-PB são os melhores da Copa do Nordeste

Foto: Andrei Torres/ABC



Nos critérios técnicos, o aproveitamento de 100% do ABC supera o Botafogo no saldo de gols após 3 jogos

Srgooool

A Copa do Nordeste encerrou sua 3ª rodada na última quinta-feira. Após 32 jogos, ABC e Botafogo são os únicos que seguem com aproveitamento de 100%. Em busca do primeiro título regional, a dupla venceu todos os três duelos e lidera seus grupos. A melhor campanha do ABC ocorreu em 2010 com o vice-campeonato. Desde o retorno da Copa do Nordeste, no entanto, o Mais Querido jamais chegou à final ou até mesmo às semifinais. O retrospecto do Botafogo, por sua vez, é um pouco mais modesto. O Belo garantiu o 4º lugar na edição de 1998. Desde então, nunca venceu Ferroviário (3 a 1) fora

de casa e Globo (2 a 0) e Vitória (3 a 1) diante da torcida. No triunfo ante os baianos, os potiguares acabaram com o desempenho perfeito do Vitória e ainda roubaram a liderança. São oito gols a favor (melhor ataque) e apenas dois tomados. A melhor campanha do ABC ocorreu em 2010 com o vice-campeonato. Desde o retorno da Copa do Nordeste, no entanto, o Mais Querido jamais chegou à final ou até mesmo às semifinais. O retrospecto do Botafogo, por sua vez, é um pouco mais modesto. O Belo garantiu o 4º lugar na edição de 1998. Desde então, nunca esteve nas semifinais.

Para piorar, viu o rival Campinense ser campeão em 2013. Mas o Botafogo quer mudar essa história. Tanto é verdade que os paraibanos começaram a temporada com vitória sobre o atual campeão Bahia, por 1 a 0, em plena Arena Fonte Nova. Náutico (2 a 1) e Altos (1 a 0), em casa, foram as outras vítimas do Bota que lidera o Grupo C com quatro gols pró e um contra. Agora, ABC e Botafogo terão um desafio maior: Em 2016, o Bahia passou todas as seis rodadas da 1ª Fase sem perder sequer um ponto. Foram seis vitórias em seis jogos. Nenhum outro clube conseguiu tamanha façanha.

Série D terá duelos inusitados

Barcelona x Santos e Flamengo x Fluminense são alguns confrontos previstos para a edição de 2018, que começa em abril

Srgooool

Foto: Pedro Nunes

A última divisão nacional terá início no feriado de 21 de abril e será encerrada em 5 de agosto. A Série D não irá parar durante a Copa do Mundo. O primeiro estágio, no entanto, acontecerá antes do Mundial da Rússia, mas terá alguns confrontos inusitados como Barcelona x Santos, Flamengo x Fluminense e até mesmo São Raimundo x São Raimundo.

A Primeira Fase da Série D é toda regionalizada. No Grupo A02, o rondoniense Barcelona terá pela frente o amapaense Santos. O duelo no turno dos xarás espanhol e paulista acontecerá na 2ª rodada. O grupo ainda tem Independente, do Pará, e Plácido de Castro, do Acre. Outro confronto de nomes conhecidos acontecerá no Grupo A08. O pernambucano Flamengo enfrentará o baiano Fluminense de Feira. O Fla-Flu genérico será realizado na 2ª rodada. O Grupo A08 também conta com Murici e Campinense.

Já o Grupo A03 poderá dar um "nó" na cabeça dos torcedores internautas desatentos. Afinal, o paraense São Raimundo, primeiro campeão da história da Série D, medirá forças com o xará São Raimundo, de Roraima. O encontro poderá ser visto logo na 2ª rodada. A Primeira Fase, jogada aos sábados e domingos, será disputada até 27 de maio.

Enquanto isso, a Segunda Fase antecederá a estreia da Copa do Mundo com duelos em 3 e 10 de junho. Já a partir das oitavas de final, a Série D "concorrerá" com o Mundial 2018. A Seleção Brasileira, por exemplo, estreará em 17 de junho, justamente a data marcada para o início das oitavas de final. A decisão da Copa do Mundo será realizada em 15 de julho, mesma data das partidas de ida pelas semifinais da última divisão nacional.

Campeões nacionais

A Série D também contará com seis campeões nacionais na edição 2018. O Brasiense, atual campeão do Distrito Federal, faturou o título da Série C em 2002 e, dois anos depois, também levou a Série B. O Jacaré havia



Campinense e Treze, os maiores de Campina Grande, são os representantes da Paraíba no Campeonato Brasileiro da Série D que tem início previsto para o mês de abril e não para na Copa

disputado a Série D pela última vez em 2014. O Uberlândia, representante mineiro, também ostenta um título no segundo escalão nacional. O Verdão abocanhou a Série B em 1984. O Uberlândia participou da Série D apenas em 2009.

Entre os campeões da Série C, além do Brasiense, há o Macaé que ganhou em 2014. Os títulos de Novorizontino e Americano, por outro lado, são mais antigos. O clube paulista soltou o grito entalado na garganta em 1994, enquanto o Americano ficou com a Série C em 1987, quando a divisão foi dividida com o Operário-MS. Novorizontino e Americano irão debutar na última divisão nacional.

Enquanto isso, o São Raimundo será o único campeão da Série D na própria divisão. O clube paraense foi o primeiro vencedor da Série D ao levar o título em 2009. O Estado de São Paulo terá o maior número de clubes, cinco ao todo. O Rio de Janeiro aparece logo atrás com quatro representantes, um a mais do que Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Pernambuco,

Goiás e Bahia. Os outros estados, enquanto isso, terão dois participantes cada.

Com a divulgação da tabela da Primeira Fase da Série D do Campeonato Brasileiro é possível observar que dois grupos contarão com dois campeões e, consequentemente, duelo de taças.

O Grupo A03, por exemplo, será aberto com enfrentamento de campeões. O São Raimundo, detentor do título em Roraima, vai encarar o Real Ariquemes, dono da volta olímpica em Rondônia. A fase inicial da última divisão nacional é regionalizada. O grupo ainda tem o paraense São Raimundo, primeiro vencedor da Série D, e o amazense Nacional.

O outro embate de vitoriosos será no Grupo A10. Na 3ª rodada, o Brasiense, que levou o título no Distrito Federal, vai encarar o campeão sul-mato-grossense Corumbense. Dom Bosco, do Mato Grosso, e Iporá, de Goiás, completam a chave. A Primeira Fase da Série D ainda tem outros campeões estaduais como Santos-AP, Itapemirim-ES, Altos-PI, Novo Hamburgo-RS, Interporto-TO e Manaus-AM.



Competição conta com 68 clubes

Srgooool

A Série D 2018 contará com 68 clubes distribuídos em 17 grupos com quatro times cada. a Paraíba estará representada por dois clubes, o Campinense no Grupo A8 e o Treze no Grupo A9 que vão buscar o acesso a Série C do Campeonato Brasileiro de 2019. Os clubes se enfrentarão em jogos de ida e volta dentro dos próprios grupos. Os líderes dos 17 grupos, além dos 15 melhores 2ºs colocados avançarão de fase.

Os confrontos da Segunda Fase terão os 32 clubes classificados separados em dois blocos. O melhor colocado do Bloco I pegará o pior colocado do Bloco II e assim sucessivamente. Serão jogos de ida e volta.

Bloco I: os 16 clubes de melhor campanha, dentre os 17 primeiros colocados de cada grupo, na Primeira Fase; estes

16 clubes serão ordenados pelos seus grupos na Primeira Fase, em ordem crescente, recebendo a numeração de 01 a 16;

Bloco II: o clube de pior campanha entre os 17 primeiros classificados, mais os 15 melhores segundos colocados dos 17 grupos, na Primeira Fase; estes 16 clubes serão ordenados pelos seus grupos na Primeira Fase, em ordem crescente, recebendo a numeração de 17 a 32.

Nas fases seguintes, sempre em mata-mata com jogos de ida e volta, o clube com melhor campanha na somatória das fases anteriores terá vantagem de decidir em casa. Em caso de empate de pontos nos confrontos entre a Segunda Fase e a final, os critérios de desempate serão: maior saldo de gols, maior número de gols fora de casa e pênaltis. Os quatro melhores colocados conquistarão o acesso à Série C.

“Fair Play” Financeiro

Sentados na mesa da sala, calculadora e caneta nas mãos, tudo isso se repete incansavelmente todo mês, apenas para confirmar o que já imaginamos: o salário não vai dar para cobrir as contas a pagar. Infelizmente, essa é a dura realidade de milhões de torcedores em suas vidas e da maioria dos clubes brasileiros. Essa situação financeira que beira o vexame é ainda mais gravosa longe dos grandes centros.

Visando modificar os contornos dos desmandos da gestão financeira e administrativa que assolam o nosso futebol, a Fifa desde 2007 exige uma composição de políticas internas das entidades para a criação de um sistema de licenciamento de Clubes tendo como pano de fundo o que se

denominou Fair Play Financeiro. Mas o que é Fair Play Financeiro? Em português literal, nada mais é do que o Jogo Limpo Financeiro, ou seja, um sistema de controle da gestão financeira e administrativa que busca a sustentabilidade das instituições desportivas, obrigando os Clubes, Ligas, Federações e seus administradores a gastarem apenas o que arrecadam, redimensionando salários, premiações e demais encargos, com o fito de desenvolver o mercado do futebol de maneira ética e profissional.

Apenas em 2015, com as pressões sofridas pelo Bom Senso FC (grupo de atletas que lutam por reformas no futebol brasileiro) e as manifestações contrárias à Copa do Mundo de 2014 e à própria entidade, a CBF

criou uma comissão para editar um caderno de encargos.

Em resposta a essa demanda e ao acúmulo impagável de dívidas, o Governo Federal, através da Lei nº 13.155/2015, instituiu o que ficou conhecido como Profrut – Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro criando regras e responsabilidades aos Clubes e seus gestores, primordialmente no que concerne ao pagamento de seus débitos trabalhistas, previdenciários e fiscais, sob pena da retirada do licenciamento nas competições.

As novas Leis e regulamentos tem como finalidade consertar uma situação hodiernamente insustentável, afinal, apesar do crescimento exponencial das receitas dos

clubes, as dívidas também aumentaram em média 90%, evidenciando a falha na gestão e não na inexistência de recursos, o que afasta investidores, patrocinadores e causa o empobrecimento técnico do esporte.

Assim como em nossas vidas colocamos no papel tudo aquilo que recebemos e buscamos incessantemente cumprir com nossas obrigações, os Clubes, Federações e seus responsáveis precisam entender o momento de transição vivido para uma nova Era nas relações de mercado, posto que impossível manter um modelo ultrapassado, amador e antiético de desrespeito com todos os partícipes do maravilhoso mundo da bola, de empresários a atletas, de dirigentes a torcedores.

Botafogo vai enfrentar a Cabofriense pela Taça Rio

Alvinegro carioca teme retranca do adversário e técnico exige muita movimentação e velocidade no ataque

Gazeta Press
Especial para A União

Passada a estreia na Taça Rio, segundo turno do Campeonato Carioca, que foi com vitória de 2 a 1 sobre o Nova Iguaçu, o Botafogo busca uma segunda vitória. Hoje, o time recebe a Cabofriense no Estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro (RJ), às 19h30 (de Brasília), e um triunfo vai deixar a equipe em boas condições na tabela de classificação. Na visão dos atletas, é importante o Glorioso jogar com muita movimentação.

Diante do Nova Iguaçu já foi possível ver um time, agora sob o comando de Alberto Valentim, mais rápido do que o dirigido por Felipe Conceição.

“Como homem de frente sei que preciso ficar mais atento quando se tem dois homens de velocidade no ataque, caindo pelos lados do campo. Essa movimentação é importante e vai ajudar muito o Botafogo contra a Cabofriense”, disse o atacante Kieza.

Os atletas alvinegros acreditam que essa velocidade na troca de passes será fundamental para furar o bloqueio visitante.

“Com certeza a Cabofriense vai jogar recuada e tentando explorar os nossos erros. Vamos ter que valorizar a posse de bola e tra-



Foto: Vitor Silva

Depois de vencer o Nova Iguaçu por 2 a 1, os jogadores do Botafogo esperam comemorar mais gols na Taça Rio hoje a partir das 19h30 pela Taça Rio

balhar no sentido de que a gente encontre espaços na defesa deles. A movimentação que foi vista contra o Nova Iguaçu foi muito importante e precisa ser a tônica da nossa equipe nesta temporada. Tenho convicção de que se conseguirmos colocar isso em prática, podemos ter mais um bom resultado na partida

deste domingo. A Taça Rio é uma competição de tiro curto e largar com duas vitórias é algo que tem um peso importante”, analisou o meia João Paulo.

A escalação para este jogo ainda não foi confirmada. Porém, o lateral-direito Marcinho e o atacante Rodrigo Pimpão, substituídos com

dores musculares, não preo- cupam. Disposto a dar maior entrosamento ao time, o técnico Alberto Valentim deverá repetir a escalação do jogo contra o Nova Iguaçu. Mais uma vez ele não poderá contar com o goleiro Jefferson, com dores no pé direito. O paraguaio Gatito Fernández segue no posto.

Dessa maneira, se nada de anormal acontecer até a hora do jogo, o Botafogo deverá entrar em campo com: Gatito Fernández, Marcinho, Marcelo, Igor Rabello e Moisés; Rodrigo Lindoso, João Paulo e Leonardo Valencia; Rodrigo Pimpão, Kieza e Ezequiel.

JOGOS DE HOJE

■ Campeonato Paulista 11h

Bragantino x Novorizontino

17h

São Paulo x Ferroviária

19h30

Mirassol x Ponte Preta

Santos x Santo André

■ Campeonato Carioca 15h30

Boavista x Nova Iguaçu

17h

Portuguesa-RJ x Vasco

19h30

Botafogo x Cabofriense

■ Campeonato Gaúcho 17h

Avenida x Veranópolis

Internacional x São Luiz-RS

Juventude x Cruzeiro-RS

São José-RS x São Paulo-RS

■ Campeonato Mineiro 16h

Caldense x URT

17h

Tupi x Atlético-MG

■ Campeonato Paraibano 16h

Botafogo x Desportiva

Campinense x Serrano

17h

Nacional x CSP

Sousa x Treze

Fla será o clube que mais viajará na Libertadores

O Flamengo será o time brasileiro que mais viagens fará na edição de 2018 da Copa Libertadores da América, cuja fase de grupos terá início na próxima terça-feira, 27.

Na chave 4, ao lado de Independiente Santa Fe-COL, Emelec-EQU e River Plate-ARG, a equipe rubro-negra não se deu mal no sorteio apenas pela qualidade dos adversários, mas também pelos longos 22.192km, entre idas e vindas, que terá de percorrer para disputar suas partidas.

Oponente de sua estreia em casa na competição internacional, na quarta, às 21h45 (de Brasília), o River Plate será o que vai promover a menor distância ao Fla no grupo (3.936km a Buenos Aires). O problema, porém, é quando o torcedor rubro-negro verifica a quilometragem a Bogotá, na Colômbia (9.086km), e a Guayaquil, no Equador (9.170km).

Curiosamente, será um rival carioca do Flamengo que tem o que comemorar - ao menos no quesito. O Vasco da Gama, que passou aos trancos e barrancos diante do Jorge Wilstermann, na fase prévia, será o time que menos terá de peregrinar durante a fase de grupos: 10.470km.



Foto: Gilvan de Souza

DISTÂNCIAS

- Flamengo (22.192 km)
- Corinthians (20.944 km)
- Palmeiras (20.102 km)
- Grêmio (12.290 km)
- Santos (12.256 km)
- Cruzeiro (11.100 km)
- Vasco (10.470 km)

A estreia do Rubro-Negro será na próxima quarta-feira contra o River, a menor distância no jogo de volta. A maior será para Guayaquil no Equador

O que "facilitou" o trabalho de Zé Ricardo e seus comandados é o fato de ter adentrado em uma chave com outro brasileiro, o Cruzeiro. São apenas 682km separando Belo Horizonte do Rio de Janeiro. Para pegar o Racing em Buenos Aires, o time cruz-maltino viajará 3.936km, além de outros

5.852km para jogar diante da Universidad de Chile, em Santiago.

Para se ter uma ideia da diferença entre Vasco e Fla, só a distâncias de ida e volta, sozinhas, para o "Rubro-Negro" enfrentar o Emelec-EQU são tão longas quanto tudo o que a equipe de São Januário percorrerá na fase de grupos.

Vale lembrar que não foram contabilizadas a longinquidade já enfrentada pelos vascaínos a Concepción-CHI e Sucre-BOL, na Pré-Libertadores.

A "Raposa", claro, também foi outro brasileiro a comemorar os menores deslocamentos: ao todo, 11.100km.

Também grandes rivais, Palmeiras e Corinthians serão outros dois clubes a terem de excursionar com maiores extensões: 20.102 km e 20.944km, respectivamente.

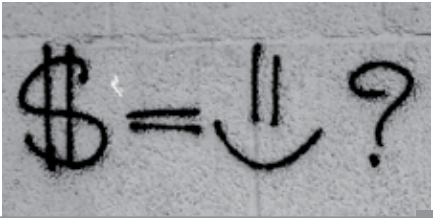
Por acaso, o pior transporte Alvirde será diante do Junior Barranquilla, que conquistou lugar na chave

8 ainda na última quinta - são 9.836km entre ida e volta. No grupo palestrino ainda estão Alianza Lima, de Lima-PER (6.914km), e o poderoso Boca Juniors, de Buenos Aires-ARG (3.352km).

Se o "Timão" também terá um deslocamento teoricamente tranquilo até Avellaneda para jogar contra o Independiente, lamentou o fato de ter de viajar 8.948km e 8.644km a Cabudare-VEN e a Bogotá-COL para medir forças com Deportivo Lara e Millonários, respectivamente.

Por fim, aparecem Santos e Grêmio, que tiveram o que celebrar e pouco viajarão em seus respectivos grupos da Libertadores. O "Peixe" percorrerá 12.256km, distribuídos a Montevideu-URU (3.128 km, pega o Nacional), Buenos Aires-ARG (3.348 km, contra o Estudiantes) e Cusco-PER (5.780km, diante do Real Garcilaso).

Já o atual campeão da América viajará 12.290km, muito por conta da ida e volta do jogo ante o Monagas, de Maturín-VEN (9.216km). As outras são mais tranquilas: Montevideu-URU (1.42 km contra o Defensor) e Assunção-PAR (1.648km, diante do Cerro Porteño).



Arma usada por pistoleiros foi inventada há 182 anos

Samuel Colt criou o revólver de seis tiros que tornava os homens iguais, com a mesma chance de ataque e defesa

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Homem ou mulher que esteja hoje na faixa dos 70 anos ou mais de idade lembra dos filmes faroestes das décadas de 1950/60, que deixavam a gurizada a sonhar com aventuras. Mas, consultando a Equipe Cabine Histórica e revendo outros canais esquecidos da Internet, li que, neste domingo completam 182 anos que o jovem marinheiro Samuel Colt inventou o Colt 45, exatamente em 25 de fevereiro de 1836. E olhem que, com esta arma, ele adquiriu fortuna já que, naqueles tempos bravios, o revólver de seis tiros, com tambor rotativo, tornava os homens iguais, pois todos tinham a mesma chance de ataque e defesa.

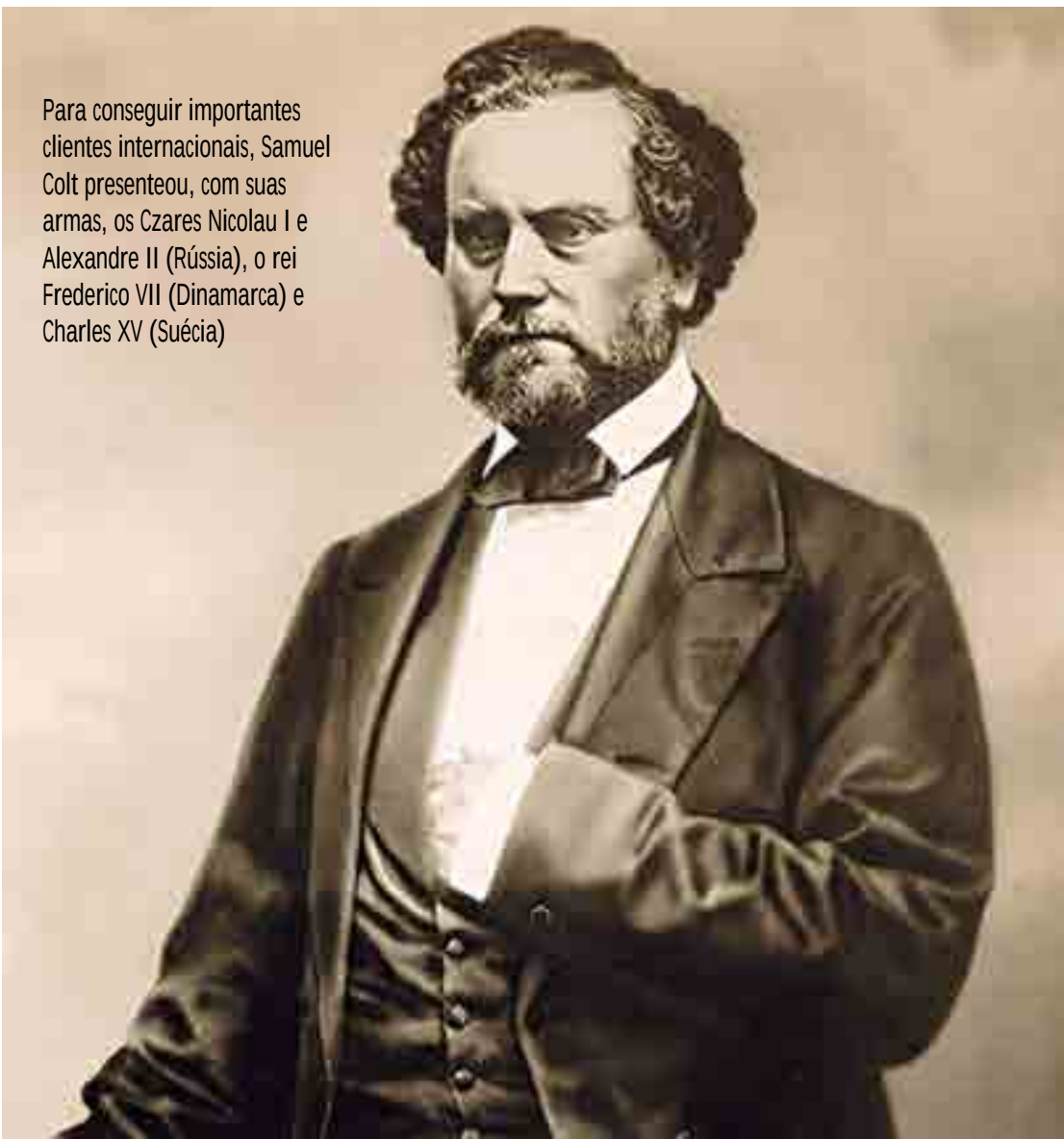
Aconteceu assim mesmo? Não. Com o tempo, o Colt 45 foi ocupando mãos hábeis e aí surgiram as diferenças, desde que seu portador fossem Bil The Kid (William Henry Bonney), Tom Earp, Doc Holliday, Wild

Bill Hickock ou Jesse James. Esses conseguiram provar que o Colt 45, aquela arma de cano comprido, que mais parecia um pequeno rifle, só favorecia a quem era rápido no gatilho. E que, andar com ele na cintura, sem possuir habilidade para atirar rápido e certo, era suicídio. Samuel Colt, aliás, foi veloz ao inventar esta arma. Ele tinha 21 anos e estava observando o eixo tracionador do navio em que viajava. E mentalizou que aquele tipo de cilindro, se adaptado a uma pistola, a transformaria num revólver de repetição.

Quando o Colt 45 surgiu no Velho Oeste, A Samuel Colt Arms anunciava que “Abraham Lincoln tornou todos os homens livres, mas Samuel Colt os tornou iguais”. Ou quase. O invento de Colt permitiu-lhe a entrada no lucrativo mercado belicista. E também criou a fama em torno dele de ser um dos homens mais poderosos dos EUA no século XIX. Ele morreu em 10 de janeiro de 1862. Sua fortuna foi avaliada em 16 milhões de

dólares (uma fábula para a época). A fábrica ficou em poder da família, até 1901. Para conseguir importantes clientes internacionais, Colt presenteou, com suas armas, os Czares Nicolau I e Alexandre II (Rússia), o rei Frederico VII (Dinamarca) e Charles XV (Suécia).

O que Colt talvez não imaginasse era que sua arma, em mãos inadequadas, facilitaria muito a vida dos principais bandidos dos Estados Unidos, alguns, depois, convertidos em homens da lei. Um dos famosos pistoleiros a usar o Colt 45 no Velho Oeste foi William Barclay Master-son – Bat Masterson. Diz-se que ele superava o aleijão que o fazia mancar da perna direita, com duas dessas armas apoiadas na cintura. Doc Holliday, o dentista formado que morreu de tuberculose, não desprezava seu par de colts sobre a mesa, quando jogava pôquer e bebia desregradamente. Ele ajudou Tom Earp no famoso tiroteio do Ok Curral, uma das maiores disputas de quadrilhas do Oeste Americano.



Para conseguir importantes clientes internacionais, Samuel Colt presenteou, com suas armas, os Czares Nicolau I e Alexandre II (Rússia), o rei Frederico VII (Dinamarca) e Charles XV (Suécia)

Hickock, Bill The Kid, Butch Cassidy e Doc Holliday famosos colts do Oeste americano

Wild Bill Hickock matava muita gente com seus colts e foi morto com um deles. Aos 39 anos ele estava no auge da fama. Era o terror dos bandidos. Sua presença numa cidade significava segurança. O primeiro homem que matou, o chamou de Duck Bill (Bill cara de Pato, por causa de seu grande nariz). Complexado, Hickock o desafiou para um duelo e o crivou de balas. O glaucoma, uma doença que afetou seus olhos, contribuiu para que fosse morto pelas costas, por um desconhecido, quando jogava cartas num “saloon”. Seus colts modelo Navy,

invertidos na cintura, impressionaram até Jame Calamity, outra pistoleira, com quem teve um caso de amor.

Ao começar sua vida marginal com 12 anos, William Henry Bonney, ficou conhecido como Bill The Kid (Bill, o Garoto). De ladrão de cavalos a assassino de aluguel e assaltante de bancos, Bill passou a ser procurado e foi morto por Pat Garret, um antigo companheiro de bando, que na ocasião havia conseguido o cargo de xerife federal. A morte de Bill se tornou controversa, pois, em 1950, um homem de 90 anos apareceu nos EUA,

dizendo ser o verdadeiro Bill The Kid. Restos mortais da mãe de Bill, Katherine Autrim, morta em 1874, foram colhidos por autoridades do Novo México, para serem submetidos ao DNA. Até agora, não se sabe se a morte de Bill The Kid foi uma farsa ou verdade. Os colts do pistoleiro menino realmente silenciaram? Pat Garret morreu jurando que sim.

Butch Cassidy e Sundance Kid formaram o par de pistoleiros românticos e sedutores, que resolveu fugir dos EUA para a Bolívia, acompanhados da bela Etta Place. Falam que ela

era a namorada de Sundance, mas que se “correspondia”, também, com Cassidy. Na América do Sul a dupla se envolveu em assaltos a trens e a companhias mineradoras de ouro e prata. E foi perseguida pelo Exército boliviano. Antes, sentindo quentura nos pés, Etta Place voltou para os EUA, com alguns dólares na bagagem. Ao se refugiarem num pequeno hotel, Cassidy e Sundance resistiram, mas foram mortos a tiros pelos soldados bolivianos. Não se soube mais da bela dama com quem eles praticavam sexo a três.



A arma inventada por Samuel Colt foi usada por famosos pistoleiros do velho Oeste Americano, habilitados no manuseio de uma arma

Piadas

O troco da sogra

Uma sogra estava em um supermercado e encontrou um homem e disse:
- meu senhor, eu tenho um sonho, você poderia realizar esse sonho pra mim.
e o homem responde:
- sim, minha senhora, mas o que é?
e a sogrinha responde:
- eu sou sogra de um homem muito mal, ele chegou a matar minha filha. Então você poderia, assim que eu tivesse saindo do caixa, você iria dizer: tchau sogra, daí você ia estar atrás de mim no caixa, porque esse é o meu desejo de ter um sogro muito bom e honesto, porque meu sogro não é.
e o homem responde:
sim eu posso fazer isso pra senhora.
a sogra passou suas compras, e quando estava saindo do supermercado o homem diz:
- tchau sogra!
então a sogra vai embora. Quando o homem que realizou o sonho daquela sogra, foi passar sua compra, pouca coisa, daí ele pergunta a mulher do caixa:
- quanto deu?
e a moça do caixa responde:
- 524,00 reais.
e o homem fala:
-mais porque eu só comprei bem pouca coisa!
e a mulher do caixa disse:
-meu senhor sua sogra disse que o senhor ia pagar a compra dela!

O espelho mágico de Isquebara

Na cidade de Isquebara havia um espelho mágico. Sempre que alguém falasse algo errado ou uma mentira em frente dele, a pessoa era sugada. Caso falasse a verdade, ganhava algo. Foi então uma alemã e diz:
estive pensando e concluí que sou a mais linda mulher do mundo. Puff!! Sumiu
Chegou então uma israelense e disse:”Estive pensando e concluí que o Judaísmo é a melhor religião do mundo. Todos os Judeus são perfeitos.” Sumiu.
Chega um brasileiro e fala: “Sou ladrão, mas quero mudar” e ganha uma nota de 100.
Chega o português: “Estive pensando...” E foi sugado.

A loira e o ventríloco

Um ventríloco vai fazer um show, e nos primeiros 30 minutos só de piada de loira, nisso uma loira na primeira fila se revolta:
“Meu, você só sabe fazer piada de loira, o que você tem contra a gente?”
“Desculpa se a senhora ficou ofendida eu paro de fazer piada desse tipo.” Disse o ventríloco.
A loira responde: “Meu senhor, não se meta, minha conversa é com o boneco que está no palco.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Língua da cobra, 2 - Olho de Adão, 3 - Maça, 4 - Cabelo, 5 - Folha, 6 - Passaro, 7 - Mancha da Cobra, 8 - Galho, 9 - Ponta do rabo.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Lago, lagoa ou laguna?

A dificuldade de classificar uma porção de **ÁGUA** cercada por terra é comum a muitas pessoas. Uma das principais maneiras de diferenciar os três **CONCEITOS** é a extensão dessa **PORÇÃO** de água. Contudo, tal fator não facilita muito, já que não existem **TAMANHOS** mínimos nem máximos para serem considerados durante a avaliação. Veja algumas características que distinguem lagos, lagoas e lagoanas.

Lago: É maior em **EXTENSÃO** e resultante de transformações no **RELEVO** terrestre causadas pelo lento deslocamento e **DERRETIMENTO** das geleiras durante as **GLACIAÇÕES**. Esse movimento abria depressões no relevo onde a água ficava acumulada. É por esse motivo que existe uma grande **CONCENTRAÇÃO** de lagos no **HEMISFÉRIO** Norte.

LAGOA: é **MENOR** em extensão do que os lagos, porém resulta de **FENÔMENOS** localizados, como um desmoronamento.

LAGUNA: é uma lagoa que se **CONECTA** ou se comunica com as águas do mar.



C	R	F	A	N	O	O	O	C	H	L
L	C	N	E	R	F	M	H	S	H	N
F	C	O	N	C	E	I	T	O	S	T
R	T	Y	C	O	T	M	N	Y	I	D
C	R	Y	R	N	S	T	N	G	M	R
T	E	Y	M	C	L	O	B	E	O	N
H	L	O	R	E	D	T	R	N	E	C
D	E	R	R	N	R	L	E	O	T	Y
A	V	N	G	T	A	M	N	A	M	R
R	O	S	F	R	S	C	I	N	R	
Y	L	Q	O	A	N	U	G	A	L	Y
D	R	D	A	Ç	H	F	A	R	A	
E	N	I	O	A	I	G	L	A	L	T
R	S	G	N	O	A	N	A	G	S	A
R	I	W	E	N	A	H	E	U	T	M
E	E	A	T	O	C	O	S	A	L	A
T	L	S	O	I	O	Ã	E	E	O	N
I	G	O	C	R	T	Ç	N	T	N	H
M	L	D	A	E	N	R	E	D	B	O
E	A	R	T	F	R	O	F	T	L	S
N	C	F	O	S	G	P	D	G	T	T
T	I	E	S	I	A	D	T	T	F	O
O	A	L	O	M	B	A	R	N	H	E
I	Ç	T	N	E	E	O	M	Y	F	G
E	O	E	M	H	O	L	A	G	O	A
B	E	T	O	H	L	H	D	R	O	I
R	S	M	O	Ã	S	N	E	T	X	E
R	S	F	Y	N	I	M	S	Y	F	D
F	E	N	O	M	E	N	O	S	E	E
H	R	T	E	D	D	H	C	G	R	N
R	A	C	O	N	E	C	T	A	M	N



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Fruta rica em antioxidantes que combatem o envelhecimento precoce, mais conhecida como "blueberry"	Ser atormentado por; padecer	▼	Nojo; aversão Da cor do ouro	Escritor norte-americano de "Moby Dick" Código tra-balhista	▼	A arma de Zeus (Mit.)
Ocorrência funesta em Eldorado dos Carajás (1996)		▼			▼	
Inserir						
Não deixar escapar da mão	Fortificação de pequeno porte	→				
▼			Colabora na execução de algo	A iguaria típica de sobremesa	→	
Classe dominante na Idade Média	Efeito emocional do discurso longo	▼			←	Hiato de "boate"
→				Algarismo dos múltiplos de dez	▼	Vantagens
Esporte cujas regras foram criadas pelos ingleses, é considerado a maior paixão do brasileiro			Nova Zelândia (sigla)	→		
Cada orifício posterior da fossa nasal	▼	←	Adriana Calcanhotto, cantora		Susana Vieira, atriz Vestu indiana	→
→					▼	(?) de Chagas: tripanos-somiose
Eventos principais de Barretos (SP)			Charles Schulz: o criador do Snoopy	→	Arthur Moreira Lima, pianista	▼
Cópia semelhante ao original	Armadilha usada na pesca predatória	→				
▼						

BANCO 5/códona, 6/cutral, 7/mittlilo, 9/tac-simlle, 14/herman meiville, 64



Solução									
E	T	I	W	I	S	C	V	F	
T	V	H	R	U	C	N			
I	S	O	I	E	O	R			
A	S	H	R	A	V	C			
T	O	B	E	T	U	F			
E	H	Z	N	O					
W	P	O	R	E	T	C			
N	O	O	C	E	I				
Y	O	E	R	E	T	H			
W	I	L	H	O	F	H			
H	V	T	O	C	O	N	I		
E	H	C	V	S	S	W			
H		Y							

Horóscopo



Áries

Sua energia vital pode estar mais baixa e, por esse motivo, você deve cuidar com mais carinho de sua saúde. Evite pessoas e ambientes nocivos. A Lua entra na fase Crescente em Gêmeos movimentando os contatos comerciais e trazendo melhora na comunicação. Bom para reuniões, acordos e negociações. Um novo contrato pode ser firmado e aprovado nos próximos dias.



Câncer

Essa necessidade, pode envolver uma viagem internacional para estudar mais profundamente ou meditar. A Lua continua seu ciclo, entra na fase Crescente em Gêmeos e deixa você ainda mais interiorizado e voltado para o seu mundo emocional. O período, é ótimo para o planejamento de um novo projeto, mas também para a prática da meditação.



Libra

O contato com colegas e superiores melhora consideravelmente. Se estiver desempregado, este é um dos melhores períodos do ano para envio de CVs. A Lua continua seu ciclo, entra na fase Crescente em Gêmeos indicando dias de maior contato com o Sagrado, dentro e fora de você. Uma viagem internacional pode ser marcada ou realizada nos próximos dias.



Capricórnio

Um bom contato comercial pode ser realizado e levar, com facilidade, à concretização de um novo contrato de trabalho. O período, que dura algumas semanas, beneficia viagens rápidas e os estudos. A Lua continua seu ciclo e entra na fase Crescente em Gêmeos movimentando sua rotina, especialmente a de trabalho. Um projeto firmado pode começar a ser concretizado.



Touro

Os contatos com grandes empresas, clubes e instituições são beneficiados e a possibilidade de firmar um novo contrato aumenta consideravelmente. A Lua continua seu ciclo e entra na fase Crescente em Gêmeos e aumenta as oportunidades de ganhos. O momento pode ser bastante positivo e importante para os negócios e também para novos investimentos.



Leão

O momento envolve limpeza emocional e de sentimentos. Você vai priorizar a intimidade a qualquer atividade social. A Lua continua seu ciclo, entra na fase Crescente em Gêmeos movimentando projetos em equipes e contato com grandes empresas, clubes e instituições. O momento é ótimo para negociar e firmar um novo contrato.



Escorpião

Um romance pode começar a ser desenhado pelo Universo nas próximas semanas. Se for comprometido, aproveite as boas energias de amor e acolhimento, junto de seu amor. A Lua continua seu ciclo, entra na fase Crescente em Gêmeos movimentando o dinheiro compartilhado através de uma sociedade ou parceria financeira. Bom para novos investimentos.



Aquário

O período, que dura algumas semanas, pode envolver o surgimento de um novo projeto ou proposta de trabalho que envolva o aumento de seus rendimentos. O dinheiro chega com mais facilidade neste período. A Lua continua seu ciclo, entra na fase Crescente em Gêmeos movimentando sua vida social e aproximando pessoas interessantes. Um romance que está sendo desenhado pelo Universo, dá um passo à frente.



Gêmeos

O período, que dura algumas semanas, pode envolver um convite para participar de uma nova empresa, uma promoção ou aprovação de um importante projeto. A Lua continua seu ciclo e entra na fase Crescente em seu signo indicando dias de crescimento e expansão, de aumento de oportunidades e possibilidades na vida pessoal e profissional. Você estará mais aberto e comunicativo.



Virgem

O período, que dura algumas semanas, pode envolver um novo e importante relacionamento, que chega para ficar ou uma sociedade ou parceria comercial. A Lua continua seu ciclo e entra na fase Crescente em Gêmeos, indicando dias de movimento intenso na vida profissional, que pode começar com o surgimento de um novo projeto ou aprovação de uma promoção.



Sagitário

O período, que dura algumas semanas, movimentará sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Você pode decidir começar uma reforma ou construção. A Lua continua seu ciclo, entra na fase Crescente em Gêmeos movimentando sua vida social e os relacionamentos, pessoais e profissionais. O período, que dura alguns dias, pode envolver a concretização de uma sociedade comercial.



Peixes

Um novo ano astral começa e novas oportunidades podem surgir. Você estará mais aberto, comunicativo, até mesmo iluminado, envolvido nas novas energias. A Lua continua seu ciclo, entra na fase Crescente em Gêmeos deixando você mais voltado para sua vida doméstica e os relacionamentos familiares. Procure aproximar-se dos seus e de pessoas que trazem segurança e acolhimento ao seu coração.

OLÁ, LEITOR!

Afinal, quanto custa a felicidade?

Quantas vezes você já ouviu dizer que dinheiro não traz felicidade? Pois é, muito provavelmente não traz, mas que ajuda, ajuda. E isso não é só conversa pra boi dormir. Segundo estudo divulgado pela revista científica Nature Human Behaviour, a relação ‘dinheiro x felicidade’ é praticamente uma parábola. A fórmula é fácil: quanto mais dinheiro melhor a sua vida. Ainda de acordo com o estudo, a felicidade pode, também, variar de acordo com o lugar em que você vive. Para chegar a essa conclusão,

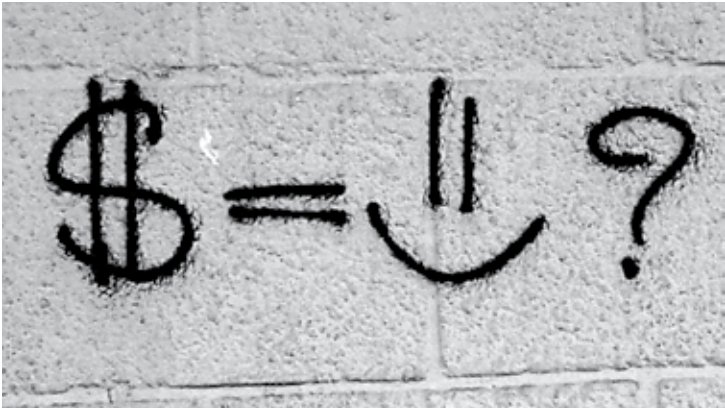
os pesquisadores analisaram uma pesquisa internacional que entrevista 1,7 milhões de pessoas, em 164 países, sobre os mais diversos assuntos. A fim de entender melhor a relação entre felicidade e saúde financeira, os pesquisadores refizeram o cálculo por região, e chegaram a números distintos. Em suma, quando analisada em países ricos, o salário considerado ideal para atingir o pico de felicidade é muito maior que em regiões menos privilegiadas. Na Austrália,

por exemplo, custa US\$ 125 mil dólares (R\$ 410 mil ao ano) para atingir aquele tipo mais profundo de felicidade. Já na nossa América Latina, é muito menos: “só” US\$ 35 mil (R\$ 115 mil ao ano). Levando os números do estudo ao pé da letra, temos que basta um salário líquido de R\$ 9,5 mil. Pois é: nem precisa ter salário de juiz para ser feliz. Antes de pensar em dinheiro, é preciso definir o conceito de felicidade, amplo e subjetivo, mas que, em geral, pode ser considerado um estado emocional

positivo. À sensação de felicidade estão associados o prazer, o bem-estar e a percepção de sucesso. Tem muito a ver com satisfação e o quanto a expectativa das pessoas está sendo cumprida na vida que elas têm. Se existe uma distância muito grande entre o que você consegue e o que você espera, mais insatisfação haverá. O psicólogo americano Ed Diener, da Universidade do Illinois, é uma das autoridades mundiais nos estudos sobre o conceito de bem-estar subjetivo, que é

a maneira como as próprias pessoas avaliam suas vidas. Ele investiga o impacto da personalidade, da cultura e, claro, do dinheiro para que um indivíduo sinta-se satisfeito e feliz. No livro “Cultura e Bem-Estar”, lançado em 2009 ele mostra que nações que acumulam mais riquezas conseguem atingir menor índice de mortalidade infantil, garantir fundos para a ciência, investir em parques e locais públicos para lazer. Mas nessas sociedades mais ricas, serviços e bens extras impactam muito pouco no

nível de bem-estar subjetivo dos indivíduos. Como se diz no cançãoeiro popular, a felicidade é como a pluma/ Que o vento vai levando pelo ar/ Voa tão leve/ Mas tem a vida breve/ Precisa que haja vento sem parar. Aposentado como professor de ética e filosofia da USP, o escritor Clovis de Barros Filho é hoje um dos palestrantes mais requisitados do país. Ao lado de Mário Sérgio Cortella e Leandro Karnal, vive falando deste tema quase todo dia.



Ter dinheiro é o mesmo que ter felicidade? A resposta é inteiramente sua



Jornalista e professor Clóvis de Barros Filho: A felicidade não é utilitarista



Professor e filósofo Leandro Karnal: Ser feliz depende de você. É uma escolha

+ Ser feliz. O desejo é por aquilo que ainda nos falta

A coluna transcreve, a seguir, trechos de uma das mais bem humoradas palestras de Clóvis de Barros sobre o que é ser feliz e quais as possibilidades de uma pessoa se sentir assim. Vamos ouvi-lo:

- Haverá quem diga que felicidade é você ter o que você quer. Eis aí a primeira dificuldade: não é possível. Quando você quer é porque você não tem ainda. E quando você tem, aí você já não quer mais. O desejo é sempre por aquilo que falta, por aquilo que nos faz falta. E a energia mobilizada para ir atrás daquilo que queremos sempre encontra na falta a sua grande motivação.

- Mas aí, é claro, um dia, como nem tudo é tão cruel e tão difícil, você consegue o que você tanto queria. E quando você consegue, você não deseja mais, você não ama mais. Os brinquedos recebidos no Natal estão em um baú de desejos assassinados pela presença, mortos pelo consumo, e as crianças querem os outros que elas ainda não têm.

- Essa força que temos para ir atrás daquilo que nos faz falta, ela não pode se manifestar no caos. É preciso, cada sociedade sabe disso, organizar o desejo, direcionar a energia para aquilo que não vai causar problema, para troféus legítimos, para conquistas que são ordenadoras da vida na sociedade.

- Na escola, a gente aprende a desejar aquilo que faz falta. Eu me lembro, no primário, que eram os quatro primeiros anos do ensino fundamental, a tia Maria das Graças dizia assim: “O primário é a preparação para o ginásio”. E aí, então, a gente ficou quatro anos esperando o ginásio. “No ginásio seria bacana”, ela prometeu. No ginásio seria mais legal. No ginásio a gente teria mais liberdade. E aí, então, quando chegou o ginásio, tínhamos todos os motivos para acreditar que tudo seria lindo, haveria gozo, prazer, haveria felicidade.

- Mas mudou a coordenadora. Entrou a tia Maria das Graças, que disse: “Olha, os quatro anos do ginásio são para preparar para o colegial. No colegial, sim, é outro prédio, é bem mais legal, não tem que usar uniforme. Você pode escolher entre exatas, humanas e biológicas. Você já vai ser adulto, vai ser livre e, portanto, vai ser feliz”.

- Eram só mais quatro anos esperando. Aí, chegou o colegial. Nos primeiros dias, fomos para a escola acreditando que a felicidade tinha chegado. Ia ser do caralho, a vida ia ser linda! Haveria prazer, gozo e felicidade! Mas, agora, puseram um coordenador enorme, um cara gigante, chamado Mario Zan, que disse: “O colegial, vamos deixar de frescura, é para preparar vocês para o vestibular”.

- Ficamos mais três anos, já são 11, desejando... E aí, todo mundo nos dizendo “quando”. “Quando acontecer isso, quando acontecer aquilo, quando for para lá... haverá felicidade.” Chegamos na faculdade, e os primeiros dias pareciam cumprir com a promessa. Nossa, tinha a semana do calouro, havia bebida, muito sexo! Era muito legal, havia felicidade... Mas, depois de três dias, a gente começou a passear pelos corredores... Estágio aqui, estágio ali, estágio acolá. Os veteranos dizendo: “Malandro, sem estágio você está fodido. Se não pegar estágio, não vai dar certo, você vai perder o bonde da história; o trabalho vai escapar; você morrerá na sarjeta, nunca mais vai trabalhar!”

- E você vai atrás do estágio, com sangue no olho e faca nos dentes, até que você consegue um estágio. Você volta para casa eufórico. “A felicidade chegou, eu tenho um estágio!” E, no primeiro dia do estágio, te tratam como um “estagiário”. E aí, você vê que não é muito legal o que disseram para você.

- Na verdade, tenho até uma boa de estagiário. Um superprevidente de uma empresa reúne seus vice-presidentes e pergunta, faz uma charada, um enigma. Ele diz: “Escuta aqui, o que eu faço é prazer ou é trabalho? Vinte e quatro horas para responder”. Nossa, os VPs reúnem seus diretores, reúnem seus capatazes, seus assclas. “Escutem: o que o chefe faz aqui é prazer ou é trabalho?” Os VPs reúnem os diretores, e aquilo vem descendo a empresa, toda a hierarquia da empresa. Até que, no fim do corredor, tem um estagiário. Ele tem pilhas de trabalho, dois telefones na orelha, ele tem um monte de coisa para fazer. Alguém chega para ele e diz: “Ei, você, eu tenho que responder. O que o presidente faz aqui é prazer

ou é trabalho?” .E ele diz: “É lógico que é prazer. Se fosse trabalho, eu é que faria, é lógico”.

- Aí você consegue o estágio, e alguém já te diz: “Se você não for efetivado, não terá valido de nada o estágio”. E como você é bem bacana, bem aguerrido, um dia você tem a carteira assinada, você tem o diploma da universidade. Você chega em casa e diz: “Foram 16 anos me preparando”. Você é o orador da turma na formatura e diz: “São 16 anos aqui, mas a felicidade agora chegou. Eu tenho um emprego, e eu tenho, pasmem, um diploma universitário”. No primeiro dia do trabalho, você é recebido por um chefe. O chefe olha para você e diz: “A empresa tem 15 níveis. Você está no G-15”.

- O G-15 vale menos que um estagiário. Não tem nem lugar para pôr sua bicicleta no estacionamento. Você não vale nada. Aí você diz: “E para subir, como é que eu faço?” E ele diz: “Tem que perseguir metas. Bater meta e fazer resultado”. Você olha e diz: “E o que é, exatamente, ‘meta’?”. Ele diz: “É o seguinte, [metas] são como cenouras que vão rápido. Você sai correndo, pega a cenoura e entrega a cenoura para mim. Eu dou outra cenoura para você pegar e, assim, você vai batendo metas e vai subindo: G-14, G-13... é bem legal”.

- Você pega cenoura, entrega cenoura; pega cenoura, entrega cenoura; pega cenoura, entrega cenoura; pega cenoura, entrega... Você está subindo... Oito anos depois, encontra o mesmo chefe na cafeteria da empresa, e diz: “Malandro, eu tenho uma única curiosidade: onde você enfia tanta cenoura, cara? Impressionante!” Você vai subindo, subindo, subindo... De repente, você começa a ser chamado com letras. Letras em inglês, e tudo que é em inglês vale muito. Você é ci-efe-ou, ci-i-ou, ci-cocou, ai-cocou, ci-fi-ou... Você começa a perceber que... Nossa, mas sempre tem alguém acima. Sempre tem alguém humilhando você. Sempre tem alguém olhando de cima para baixo. Aí, um dia te fazem uma festa. Vão te dar uma plaquinha, dizendo: “Obrigado, perseguidor de cenouras”. Mas você, agora envelhecido, será substituído por alguém mais jovem e mais iludido. Alguém ainda dirá: “Quando você se aposentar,

vai ser bem legal”. Você pega o dinheirinho que sobrou. Você tem uma chacinha, tem até um lago. E você pesca. Aos 80 anos, você está nas últimas, com a família chorando em volta, ah! e ainda vai chegar alguém, pode acreditar, vai chegar alguém para dizer: “Nada de tristeza, nada de tristeza, porque o melhor ainda está por vir”. Você, fragilizado, sem forças...

- Você diz: “Malandro, me enganaram por 80 anos!”. E você não percebeu que, talvez, se a vida tinha alguma chance de ser feliz, não é quando “nada” acontecer, mas é já, aqui, neste canto do estádio. Ou a felicidade está aqui, ou não estará em nenhum outro lugar, porque a vida está aqui. E aí, claro, você pensa que eu poderia ter esperado a minha hora de entrar. Eu poderia estar ali sentadinho, e poderia pensar assim: “Nossa, mais uma palestra...”.

- Depois que me aposentei na universidade, esse é o meu ganha-pão. Todo dia tem uma, felizmente, a família agradece. Então, deixa eu ir lá passar a régua, livrar a cara, que depois do almoço tem mais. E aí, a felicidade seria quando isto aqui acabasse e eu fosse embora, para poder descansar, para poder comer. E aí, você diz: “Pô, mas que pensamento toco! Que pensamento pobre, que pensamento infeliz esse, de ficar ali esperando a palestra acabar, para eu poder, então, ser feliz. Que coisa mais mediocre!”.

- Pois é, mas, você chama de “happy hour” que horas? Você chama de happy hour segunda às oito da manhã ou sexta, às 18h? Para você, happy hour é a hora que o trabalho acaba. Por que eu não tenho direito? Estou aqui trabalhando! Quando a palestra acabar é que vai ser legal. Por enquanto, é um pedágio que tenho que pagar para a felicidade. Quando tudo acabar...

- Daí você pensa: “Tem alguma coisa errada nessa história”. Lógico que tem. Eu podia estar ali, sentadinho, e podia estar pensando assim: “Eu nunca estive aqui. Palestra, neste lugar, nunca mais”. Nunca mais, nem se a gente voltar, todo mundo. Seremos diferentes. Cada instante da vida é uma oportunidade mágica, irreversível e virginal. Absolutamente inédita e nunca antes vivida.

- É este momento que eu tenho para fazer, neste lugar, o melhor que eu puder fazer. Eu tenho a chance de fazer, aqui, melhor do que ontem, e melhor do que os 30 anos de professorado que foram a minha vida. Por quê? Porque hoje eu sou melhor do que ontem. Porque hoje eu sou mais competente do que ontem; hoje eu sou mais preparado e mais experiente do que ontem.

- Cada vez que você usar o instante vivido para buscar fazer o mais perfeito, a busca da excelência, o pleno desabrochar da própria essência, a busca da própria perfeição, que não vai acontecer no final de semana, mas vai acontecer já, porque agora é que a vida acontece. E eu tenho a chance mágica de usar as melhores palavras, os melhores exemplos, tocar você no seu espírito com a máxima contundência. Aí sim, eu estarei fazendo da minha vida uma vida de desafios, colorida e feliz.

- Não é quando acabar, é já. E lamentarei demais o momento que acabe. Porque se você me perguntar, e aqui não é mais ninguém famoso, aqui sou eu, felicidade é um pequeno segundo da vida, um pequeno instante, que você gostaria de repetir. Felicidade é aquele segundinho que você não gostaria que acabasse.

- Porque não há nada mais legal do que você, em um lugar como este, proporcionar a alguém que você nunca viu um misero segundo que esse alguém gostaria de repetir com você. Nossa, estaríamos, juntos, costurando uma sociedade infinitamente mais solidária, uma sociedade infinitamente mais justa, mais coesa, mais harmoniosa e mais feliz. Porque, no final das contas, isto aqui que nós chamamos de Brasil somos nós. E se temos que melhorar, somos nós a melhorar.

- Viver bem é viver bem com os outros. Viver bem é encontrar justiça para si e para os outros. E isso é tarefa nossa; não haverá super-heróis, não haverá soluções milagrosas, não haverá grandes gênios a nos salvar. Esta tarefa é exclusivamente nossa, de buscar felicidade através de uma convivência feliz. Tomara, que pelo menos por um segundo, tenha sido feliz, como eu fui, ao longo desses minutos, aqui com você.



Fabio Maia - Professor, gastrônomo, apresentador do Programa Semanal de TV a Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), palestrante e amante da boa gastronomia

PITADA

Depois de um repouso para energizar voltei a escrever a coluna, seguindo o dito popular brasileiro de que aqui o ano só começa após o Carnaval. Então, mãos à obra ou melhor ao teclado e que venha 2018 e tudo o que nos reserva no mundo gastronômico.

Depois do Carnaval e voltarmos a nossa rotina queremos recuperar as nossas energias e em alguns casos entrar em forma novamente. Nestes dias encontrei um amigo meu que costumeiramente toma água morna com limão em jejum e tentou me convencer que emagrece.

Segundo ele, o objetivo seria, portanto, ativar o metabolismo para que ele funcione melhor ao longo do dia. Fiquei pensativo e logo duas perguntas me vieram a mente: Mas isso dá certo? Existe alguma base científica que comprove a eficácia do limão para este fim?

Sabemos que o limão é excelente fonte de carboidratos, vitamina C e minerais como cálcio, magnésio, potássio e fósforo. Por exemplo, limonada e água com gás com limão espremido são indicados como substituição a refrigerantes nas grandes refeições. Outra propriedade do limão, por ser fonte de ácido ascórbico, potente antioxidante, é ser adicionado a preparações com frutas (maçã cortada, salada de frutas) para aumentar o tempo de vida e preservar a cor das frutas.

Não existem alimentos ou medicamentos emagrecedores. Não há algo que possamos ingerir e que sem esforço algum vá reduzir a gordura corporal. A redução de peso ocorre quando conseguimos realizar um “balanço energético negativo”, ou seja, ingerimos menos calorias e/ou aumentamos o gasto energético em atividades do dia a dia e na prática esportiva.

Bom apetite

Osteria, trattoria e ristorante - qual a diferença?

Com o avanço cada vez maior do ramo gastronômico no Brasil surgem diversos estabelecimentos comerciais, principalmente no ramo da gastronomia italiana, portanto é lugar comum encontrarmos estabelecimentos que vendem prioritariamente no seu cardápio massas e aparecem diversas denominações, numa de minhas andanças degustativas me inqueriram sobre qual a diferença entre osteria, trattoria e ristorante.

Vamos à diferença entre osteria, trattoria e ristorante: osteria é a forma mais simples de um estabelecimento que serve refeições – a mãe fica na cozinha, o pai no caixa e os filhos dão suporte atendendo o salão. Já a trattoria é uma osteria que melhorou de vida – nas trattorias existem empregados, um garçom, ajudante ou cozinheiro. E o ristorante conta com uma equipe profissional. É claro que o preço sobe à medida que o número de empregados aumenta e, a pretensão qualificação, idem. Se acertar e souber algumas dicas, você pode ser mais bem tratado e degustar uma comida melhor em uma pequena e familiar osteria do que num restaurante de luxo.

É por isso que quem descobre uma boa casa, só faz a divulgação para os amigos. Já a cantina, outra designação que damos aos muitos estabelecimentos italianos, sejam eles verdadeiros ou não, nasceu no universo militar e significava um local albergado para refeições.

Dos quartéis, o nome migrou para os hospitais, escolas, estações de trem ou rodoviárias.

Há muita gente que pensa que, ao dar um nome italiano à casa, colocar toalhas xadrez de cores vermelho e verde nas mesas, pendurar alho, presuntos e salames na sala e dispor uma boa quantidade de garrafas de vinho pelo espaço, já está criando uma cantina. É preciso muito mais que isso – boa e farta comida italiana, em primeiro lugar.

As cantinas de antigamente eram rústicas e atendiam especialmente aos marinheiros. Tanto é que também se diz de outra forma, que são casas comerciais que se ocupam em vender coisas para os homens do mar; logo, uma casa de aviação, porque “quem vai ao mar avia-se em terra.” Os italianos do Sul do Brasil também chamam de cantina uma loja onde se vendem vinhos.

E, como curiosidade, “cantina” na África é um pequeno estabelecimento comercial localizado em um local ermo ou num subúrbio. É a nossa popular “venda” ou “bolicho”, tão comum nas zonas rurais do interior. Todos estes são nomes de estabelecimentos italianos. Jamais veremos uma cantina japonesa ou de comida nordestina, mas, como no Brasil tudo pode acontecer, é bom nos resguardarmos. Porque misturar feijoadinha com sushi e espaguete com churrasco a turma já está fazendo.



RECEITA DA SEMANA

Japoneses ou chineses?

A nossa receita de hoje utiliza a massa do pastel que caiu no gosto dos brasileiros, principalmente a partir da década de 40. O pastel é derivado do tradicional Rolinho Primavera da culinária chinesa e do gyosa japonês, e sua introdução no Brasil

se deu por meio de imigrantes chineses, que tiveram de se adaptar aos ingredientes disponíveis por aqui. Porém é bom lembrar que o pastel tipicamente brasileiro, frito, é originário da Europa. Na Idade Média, havia várias receitas de massas recheadas

que eram levadas ao forno. A ideia de fritar o pastel surgiu na Península Ibérica, no fim desse período.

Se foram os chineses os “criadores” da receita, então por que vemos tantos japoneses fritando pastéis em feiras e pastelarias em todo

o país? A resposta é devido a Segunda Guerra Mundial, pois os japoneses abriram pastelarias no intuito de se passarem por chineses, livrando-se, dessa forma, da discriminação que havia na época em razão da aliança entre alemães, italianos e japoneses, inimigos do Brasil no conflito.

Independentemente da origem, o pastel caiu no gosto do brasileiro. Seu preço e a combinação de recheios sempre agradam. Nas feiras, a criatividade entrou em cena e hoje temos vários tipos, salgados ou doces. As inovações são muitas, passando por diversas formas, tamanhos e sabores. E, hoje resolvi usar a massa do pastel para fazer o nosso Rocambole.



■ **Classificação:** Prato principal
■ **Tempo de preparação:** 40 minutos
■ **Dificuldade:** Fácil
■ **Porções:** 2 Pessoas

ROCAMBOLE DE BACALHAU EM MASSA DE PASTEL

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 200 g de bacalhau desfiado e dessalgado
- 200 g de queijo prato
- 1 cebola picada
- 1 tomate sem pele picada
- Cebolinha picada
- 1 dente de alho amassado
- Sal a gosto
- Pimenta do reino a gosto
- Azeite para refogar
- Azeitona preta sem caroço
- 20cm de massa de pastel

Ingredientes

- **Massa de Pastel**
- 500 g de farinha de trigo
- 1/4 xícara (chá) de óleo
- 1/2 colher (sopa) sal
- 1/2 ovo
- 1/4 dose de cachaça
- 1/2 colher (chá) vinagre
- 125 ml de água

Utensílios

- 1 panela pequena
- 1 refratário
- Papel manteiga
- 1 rolo de madeira

Preparo

Preparo da massa de pastel

- 1 - Misture os ingredientes em uma tigela e amasse com as mãos.
- 2 - Sove bem a massa sobre uma superfície lisa enfarinhada
- 3 - Utilize um rolo para esticar a massa e deixá-la na espessura desejada
- 4 - Corte a massa no tamanho de 20 cm e guarde o restante para outra porção ou embale com papel filme e coloque no freezer. Reserve

Preparo

- 1 - Em uma panela aqueça o azeite, adicione a cebola picada o alho e o tomate e refogue

- 2 - Adicione o bacalhau, tempere com sal e pimenta, adicione a cebolinha picada, azeitona preta e deixe refogar por uns minutos, até ficar meio seco. Reserve.
- 3 - Abra a massa de pastel e cubra com o queijo prato e depois com o refogado de bacalhau, enrole com cuidado
- 4 - Faça uns cortes e pincele com a gema de ovo, coloque no refratário forrado com papel manteiga e leve ao forno por aproximadamente 30 minutos, sirva a seguir.

Vamos cozinhar?